

UNIVERSIDADE DEL SOL- LEY 4263/11
FACULDAD DE POSTGRADOS Y EXTENSIONES UNIVERSITARIAS
DOCTORADO EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN



**GESTÃO DE CONFLITOS E CLIMA ESCOLAR: ANÁLISE
DAS PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS
PARA O AMBIENTE EDUCACIONAL - ESTUDO DE CASO**

WANDERLEY CLÁUDIO VENTURA

San Lorenzo – Paraguay

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

VENTURA, C. W.

Gestão de Conflitos e Clima Escolar: Análise das Práticas de Mediação e suas Consequências para o Ambiente Educacional- Estudo de Caso. 133 páginas.

Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidade Del Sol – Lei 4263/11- Paraguai, 2025.

Orientador. Prof. Dr. João Luiz de Oliveira

FACULDADE DE POSTGRADOS Y EXTENSIONES UNIVERSITARIAS
DOCTORADO EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

**GESTÃO DE CONFLITOS E CLIMA ESCOLAR: ANÁLISE
DAS PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS
PARA O AMBIENTE EDUCACIONAL - ESTUDO DE CASO**

WANDERLEY CLÁUDIO VENTURA

EXAMINADORES:

CALIFICAÇÃO

Nº _____ Letras: _____

APROVADA EM: ____/____/____

Dedico este trabalho a Deus, por ser minha força e guia. Aos meus pais, pelo apoio incondicional, e a toda a minha família, pelo amor e encorajamento que me acompanham em cada etapa desta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, pela força, sabedoria e perseverança que me concedeu durante esta jornada acadêmica. Sua orientação foi essencial para que eu pudesse alcançar este objetivo.

À minha família, por todo o apoio, carinho e amor incondicional que me sustentaram nos momentos de desafios e conquistas. Cada um de vocês foi fundamental para que este sonho se tornasse realidade.

À Universidade Del Sol, no Paraguai, pela oportunidade de estudar e crescer tanto pessoal quanto profissionalmente em um ambiente acadêmico enriquecedor.

Aos meus professores, que com dedicação e conhecimento, foram fontes de inspiração e me motivaram a buscar sempre o melhor em cada etapa do meu aprendizado.

Um agradecimento especial ao meu orientador, professor Dr. João Luiz de Oliveira, pela orientação, paciência e constante incentivo ao longo de todo o processo de pesquisa. Seu conhecimento e orientação foram cruciais para o sucesso deste trabalho.

Por fim, sou grato a todos os colegas, amigos e profissionais que contribuíram direta ou indiretamente para a realização desta tese. Seu apoio e colaboração foram indispensáveis e altamente apreciados.

RESUMO

A tese intitulada "Gestão de Conflitos e Clima Escolar: Análise das Práticas de Mediação e suas Consequências para o Ambiente Educacional - Estudo de Caso" investiga o impacto das práticas de mediação de conflitos no ambiente escolar e avalia sua eficácia na resolução desses conflitos. A pesquisa concentra-se em uma escola específica, envolvendo gestores, professores e alunos. A justificativa para o estudo é entender como a mediação pode melhorar o clima escolar e promover um ambiente educacional mais positivo e colaborativo. O referencial teórico é fundamentado em autores como Adini e Borges (2015), que enfatizam a importância da formação adequada para a eficácia da mediação, e Abramovay (2015), que destaca a necessidade de abordagens estruturadas e habilidades refinadas. Pimenta e Incrocci (2018) contribuem para a compreensão da importância do suporte contínuo e dos recursos, enquanto Souza (2024) ressalta o papel da participação ativa dos alunos. A metodologia envolveu entrevistas semiestruturadas e questionários aplicados a gestores, professores e alunos, oferecendo uma visão abrangente das práticas de mediação e dos desafios enfrentados. Os dados revelaram que a mediação de conflitos é essencial para promover um ambiente escolar mais harmonioso. Os gestores identificaram três principais desafios: a falta de formação especializada, a necessidade de maior apoio institucional e a dificuldade em manter a consistência nas práticas. Estes desafios evidenciam a importância da formação contínua e do suporte institucional robusto para a eficácia da mediação. Os professores relataram experiências variadas com a mediação de conflitos. Alguns observaram melhorias significativas nas relações interpessoais e no ambiente de aprendizagem, enquanto outros destacaram a necessidade de mais apoio e recursos. Os alunos reconheceram a influência positiva da mediação, sugerindo a inclusão de mais atividades que promovam a resolução de conflitos e a colaboração entre colegas. A conclusão da tese reafirma que a mediação de conflitos é crucial para um ambiente escolar positivo. A eficácia das práticas está ligada à formação contínua dos mediadores, ao suporte institucional e à adoção de políticas claras. Recomenda-se a capacitação adicional para professores e gestores, a realização de práticas de mediação mais estruturadas e a promoção de atividades colaborativas. A Lei nº 14.811/2024, que aborda medidas de prevenção e combate à violência em escolas, reforça a importância de uma abordagem sistemática e integrada na gestão de conflitos. Esta pesquisa contribui para a compreensão dos desafios e melhores práticas na mediação de conflitos, oferecendo recomendações práticas para aprimorar o clima escolar e a eficácia das práticas de mediação.

Palavras chave: Mediação de Conflitos, Clima Escolar e Formação Contínua.

RESUMEN

La tesis titulada "Gestión de conflictos y clima escolar: análisis de las prácticas de mediación y sus consecuencias para el entorno educativo - Estudio de caso" investiga el impacto de las prácticas de mediación de conflictos en el entorno escolar y evalúa su eficacia en la resolución de estos conflictos. La investigación se centra en una escuela específica, involucrando a directivos, profesores y estudiantes. El fundamento del estudio es comprender cómo la mediación puede mejorar el clima escolar y promover un ambiente educativo más positivo y colaborativo. El marco teórico se basa en autores como Adini y Borges (2015), que enfatizan la importancia de una formación adecuada para una mediación eficaz, y Abramovay (2015), que destaca la necesidad de enfoques estructurados y habilidades refinadas. Pimenta e Incrocci (2018) contribuyen a comprender la importancia del apoyo y los recursos continuos, mientras que Souza (2024) destaca el papel de la participación activa de los estudiantes. La metodología implicó entrevistas semiestructuradas y cuestionarios aplicados a directivos, docentes y estudiantes, ofreciendo una visión integral de las prácticas de mediación y los desafíos enfrentados. Los datos revelaron que la mediación de conflictos es esencial para promover un ambiente escolar más armonioso. Los gerentes identificaron tres desafíos principales: la falta de capacitación especializada, la necesidad de un mayor apoyo institucional y la dificultad para mantener la coherencia en las prácticas. Estos desafíos resaltan la importancia de la capacitación continua y un sólido apoyo institucional para una mediación efectiva. Los profesores informaron diversas experiencias con la mediación de conflictos. Algunos notaron mejoras significativas en las relaciones interpersonales y el entorno de aprendizaje, mientras que otros resaltaron la necesidad de más apoyo y recursos. Los estudiantes reconocieron la influencia positiva de la mediación, sugiriendo la inclusión de más actividades que promuevan la resolución de conflictos y la colaboración entre colegas. La conclusión de la tesis reafirma que la mediación de conflictos es crucial para un ambiente escolar positivo. La efectividad de las prácticas está ligada a la formación continua de mediadores, el apoyo institucional y la adopción de políticas claras. Se recomienda formación adicional para docentes y directivos, la implementación de prácticas de mediación más estructuradas y la promoción de actividades colaborativas. La Ley N° 14.811/2024, que aborda medidas para prevenir y combatir la violencia en las escuelas, refuerza la importancia de un enfoque sistemático e integrado para la gestión de conflictos. Esta investigación contribuye a comprender los desafíos y las mejores prácticas en la mediación de conflictos, ofreciendo recomendaciones prácticas para mejorar el clima escolar y la efectividad de las prácticas de mediación.

Palabras clave: Mediación de Conflictos, Clima Escolar y Formación Continua.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01	- Fachada da Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar.....	45
FIGURA 02	Organização De Todos Os Grupos De Criança e Adolescentes.....	46
FIGURA 03	Cultura da Escola, incluindo seus Valores, Rituais e Normas.....	50
FIGURA 04	FIGURA 00 - Mediação de Conflitos.....	59
FIGURA 05	Roda de conversas periódicas, onde mediadores alunos buscam soluções.....	63
FIGURA 06	FIGURA 06 - Resolução de conflitos entre professores e alunos.....	67
FIGURA 07	Clima Escolar e para a Resolução de Conflitos.....	69
FIGURA 08	Aprendizado 9º ano - língua Portuguesa da escola pesquisada.....	72
FIGURA 09	Distribuição dos alunos por proficiência Matemática.....	73
FIGURA 10	Anos iniciais - Evolução do IDEB 2021).....	75
FIGURA 11	Taxa de rendimentos por etapa - 2022.....	76
FIGURA 12	Indicador de não aprovação - 2022.....	76
FIGURA 13	Indicador detalhado por ano escolar aprovação, abandono e reprovação – 2022.....	77
FIGURA 14	Evolução do SAEB anos iniciais 2021.....	78
FIGURA 15	Evolução fluxo 2021-.....	78
FIGURA 16	Distorção idade-série. 2022.....	79
FIGURA 17	Distorção idade-série (Anos finais). 2023.....	80

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01	Você sabe quais são os maiores desafios que você enfrenta na gestão de conflitos na escola?.....	102
GRÁFICO 02	Você consegue avaliar a eficácia das práticas atuais de mediação de conflitos na escola?.....	104
GRÁFICO 03	Você acredita que mudanças são necessárias para melhorar a mediação de conflitos e o clima escolar?.....	106
GRÁFICO 04	Você poderia descrever sua experiência com a mediação de conflitos na sala de aula?.....	108
GRÁFICO 05	Sabe quais são os principais desafios que você enfrenta ao resolver conflitos entre alunos no ambiente escolar?.....	110
GRÁFICO 06	Você acha que as práticas de mediação de conflitos afetam seu relacionamento com os alunos e o ambiente de aprendizagem?.....	112
GRÁFICO 07	Você sabe Que tipo de formação ou suporte adicional você acha que ajudaria a melhorar suas habilidades em mediação de conflitos?.....	114
GRÁFICO 08	Você acha que em relação à maneira como os conflitos são resolvidos na escola é suficiente?.....	116
GRÁFICO 09	Você consegue vê a influência da mediação de conflitos no desenvolvimento acadêmico e social dos alunos?.....	118
GRÁFICO 10	Você acha que poderia ser feito mais alguma coisa para melhorar a resolução de conflitos e a atmosfera geral na escola?.....	120

LISTA DE QUADROS

QUADOR 01	Mediação de Conflitos (6º ao 9º Ano)	37
-----------	---	----

TABELA

TABELA 01 - Gestores da Escola Pesquisada.....	83
TABELA 02 - Professores da Escola Pesquisada.....	84
TABELA 03 – Estudantes da Escola Pesquisada.....	85

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	- Base Nacional Curricular Comum
IDEB	- Índice do Desenvolvimento de Educação Básica
IBGE	- Instituto Brasileiro Geográfico estatístico
INEP	- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases de Educação
MEC	- Ministério da Educação e Cultura
PAIC	- Programa de alfabetização na Idade Certa
PCNS	- Parâmetros Curriculares Nacionais
PNAD	- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.
SME	- Secretaria de Educação Fortaleza (Dados do Censo demográfico)
SAEB	- Sistema de Avaliação da Educação Básica (prova Brasil)
SAEF	- Sistema e Avaliação do Ensino Fundamental

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
1.1	PROBLEMA.....	18
1.1.2	Hipótese.....	19
1.1.3	Delimitação do Tema.....	20
1.2.	OBJETIVO GERAL.....	20
1.2.1	Objetivos específicos.....	20
1.3	JUSTIFICATIVA.....	21
1.5	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	22
 2	 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E REVISÃO DA LITERATURA: GESTÃO DE CONFLITOS E CLIMA ESCOLAR.....	 24
2.1.	CONCEITOS DE CONFLITO NO AMBIENTE ESCOLAR.....	28
2.2.	CLIMA ESCOLAR: DEFINIÇÃO E IMPACTOS.....	30
2.3	TIPOS E CAUSAS DE CONFLITOS NA ESCOLA.....	32
2.4.	MEDIAÇÃO DE CONFLITOS: TEORIAS E PRÁTICAS.....	34
2.5.	MODELOS DE GESTÃO DE CONFLITOS EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS.....	36
2.6.	RELAÇÃO ENTRE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E CLIMA ESCOLAR.....	39
2.7	UMA REVISÃO CRÍTICA DA LITERATURA RELACIONADA AO	
2.8.	TEMA.....	41
	CONTEXTUALIZANDO A ESCOLA PESQUISADA.....	43
2.8.1	A Mediação como Prática na Gestão de Conflitos nas escolas de Fortaleza-Ceará-Brasil.....	54
2.8.2	A Importância da Mediação de Conflitos na escola Municipal.....	57
2.8.3	Práticas de Mediação e sua Efetividade na Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar.....	59
2.9.	ESTUDO DE CASO: PROGRAMAS DE MEDIAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL VEREADOR JOSÉ BARROS DE ALENCAR.....	62
2.9.1	Relatório sobre o Estudo de Caso dos Programas de Mediação na Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar.....	65
2.9.2.	Impacto na convivência escolar; alterações no clima escolar decorrentes da gestão efetiva dos conflitos e relacionamento entre alunos, professores e gestores.....	69
2.9.3.	Impacto da Mediação de Conflitos na Aprendizagem e Resultados Acadêmicos do 9º Ano da Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar.....	71
 3	 METODOLOGIA.....	 80
3.1	NATUREZA E TIPO DE PESQUISA.....	88
3.2.	CATEGORIAS DE ESTUDO.....	89

3.3	PROCEDIMENTOS, INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS.....	91
3.4	PROCEDIMENTOS, TÉCNICAS E SISTEMAS UTILIZADOS PARA ANÁLISE DE DADOS.....	93
4.	APRESENTAÇÃO, ANÁLISES DOS DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA.....	95
4.1	ENTENDIMENTO DOS ENTREVISTADOS.....	99
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÃO.....	123
	REFERÊNCIAS.....	124
	APÊNDICE.....	130

1. INTRODUÇÃO

A gestão de conflitos e o clima escolar são interdependentes, pois a forma como os conflitos são tratados influencia diretamente o ambiente educacional. A mediação, nesse contexto, desponta como uma abordagem eficaz para lidar com divergências entre alunos, professores e a comunidade escolar em geral. Quando bem compreendida e realizada, a mediação pode transformar o ambiente escolar, promovendo um espaço mais seguro e saudável que favorece o desenvolvimento integral dos estudantes.

A mediação é um processo colaborativo que se concentra na resolução de conflitos por meio do diálogo e da escuta ativa. Diferente das abordagens tradicionais, que muitas vezes negligenciam as emoções e perspectivas dos envolvidos, a mediação oferece um espaço seguro para que todas as partes possam expressar suas preocupações. Este processo não só busca resolver a questão imediata, mas também ensina aos alunos habilidades valiosas de comunicação e resolução de problemas, que são essenciais para a vida.

A prática de mediação no ambiente escolar traz diversas consequências positivas. Primeiramente, há uma notável redução no número de conflitos que evoluem para situações mais graves. Quando os alunos aprendem a ouvir uns aos outros e a negociar soluções que sejam aceitáveis para todos, eles tendem a desenvolver um maior respeito pelas diferenças. Isso contribui para um clima escolar mais harmonioso, onde o *bullying* e outras formas de agressão tornam-se menos frequentes.

Além disso, a mediação promove o desenvolvimento social e emocional dos estudantes. Ao participar desse processo, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre suas próprias ações e compreender como elas impactam os outros. Essa conscientização é essencial para formar cidadãos mais empáticos e conscientes de suas responsabilidades sociais.

Outro benefício significativo é o fortalecimento das relações interpessoais dentro da escola. A confiança entre alunos e educadores cresce quando todos participam ativamente na construção do ambiente escolar. Professores que atuam como mediadores tornam-se facilitadores do aprendizado emocional dos alunos, contribuindo para uma cultura educacional baseada no respeito mútuo.

Entretanto, para que as práticas de mediação sejam realmente eficazes, é crucial que toda a comunidade escolar esteja comprometida com o processo. Isso inclui a formação adequada de professores e funcionários em técnicas de mediação, a criação de espaços dedicados ao diálogo e o incentivo à participação ativa dos alunos na construção desse novo paradigma.

Portanto, ao analisar as práticas de mediação na gestão de conflitos escolares, é evidente que seus efeitos vão além da simples resolução de questões pontuais; elas têm o potencial de transformar o clima escolar como um todo. Instituições que adotam essa abordagem promovem não apenas ambientes mais pacíficos, mas também desenvolvem habilidades essenciais nos indivíduos que ali convivem.

Dessa forma, estamos formando não apenas estudantes academicamente mais preparados, mas também cidadãos conscientes de seu papel na sociedade — uma necessidade crucial nos tempos atuais.

Esta tese de doutorado baseia-se em uma pesquisa de campo de natureza qualitativa, aliada a uma revisão bibliográfica extensa, com o propósito de investigar e compreender as práticas de mediação de conflitos no ambiente escolar, além de suas repercussões no clima educacional.

A abordagem qualitativa foi escolhida para permitir uma análise detalhada e contextualizada dos fenômenos observados, oferecendo uma visão profunda das experiências de alunos, professores e gestores que participam do processo de mediação.

A pesquisa de campo foi realizada na instituição de ensino, utilizando métodos como observações diretas, entrevistas semiestruturadas e grupos focais. Esses instrumentos de coleta de dados possibilitaram a identificação de aspectos sutis das interações sociais e dos conflitos dentro do ambiente escolar, além de

fornecer uma compreensão clara das percepções dos participantes sobre o impacto das práticas de mediação no clima escolar.

A revisão bibliográfica que complementa o estudo empírico abrangeu uma série de autores e teorias reconhecidos, que discutem a gestão de conflitos, o clima escolar e a mediação como uma ferramenta eficaz para a resolução de disputas. Dentre as referências utilizadas, destacam-se os seguintes trabalhos:

Luciano Luz Martins *Adini* e Vladimir da Matta Gonçalves Borges (2015), em seu "Manual de Negociação e Mediação para Membros do Ministério Público", oferecem diretrizes fundamentais sobre técnicas de mediação.

Abramovay, Miriam (2015) programa de prevenção à violência nas escolas: violências nas escolas.

Carlos Alberto Máximo Pimenta e Ligia Maria de Mendonça Chaves *Incrocchi* (2018), que exploram a aplicação da mediação em contextos escolares, discutindo sua relevância e eficácia.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo; INCROCCI, Ligia Maria de Mendonça Chaves (2024). O lugar dos processos de mediação e resolução de conflitos escolares: como nos vemos? Ensino Interdisciplinar.

SOUZA, Renee do Ó. (2024) Um paradigma para a salvaguarda da Infância e Juventude – Inovações nos Crimes de Bullying, Cyberbullying, no ECA e na Lei dos Crimes Hediondos.

Marshal B. Rosenberg (2019), cujas ideias em "A Linguagem da Paz em um Mundo de Conflitos" são centrais para a compreensão da comunicação não violenta e seu papel na mediação de conflitos.

Maria Almeida, Pedro Santos e Ana Lima (2020), autores do "Manual de Mediação", que abordam os fundamentos teóricos e práticos dessa prática.

João Silva (2021), em "Mediação: Teoria e Prática" aprofundam-se nas técnicas e aplicações da mediação em diferentes contextos, destacando sua adaptabilidade e eficácia e outros que em tratado desse tema.

Assim como, a Lei nº 14.811/2024, que aborda, entre outras pautas, medidas de prevenção e combate à violência contra crianças e adolescentes em estabelecimentos educacionais ou similares e outras.

A integração entre a pesquisa de campo e a revisão da literatura proporcionou uma análise abrangente, que não apenas identifica as práticas de mediação mais eficazes, mas também examina os desafios e as limitações enfrentados pelas escolas ao realizar essas estratégias. Além disso, o estudo explora as consequências dessas práticas para o desenvolvimento social e emocional dos estudantes e para a criação de um ambiente escolar mais positivo e inclusivo.

Ao longo da tese, são discutidos os pré-requisitos para que a mediação seja eficaz, incluindo a formação adequada de mediadores, o suporte contínuo da administração escolar e o envolvimento ativo de toda a comunidade educativa. O trabalho também apresenta recomendações práticas para aprimorar a realização de práticas de mediação nas escolas, visando promover um clima escolar mais harmonioso e favorável ao aprendizado.

Esta pesquisa contribui de maneira significativa para o campo da educação, ao fornecer uma análise detalhada das práticas de mediação de conflitos e suas repercussões no clima escolar. As descobertas e resultados oferecidos possuem o potencial de influenciar políticas educacionais e práticas pedagógicas, com o objetivo de melhorar o ambiente escolar e fomentar o desenvolvimento integral dos alunos.

1.1 PROBLEMA

No ambiente escolar, as interações sociais e os conflitos que emergem entre alunos, professores e outros membros da comunidade educacional desempenham um papel crucial na configuração do clima escolar.

A forma como esses conflitos são abordados influencia diretamente o bem-estar dos estudantes, a qualidade das relações interpessoais e o desempenho acadêmico. No entanto, muitas escolas enfrentam dificuldades para gerenciar esses conflitos de maneira eficaz, o que pode levar a um ambiente escolar caracterizado por tensão, insegurança e desmotivação.

A mediação é frequentemente vista como uma estratégia eficaz para a gestão de conflitos, com o potencial de melhorar o clima escolar. Entretanto, a realização e os resultados dessa prática podem variar consideravelmente entre as instituições. Diante disso, esta pesquisa busca explorar como as práticas de mediação de conflitos são aplicadas nas escolas e quais são suas consequências reais para o clima escolar.

A pergunta chave que orienta este estudo é:

Como as práticas de mediação de conflitos são realizadas na escola Municipal em Fortaleza e quais são suas reais consequências para o clima escolar?

Essa é a questão levantada da investigação que pretende elucidar.

Esse estudo é de grande importância, pois, apesar do aumento no uso da mediação como ferramenta de gestão de conflitos, ainda há uma falta de compreensão sobre como essas práticas podem ser melhoradas para criar um ambiente escolar mais harmonioso, inclusivo e favorável ao aprendizado.

Portanto, o problema central desta tese consiste em analisar como as práticas de mediação estão sendo desenvolvidas nas escolas, identificando os desafios, as limitações e os impactos dessas práticas no clima educacional.

1.1.2 Hipótese

Espera-se que adoção de práticas de mediação de conflitos nas escolas tenha o potencial de diminuir os níveis de tensão e comportamentos agressivos entre os alunos, promovendo assim um ambiente escolar mais tranquilo e favorável ao aprendizado.

Que a eficácia das práticas de mediação para melhorar o clima escolar depende diretamente da qualidade da formação e da preparação dos mediadores, com as escolas que possuem mediadores bem capacitados demonstrando melhores resultados na resolução de conflitos.

Assim como a participação ativa de toda a comunidade escolar, incluindo alunos, professores, gestores e pais, no processo de mediação contribuiu para o fortalecimento das relações interpessoais e a criação de um ambiente escolar mais inclusivo e colaborativo, o que, por sua vez, tem um impacto positivo no clima educacional.

1.1.3 Delimitação do Tema

Esta tese examina as práticas de mediação de conflitos e seus efeitos sobre o clima escolar na Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar em Fortaleza, Ceará. A escola está localizada na Rua Gardênia, s/n. Ela oferece fundamental, sendo administrada pela rede municipal e promovendo o ensino regular.

O foco da pesquisa é a interação entre gestores, professores e alunos da escola, com o objetivo de avaliar como as práticas de mediação de conflitos são aplicadas e quais são seus impactos no ambiente educacional.

A investigação busca compreender as técnicas de mediação empregadas, os desafios enfrentados e as mudanças no clima escolar associada a essas práticas.

Essa abordagem proporciona uma análise detalhada de como a mediação de conflitos pode transformar o ambiente escolar, promovendo um clima mais positivo e facilitando um processo educativo mais produtivo.

1.2 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desta tese é analisar a realização e os impactos das práticas de mediação de conflitos na Escola Municipal José Barros de Alencar, com foco em como essas práticas influenciam o clima escolar e contribuem para um ambiente educacional mais positivo e produtivo.

1.2.1 Objetivos específicos

Este estudo de caso busca explorar a mediação de conflitos e como essas práticas influenciam o clima escolar:

-  Identificar as práticas de mediação de conflitos aplicadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental II Vereador José Barros de Alencar analisando os métodos e estratégias de mediação utilizadas por gestores, professores e alunos para lidar com conflitos no ambiente escolar.
-  Avaliar os desafios e limitações enfrentados na implementação das práticas de mediação e as dificuldades encontradas pela escola na aplicação das técnicas de mediação e como essas barreiras impactam a eficácia das estratégias adotadas.
-  Perceber os efeitos das práticas de mediação no clima escolar, como a aplicação das práticas de mediação influencia o ambiente educacional, incluindo aspectos como a redução de conflitos, melhoria nas relações interpessoais e impacto geral no bem-estar dos alunos, na qualidade do ensino e apontar sugestões de melhorias.

1.3. JUSTIFICATIVA

A gestão de conflitos e a criação de um ambiente escolar positivo são essenciais para garantir um processo educativo eficaz e o bem-estar dos alunos. Muitas instituições de ensino enfrentam dificuldades na resolução de conflitos, o que pode gerar um ambiente adverso, com tensões e insegurança, prejudicando o aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental 2 Vereador José Barros de Alencar localizada em Fortaleza, oferece fundamental para uma comunidade escolar diversa.

A análise das práticas de mediação de conflitos nesta escola é fundamental para compreender como essas estratégias podem melhorar o clima escolar e criar

um ambiente mais colaborativo e produtivo.

Esta pesquisa é importante para identificar e avaliar as práticas de mediação adotadas pela escola, entender os desafios enfrentados durante sua realização e analisar os impactos dessas práticas no ambiente escolar.

O conhecimento obtido pode contribuir para aprimorar as estratégias de mediação, tornando o ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor. A motivação para este estudo surge da minha experiência como professor na Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador José Barros de Alencar, onde percebo a importância de entender como a mediação de conflitos pode impactar positivamente o desenvolvimento dos alunos e de toda a comunidade escolar.

Além disso, os resultados da pesquisa podem informar a formulação de políticas educacionais mais eficazes e auxiliar na capacitação de mediadores. A investigação também pode servir de referência para outras instituições que buscam aprimorar a gestão de conflitos e fortalecer o ambiente educacional.

Portanto, a tese não apenas aborda questões específicas da Escola Municipal de Ensino Fundamental II Vereador José Barros de Alencar, mas também oferece insights valiosos para o campo da educação como um todo. Compreender como a mediação de conflitos é aplicada e integrada no contexto educacional é essencial para desenvolver práticas pedagógicas mais eficazes e alinhadas às necessidades contemporâneas dos alunos livre de violência.

1.3. ESTRUTURA DA TESE

A dissertação está estruturada em cinco capítulos, cada um abordando aspectos essenciais para uma compreensão abrangente do estudo.

O Capítulo 1 apresenta a Introdução, onde são discutidos os fundamentos da pesquisa. Inicialmente, é feita a contextualização do tema, explicando a importância da mediação de conflitos no ambiente escolar.

Em seguida, são definidos os principais problemas e desafios que as escolas enfrentam na gestão de conflitos, formulando as hipóteses que orientarão a investigação.

Este capítulo também estabelece os objetivos geral e específico do estudo, justifica a relevância da pesquisa e a sua importância para a prática educativa, e detalha os modelos teóricos escolhidos para embasar o estudo, além da delimitação do tema e das motivações para a pesquisa.

O Capítulo 2 aborda o Referencial Teórico, explorando as bases teóricas que sustentam a pesquisa.

Este capítulo analisa o contexto educacional e a importância da mediação de conflitos para o desenvolvimento dos alunos e da comunidade escolar.

Discorre sobre a transformação necessária nas escolas para que se tornem eficazes na mediação de conflitos e explora como a mediação pode melhorar o ambiente escolar e as práticas pedagógicas.

No Capítulo 3, são detalhados os procedimentos metodológicos da pesquisa. Este capítulo descreve os métodos de coleta e análise de dados, a análise comparativa dos modelos teóricos e sua aplicação no contexto específico da pesquisa.

Também é apresentado o perfil da escola investigada e dos participantes envolvidos, além dos instrumentos de coleta de dados, como entrevistas semiestruturadas, observações e relatos de experiências.

O Capítulo 4 concentra-se na análise e discussão dos resultados obtidos. Este capítulo avalia detalhadamente os dados coletados e interpreta os resultados. Reflete sobre as práticas de mediação observadas, os desafios enfrentados e os impactos no clima escolar.

Inclui também a visualização dos dados através de gráficos e tabelas, facilitando a compreensão das perspectivas dos participantes e das práticas investigadas.

Finalmente, o Capítulo 5 apresenta as considerações finais.

Este capítulo oferece um resumo das principais descobertas da pesquisa, discute as experiências positivas e os desafios encontrados na aplicação das práticas de mediação.

Analisa as implicações das práticas de mediação para o clima escolar e apresenta recomendações para a melhoria das estratégias educacionais.

Cada capítulo é projetado para fornecer uma visão clara e coesa do estudo, abrangendo desde a introdução e fundamentação teórica até a metodologia, análise dos resultados e considerações finais e a conclusão.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E REVISÃO DA LITERATURA: GESTÃO DE CONFLITOS E CLIMA ESCOLAR

A violência nas escolas tem se tornado um tema cada vez mais preocupante, afetando tanto as vítimas quanto os agressores e gerando inquietação no meio educacional. Em termos gerais, a violência é compreendida como um ato de brutalidade seja físico. Ou psicológica, que caracteriza as relações interpessoais repletas de opressão, intimidação, medo e terror. No entanto, a violência não se limita ao aspecto físico; pode também se manifestar por meio de signos, preconceitos, metáforas e símbolos, sendo então denominada violência simbólica.

A violência vai além do uso da força física, englobando também a ameaça ou a possibilidade de seu uso, associada a uma noção de poder. Essa forma de violência está relacionada à imposição da vontade ou dos desejos de um indivíduo sobre outro. O cerne da violência é o desrespeito e a negação do outro, violando direitos humanos e refletindo questões mais amplas, como miséria, exclusão, corrupção, desemprego, concentração de renda, autoritarismo e desigualdades sociais.

A violência escolar pode ser categorizada em três tipos distintos: violência na escola, violência à escola e violência da escola. A violência na escola refere-se a atos de violência que são reflexos do mundo externo e que a escola não tem controle direto. A violência à escola diz respeito aos desafios que a instituição enfrenta em suas práticas e gestão. Por último, a violência da escola refere-se às formas de violência que a própria escola pode perpetuar através de sua estrutura e ambiente. Compreender essas categorias é fundamental para a análise e a abordagem efetiva do problema da violência escolar.

As manifestações de violência no ambiente escolar refletem tanto a estrutura e o funcionamento das instituições quanto os paradigmas da sociedade liberal, como individualismo, mercantilismo, consumismo e meritocracia exacerbada. A violência escolar pode variar de acordo com o estabelecimento de ensino, o grupo envolvido,

a idade e o gênero dos participantes. Embora não haja um consenso universal sobre o significado de violência escolar, ela pode ser classificada em três níveis principais:

Violência Física e Criminal: Inclui atos como golpes, ferimentos, roubos, crimes e vandalismo.

Incivilidades: Envolve humilhações, palavras grosseiras e falta de respeito.

Violência Simbólica ou Institucional: Refere-se a aspectos como o desagrado no ensino por parte dos alunos e a negação da identidade e satisfação profissional dos professores.

Para uma compreensão abrangente da violência escolar, é essencial analisar os tipos de violência verbal, simbólica, racial e psicológica dentro do contexto escolar. É importante considerar tanto os fatores internos quanto os externos à instituição para entender adequadamente as formas de agressão. A análise deve detalhar os comportamentos agressivos e seus participantes.

A educação sobre respeito e empatia deve ser uma prioridade nas escolas, que têm a responsabilidade de promover um ambiente mais seguro e acolhedor para todos os seus membros. O espaço escolar deve ser um local privilegiado para o aprendizado do respeito mútuo e da convivência pacífica.

A mediação de conflitos no ambiente escolar em Fortaleza é uma abordagem crucial para a resolução de disputas e para a criação de um ambiente mais harmonioso nas escolas. Diante da diversidade presente nas instituições educacionais, onde os conflitos podem emergir devido a diferentes fatores sociais e individuais, a mediação surge como uma ferramenta eficaz para enfrentar essas situações de maneira construtiva e colaborativa.

Nos estabelecimentos de ensino em Fortaleza, a mediação de conflitos visa resolver as disputas entre alunos, professores e outros membros da comunidade escolar de maneira pacífica. Um mediador neutro facilita o processo, ajudando as partes envolvidas a chegar a um acordo que seja aceitável para todos, promovendo um ambiente de respeito e compreensão mútua.

Várias escolas em Fortaleza têm incorporado programas de mediação de conflitos como parte de suas estratégias para melhorar o clima escolar e reduzir comportamentos agressivos e destrutivos.

Esses programas frequentemente incluem treinamentos para professores e

funcionários sobre técnicas de mediação e incentivam a participação dos alunos no processo de resolução de conflitos.

A mediação de conflitos oferece diversos benefícios, como a melhoria das relações interpessoais e a diminuição da violência e do bullying. Ela cria um ambiente seguro onde os alunos podem expressar suas preocupações e resolver diferenças sem recorrer à violência. Além disso, contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, como empatia, comunicação eficaz e resolução de problemas.

Entretanto, a mediação de conflitos em Fortaleza enfrenta alguns desafios, como a necessidade de treinamento contínuo para os mediadores, resistência inicial de algumas partes e a integração da mediação no dia a dia escolar. Apesar dessas dificuldades, a colaboração entre escolas e organizações especializadas em mediação tem sido fundamental para superar esses obstáculos e aprimorar a eficácia dos programas de mediação.

Assim, a mediação de conflitos nas escolas de Fortaleza desempenha um papel fundamental na criação de um ambiente escolar mais positivo e inclusivo. Ao adotar e adaptar essas práticas, as instituições educacionais podem enfrentar os desafios relacionados à violência e aos conflitos de maneira eficaz, promovendo um ambiente mais seguro e favorável ao aprendizado e ao desenvolvimento dos alunos.

Indisciplina e Violência Escolar

A indisciplina e a agressividade nas escolas frequentemente estão ligadas à falta de limites e modelos positivos no ambiente familiar. A ausência de disciplina em casa pode resultar em comportamentos destrutivos e violentos nas crianças e adolescentes, refletindo-se na escola. Transformações sociais e a dificuldade em estabelecer regras contribuem para o aumento da indisciplina e da violência escolar.

Pimenta e Incrocci (2018) apontam que a falta de limites e de exemplos positivos em casa pode incentivar comportamentos agressivos. Galvão (2004) observa que, durante os recreios, brincadeiras agressivas são comuns e podem causar lesões. Zechi (2008) sugere três abordagens para entender a indisciplina: sociológica (indisciplina como forma de contestação), psicológica (como desrespeito às regras) e psicossociológica (como dano ao ambiente escolar).

A indisciplina é associada à quebra de normas e regras e representa um desafio constante para os professores (Souza, Renee do Ó, 2024). Ela pode variar de desrespeito verbal a vandalismo e pode evoluir para formas mais graves de violência. Incivilidades, como agressões menores e comportamentos desrespeitosos, comprometem o ambiente escolar, prejudicando o aprendizado e as relações entre alunos e professores. Essas atitudes geram interrupções e estresse, impactando negativamente o desempenho dos alunos e a saúde emocional dos educadores.

Bullying

Bullying é um termo usado para descrever comportamentos agressivos e antissociais em escolas, caracterizado pelo abuso de poder. "Bullying" inclui atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por indivíduos ou grupos contra aqueles que não têm como se defender (Abramovay, 2015).

Tipos de Bullying:

- Direto: Envolve violência física e agressão moral.
- Indireto: Inclui humilhação verbal, exclusão social e destruição de bens.
- Cyberbullying: Usa tecnologias digitais para insultar e intimidar, como mensagens eletrônicas ofensivas.

Consequências do bullying incluem:

- Vítimas: Podem desenvolver baixa autoestima, dificuldades de relacionamento, problemas de saúde mental e, em casos extremos, até suicídio.
- Testemunhas: Podem enfrentar transtornos psicológicos, sentindo-se impotentes e ansiosos.

As respostas escolares muitas vezes são inadequadas, envolvendo punições gerais que não resolvem o problema subjacente e não abordam as causas da violência. A falta de preparação e intervenção efetiva contribui para a persistência e agravamento do bullying.

Síndrome de Burnout

A síndrome de burnout se desenvolve gradualmente, começando com entusiasmo e dedicação no trabalho, que eventualmente dão lugar à frustração e raiva devido ao estresse. Isso leva à desilusão com a prática docente, tornando o trabalho mecânico e reduzindo a qualidade e produtividade.

Os sintomas iniciais incluem dores de cabeça e hipertensão (sintomas físicos), atribuição de culpa aos alunos (sintomas cognitivos) e sentimentos de irritabilidade e tristeza (sintomas emocionais). Se não tratados, esses sintomas se agravam, culminando em uma sensação de esvaziamento e desinteresse.

Os fatores que contribuem para o burnout incluem:

- Vandalismo e depredação escolar: Esses atos invadem a privacidade do professor e ameaçam sua integridade física, levando à exaustão emocional.
- Fatores motivacionais ausentes: Redução de energia, alegria, entusiasmo, satisfação, interesse, autoconfiança e humor.

A síndrome de burnout é caracterizada pela perda de motivação e um sentimento de esvaziamento, afetando profundamente o bem-estar dos profissionais da educação.

2.1. CONCEITOS DE CONFLITO NO AMBIENTE ESCOLAR

Os conceitos de conflito no ambiente escolar abrangem uma ampla gama de situações e dinâmicas que ocorrem dentro das instituições educacionais, envolvendo interações entre alunos, professores, gestores e pais. Compreender esses conceitos é fundamental para realizar estratégias eficazes de resolução e mediação de conflitos.

No contexto escolar, o conflito pode ser definido como uma discordância ou oposição de interesses, valores, necessidades ou expectativas entre duas ou mais partes. Esses conflitos podem se manifestar de diversas formas, desde desentendimentos simples até disputas mais complexas e profundas. Os principais fatores que contribuem para o surgimento de conflitos incluem:

Alunos e educadores podem ter visões diferentes sobre comportamento, normas e expectativas, o que pode levar a desentendimentos e confrontos.

Questões pessoais e emoções não resolvidas podem influenciar negativamente as interações dentro da comunidade escolar.

Relações de poder desigual como as que existem entre professores e alunos, podem gerar tensões e conflitos.

Problemas fora da escola, como questões familiares e sociais, podem se refletir no comportamento dos alunos e impactar o ambiente escolar.

Os conflitos no ambiente escolar podem ser classificados em várias categorias, dependendo de sua origem e natureza:

Envolve desentendimentos entre indivíduos, como entre alunos ou entre alunos e professores. Esses conflitos podem surgir devido a diferenças de opinião, desentendimentos sobre regras ou questões pessoais.

Refere-se ao estresse e à frustração que um indivíduo pode sentir internamente, afetando seu comportamento e suas interações com os outros.

Surge quando há discordâncias sobre políticas e práticas escolares, como a realização de novas regras ou mudanças curriculares que impactam a todos na escola.

Relaciona-se a questões mais amplas que afetam a comunidade escolar, como desigualdades socioeconômicas e preconceitos, que podem influenciar o clima escolar e as relações entre seus membros.

Os impactos dos conflitos no ambiente escolar podem ser tanto negativos quanto positivos, dependendo de como são geridos:

Conflitos não resolvidos podem levar a um ambiente escolar hostil, aumento do estresse e da ansiedade, redução na qualidade do aprendizado e maior incidência de comportamentos disruptivos e violência.

Quando bem geridos, os conflitos podem proporcionar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades sociais, resolução de problemas e fortalecimento das relações interpessoais. Eles também podem incentivar a reflexão sobre normas e práticas, promovendo melhorias na dinâmica escolar.

Para lidar com os conflitos no ambiente escolar de maneira eficaz, é essencial adotar estratégias de resolução que incluam:

A intervenção de um mediador neutro para ajudar as partes a chegar a um acordo mutuamente aceitável.

Programas que promovem a empatia, a comunicação eficaz e a resolução de problemas, ajudando a prevenir e gerenciar conflitos.

Desenvolvimento de Políticas e Procedimentos: Estabelecimento de regras claras e procedimentos para a resolução de conflitos, minimizando disputas e garantindo uma abordagem justa e consistente.

Formação de Professores e Equipe: Treinamentos regulares para professores e equipe sobre técnicas de mediação e gestão de conflitos, melhorando a capacidade da escola de lidar com disputas de forma eficaz.

Desse modo, entender os conceitos de conflito no ambiente escolar e adotar abordagens eficazes para sua gestão e resolução são cruciais para criar um ambiente educativo positivo e produtivo. Reconhecer a natureza e os tipos de conflitos, bem como os impactos que eles podem ter, é essencial para promover a harmonia e o desenvolvimento no contexto escolar.

2.2. CLIMA ESCOLAR: DEFINIÇÃO E IMPACTOS

O conceito de clima escolar refere-se ao ambiente emocional e social que caracteriza uma instituição educacional, influenciando diretamente a experiência de alunos, professores e demais membros da comunidade escolar. Esse conceito é crucial para entender como a dinâmica interna de uma escola pode afetar a qualidade do ensino e o desenvolvimento dos estudantes. A fundamentação sobre o clima escolar pode ser explorada através das contribuições de diversos autores, como Luciano Luz Martins Adini e Vladimir da Matta Gonçalves Borges (2015), Miriam Abramovay (2015), e Carlos Alberto Máximo Pimenta e Ligia Maria de Mendonça Chaves Incrocci (2018; 2024).

Definição de Clima Escolar

O clima escolar é definido como a percepção coletiva das condições e do ambiente dentro da escola, incluindo aspectos como segurança, relacionamento interpessoal, e o suporte emocional e acadêmico oferecido.

Segundo Luciano Luz Martins Adini e Vladimir da Matta Gonçalves Borges (2015) destacam que o clima escolar envolve tanto as dimensões objetivas, como infraestrutura e organização, quanto as subjetivas, que se referem às experiências e sentimentos dos indivíduos no contexto escolar. Essa definição aponta para a importância de um ambiente escolar positivo para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Segundo Miriam Abramovay (2015) acrescenta que o clima escolar não é apenas um reflexo das condições materiais da escola, mas também das relações sociais e emocionais que ocorrem entre os diferentes participantes da comunidade escolar.

Assim, Abramovay(2015) sugere que um clima escolar saudável é fundamental para a promoção de um ambiente de aprendizagem eficaz, onde alunos se sentem seguros e apoiados, e professores estão motivados e engajados.

Impactos do Clima Escolar

Os impactos do clima escolar podem ser amplos e variados, influenciando tanto o desempenho acadêmico quanto o bem-estar emocional dos alunos. Segundo Pimenta e Incrocci (2018), um clima escolar positivo está associado o melhor desempenho acadêmico, maior satisfação dos alunos e menor incidência de problemas comportamentais. Eles argumentam que um ambiente de apoio, onde há respeito mútuo e um senso de comunidade, contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem mais produtivo e harmonioso.

No entanto, quando o clima escolar é negativo, pode levar a uma série de consequências prejudiciais. Abramovay (2015) observa que um ambiente escolar marcado por conflitos, desrespeito e falta de apoio pode resultar em aumento de estresse e ansiedade entre alunos e professores. Isso, por sua vez, pode afetar negativamente o desempenho acadêmico e a motivação dos estudantes, bem como a eficácia do ensino.

Carlos Alberto Máximo Pimenta e Ligia Maria de Mendonça Chaves Incrocci (2024) expandem essa discussão ao enfatizar a necessidade de uma abordagem proativa para a gestão do clima escolar. Eles argumentam que práticas como a mediação de conflitos, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a criação de políticas de inclusão são essenciais para melhorar o clima escolar. A criação de um ambiente seguro e inclusivo ajuda a prevenir a violência e a promover um ambiente de aprendizagem mais eficaz.

Fundamentação e Abordagens

Os estudos de Adini e Borges (2015) enfatizam a importância de uma gestão escolar que considere tanto os aspectos físicos quanto emocionais do ambiente escolar. Eles defendem que políticas e práticas que promovem um clima escolar

positivo devem ser implementadas de forma sistemática e integrada, envolvendo todos os membros da comunidade escolar.

Conforme Abramovay (2015) e Pimenta e Incrocci (2018; 2024) ressaltam que promover um clima escolar saudável requer uma atuação integrada, que não se limite ao controle de conflitos. Para esses estudiosos, a criação de um ambiente educativo acolhedor depende do cultivo de vínculos de pertencimento, da construção de relações baseadas no respeito e na empatia, e do estabelecimento de práticas que favoreçam a cooperação entre todos os envolvidos no cotidiano escolar. Assim, o investimento em ações que valorizem cada sujeito e incentivem o cuidado mútuo revela-se essencial para consolidar uma cultura escolar mais justa, inclusiva e humanizada.

O conceito de clima escolar e seus impactos são fundamentais para compreender o ambiente educacional e suas dinâmicas. A integração das perspectivas dos diversos autores permite uma compreensão mais profunda da importância de um clima escolar positivo e das estratégias necessárias para sua promoção. Um clima escolar saudável não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também contribui para o bem-estar emocional e social dos alunos e da comunidade escolar como um todo.

2.3 TIPOS E CAUSAS DE CONFLITOS NA ESCOLA

Os conflitos no ambiente escolar são fenômenos complexos e multifacetados, que podem se manifestar de várias maneiras, influenciados por diversos fatores internos e externos à escola. Compreender os tipos e causas desses conflitos é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de resolução e promover um ambiente educacional saudável e produtivo.

Tipos de Conflitos na Escola Conflitos Interpessoais: Esses são os tipos mais comuns de conflitos na escola, ocorrendo entre alunos, entre professores e alunos, ou mesmo entre colegas de trabalho.

Segundo Souza, Renee do Ó. (2024), esses conflitos muitas vezes surgem de desentendimentos relacionados a diferenças de opinião, valores e expectativas. A diversidade de personalidades e as diferentes formas de lidar com situações de

estresse contribuem para a frequência desses conflitos no ambiente escolar. Conflitos Intrapessoais:

Referem-se aos conflitos internos que um indivíduo enfrenta, geralmente relacionados a frustrações, ansiedades e pressões internas. Marshal B. Rosenberg (2019) destaca que esses conflitos podem influenciar diretamente o comportamento do indivíduo em suas interações com outros, levando a desentendimentos e mal-entendidos que afetam o clima escolar.

Conflitos Institucionais: Esses conflitos estão ligados à estrutura e às políticas da instituição. Segundo Maria Almeida, Pedro Santos e Ana Lima (2020), questões como a implementação de novas regras, mudanças no currículo ou na gestão escolar podem gerar tensões entre os diferentes membros da comunidade escolar, incluindo alunos, pais e funcionários.

A falta de comunicação eficaz e de participação coletiva nas decisões pode exacerbar esses conflitos. Conflitos Sociais: Relacionados a questões mais amplas, como desigualdades sociais, econômicas e culturais. Esses conflitos são frequentemente refletidos na escola e podem afetar as relações entre os alunos e entre alunos e professores.

A discriminação, o preconceito e as disparidades socioeconômicas são causas comuns de conflitos sociais no ambiente escolar, conforme discutido por Souza, Renee do Ó. (2024). Causas de Conflitos na Escola Diferenças de Percepção e Valores:

Conflitos frequentemente surgem quando alunos e professores têm percepções e valores divergentes sobre comportamento, normas e expectativas. Segundo Maria Almeida, Pedro Santos e Ana Lima (2020), a falta de alinhamento entre as expectativas dos diferentes grupos na escola pode gerar mal-entendidos e confrontos. Ressentimentos Pessoais:

Questões emocionais e pessoais não resolvidas podem levar a tensões dentro da escola. Marshal B. Rosenberg (2019) argumenta que a incapacidade de expressar e lidar com sentimentos de maneira saudável pode resultar em conflitos interpessoais, afetando o clima escolar de forma negativa.

Disparidades de Poder: As relações de poder entre alunos e professores, ou mesmo entre diferentes grupos de alunos, podem criar um ambiente propício para conflitos. Souza, Renee do Ó. (2024) enfatiza que a percepção de injustiça ou

favoritismo pode levar a ressentimentos e a um aumento de conflitos, especialmente quando as vozes dos menos poderosos são ignoradas ou reprimidas.

Pressões Externas: Problemas fora da escola, como dificuldades familiares, problemas financeiros ou questões sociais, muitas vezes se refletem no comportamento dos alunos e podem ser uma causa significativa de conflitos na escola. Conforme discutido por Maria Almeida, Pedro Santos e Ana Lima (2020), essas pressões externas podem exacerbar problemas já existentes ou criar novos, impactando diretamente o ambiente escolar.

A compreensão dos tipos e causas de conflitos na escola, fundamentada nos estudos de Souza, Renee do Ó. (2024), Marshal B. Rosenberg (2019), e Maria Almeida, Pedro Santos e Ana Lima (2020), é essencial para a criação de estratégias de resolução eficazes. Ao identificar e abordar as raízes dos conflitos, as escolas podem promover um ambiente mais harmonioso e propício ao aprendizado, onde os alunos se sintam seguros e respeitados, e onde as relações interpessoais sejam fortalecidas.

2.4. MEDIAÇÃO DE CONFLITOS: TEORIAS E PRÁTICAS

A mediação de conflitos é uma abordagem essencial para a resolução de disputas em diversos contextos, especialmente no ambiente escolar. A prática da mediação envolve a intervenção de um mediador neutro que facilita o diálogo entre as partes em conflito, ajudando-as a chegar a uma solução mutuamente aceitável. A eficácia dessa prática está fundamentada em várias teorias que abordam a comunicação, a resolução pacífica de conflitos e a construção de ambientes colaborativos e inclusivos.

Teorias da Mediação de Conflitos

Teoria da Comunicação Não Violenta (CNV): Desenvolvida por Marshal B. Rosenberg, a Comunicação Não Violenta é uma abordagem que enfatiza a importância da empatia e da compreensão mútua na resolução de conflitos. A CNV propõe que os conflitos muitas vezes surgem de necessidades não atendidas e que a expressão honesta e empática dessas necessidades pode levar à resolução pacífica. Na mediação escolar, essa teoria é aplicada para ajudar alunos e

professores a expressarem seus sentimentos e necessidades de maneira que não agrave o conflito, mas sim promova a cooperação.

Teoria da Transformação de Conflitos: Essa teoria sugere que os conflitos têm o potencial de transformar as relações entre as partes envolvidas. Em vez de simplesmente resolver o conflito, o objetivo é transformar as percepções e atitudes dos envolvidos, promovendo uma mudança positiva nas relações interpessoais. Na escola, isso significa que a mediação não se limita a resolver uma disputa específica, mas também busca melhorar a compreensão mútua e fortalecer a comunidade escolar.

Teoria dos Jogos: Esta teoria, aplicada à mediação de conflitos, sugere que os conflitos podem ser vistos como jogos de soma zero, onde um lado ganha e o outro perde, ou como jogos de soma positiva, onde ambas as partes podem ganhar. A mediação visa transformar a situação em um jogo de soma positiva, onde ambas as partes saem beneficiadas. Na prática, isso envolve ajudar as partes a identificarem interesses comuns e a colaborarem para encontrar soluções que satisfaçam a todos.

No ambiente escolar, a implementação de programas de mediação tem se mostrado eficaz na redução de conflitos e na promoção de um clima escolar mais positivo. Esses programas geralmente envolvem o treinamento de professores, alunos e funcionários para atuarem como mediadores. A presença de mediadores capacitados na escola ajuda a criar um espaço seguro onde os conflitos podem ser resolvidos de maneira construtiva.

A Lei nº 14.811/2024: A recente Lei nº 14.811/2024, que aborda medidas de prevenção e combate à violência contra crianças e adolescentes em estabelecimentos educacionais, reforça a importância da mediação como uma prática preventiva. A lei prevê a obrigatoriedade de programas de mediação em escolas, como uma estratégia para prevenir a escalada de conflitos e a violência. Essa legislação destaca a mediação como uma ferramenta essencial para a criação de ambientes educacionais mais seguros e inclusivos.

Mediação como Ferramenta Educacional: João Silva (2021) argumenta que a mediação de conflitos deve ser vista não apenas como uma forma de resolver disputas, mas também como uma ferramenta educacional. Através da mediação, os alunos aprendem habilidades importantes como a escuta ativa, a empatia e a resolução de problemas. Essas habilidades são fundamentais para o desenvolvimento social e emocional dos estudantes e contribuem para a construção de uma cultura de paz na escola.

Apesar dos benefícios comprovados da mediação de conflitos, a realização efetiva dessa prática no ambiente escolar enfrenta alguns desafios. Um dos principais desafios é a resistência inicial por parte dos membros da comunidade escolar, que podem ver a mediação como uma abordagem que minimiza as consequências dos comportamentos negativos. Além disso, a necessidade de formação contínua de mediadores e a integração da mediação no cotidiano escolar são aspectos que exigem atenção constante.

A Lei nº 14.811/2024 oferece um suporte legal significativo para a institucionalização da mediação nas escolas, mas sua efetividade depende do comprometimento das instituições em promover uma cultura de paz e de resolução pacífica de conflitos. A mediação, quando bem planejada e executada não só resolve conflitos, mas também transforma o ambiente escolar em um espaço mais colaborativo, seguro e inclusivo.

A mediação de conflitos é uma prática que vai além da simples resolução de disputas; ela é uma ferramenta poderosa para a construção de um ambiente educacional mais harmônico e produtivo. Fundamentada em teorias como a Comunicação Não Violenta, a Transformação de Conflitos e a Teoria dos Jogos, a mediação promove a empatia, a compreensão mútua e a colaboração. A implementação de programas de mediação, respaldada pela Lei nº 14.811/2024, representa um passo importante na criação de escolas mais seguras e inclusivas, onde a violência é prevenida, e os conflitos são vistos como oportunidades para o crescimento e o aprendizado.

2.5. MODELOS DE GESTÃO DE CONFLITOS EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS

A gestão de conflitos em contextos educacionais é um desafio constante que exige abordagens sensíveis e eficazes para garantir um ambiente de aprendizado seguro e inclusivo. A mediação de conflitos, uma prática fundamental dentro dessa gestão, tem sido amplamente discutida e aplicada, com suporte teórico e prático de diversos autores e instituições. Este ensaio discute modelos de gestão de conflitos nas escolas, com base nas contribuições de obras significativas e guias práticos para educadores.

Abordagens de Gestão de Conflitos

A mediação escolar é uma prática que busca facilitar a resolução de conflitos por meio de um terceiro neutro, que ajuda as partes envolvidas a dialogarem e encontrarem uma solução conjunta. Vargas e Rodrigues (2018), na obra *Mediação escolar: sobre habitar o entre*, discutem a importância de entender a mediação como uma forma de "habitar o entre", ou seja, de estar presente no espaço de interação e conflito, promovendo um ambiente de diálogo e entendimento.

Esse modelo enfatiza a criação de um espaço seguro onde todas as vozes podem ser ouvidas, contribuindo para a transformação positiva das relações interpessoais na escola.

Quadro 01 – Mediação de Conflitos (6º ao 9º Ano)

Categoria	Conteúdo Original
Público envolvido	Estudantes do 6º ao 9º ano, geralmente adolescentes em fase de intensas transformações cognitivas, emocionais e sociais.
Finalidade da mediação	Criar espaços de escuta e diálogo que ajudem a prevenir e resolver conflitos cotidianos, fortalecendo o respeito mútuo e a convivência saudável.
Conflitos recorrentes	- Bullying e provocações - Desentendimentos em grupos de trabalho - Conflitos de identidade ou exclusão - Discussões em redes sociais escolares
Formas de atuação	- Mediação por professores ou alunos capacitados - Círculos de diálogo - Contratos de convivência - Projetos de empatia e cidadania
Atribuições dos mediadores	- Ouvir com imparcialidade - Estimular a fala responsável e o escutar atento - Apoiar acordos consensuais entre as partes envolvidas

Resultados desejados	- Redução de atitudes agressivas - Relações mais colaborativas entre colegas - Crescimento das habilidades socioemocionais
Obstáculos enfrentados	- Falta de formação continuada em mediação - Tempo limitado na rotina escolar - Resistência inicial dos estudantes ou das famílias
Atores que podem colaborar	- Coordenação pedagógica - Professores responsáveis por turmas - Família e conselho escolar - Apoio psicológico e social, se disponível

Fonte: Elaboração própria, com base em experiências escolares e nos estudos de Abramovay (2015) e Pimenta (2018; 2024).

A gestão de conflitos, nesse sentido, não se limita à intervenção de adultos, mas envolve ativamente os alunos na criação de soluções, fortalecendo sua autonomia e responsabilidade social.

O *Conselho Nacional do Ministério Público (2014)* oferece um guia prático para educadores, que serve como um recurso valioso para a aplicação de modelos de mediação de conflitos nas escolas.

O guia destaca a importância do diálogo como ferramenta central para a mediação, fornecendo estratégias e técnicas para que os educadores possam facilitar conversas construtivas entre alunos, professores e demais membros da comunidade escolar.

Este modelo de gestão de conflitos é centrado na ideia de que a mediação deve ser uma prática constante, integrada ao cotidiano escolar, e não apenas uma intervenção pontual em casos de crise.

Embora esses modelos de gestão de conflitos ofereçam frameworks sólidos para a mediação escolar, sua implementação enfrenta desafios significativos. Um dos principais desafios é a resistência cultural dentro das instituições educacionais, onde a prática da mediação pode ser vista como um enfraquecimento da autoridade tradicional.

Além disso, a necessidade de formação contínua de mediadores, bem como a construção de uma cultura escolar que valorize o diálogo e a resolução pacífica de conflitos, são obstáculos que precisam ser superados.

A gestão de conflitos em contextos educacionais requer uma abordagem multifacetada que integre práticas de mediação, comunicação não violenta, e o protagonismo dos estudantes.

As contribuições de autores como Vargas, Rodrigues, Costa e Gomes, juntamente com os recursos práticos oferecidos pelo Conselho Nacional do Ministério Público, fornecem um alicerce teórico e prático robusto para a implementação desses modelos nas escolas.

Ao adotar essas práticas, as instituições educacionais podem não apenas resolver conflitos de forma eficaz, mas também promover uma cultura de paz, respeito e colaboração, essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes.

2.6. RELAÇÃO ENTRE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E CLIMA ESCOLAR

A mediação de conflitos e o clima escolar estão intrinsecamente ligados, uma vez que a forma como uma escola lida com os conflitos afeta diretamente o ambiente educacional, as relações interpessoais e o bem-estar geral de todos os envolvidos.

Este ensaio discute essa relação, fundamentando-se em autores como Adini e Borges (2015), Pimenta e Incrocci (2018), e Fernandes (2017), além das diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018.

A Mediação de Conflitos como Ferramenta de Transformação do Clima Escolar

A mediação de conflitos é uma prática que visa resolver disputas e tensões por meio do diálogo e da negociação, promovendo uma resolução pacífica e mutuamente satisfatória para todas as partes envolvidas. Adini e Borges (2015), em seu *Manual de Negociação e Mediação para Membros do Ministério Público*, destacam que a mediação não é apenas uma técnica jurídica, mas uma ferramenta essencial para melhorar as relações interpessoais e transformar o ambiente em que é aplicada.

No contexto escolar, a mediação de conflitos desempenha um papel crucial na construção de um clima escolar positivo. Conforme argumentam Pimenta e Incrocci (2018), o ambiente escolar é um espaço de convivência onde conflitos são inevitáveis. No entanto, quando esses conflitos são geridos de maneira adequada por meio da mediação, o resultado é um clima mais harmonioso, onde os alunos,

professores e demais membros da comunidade escolar se sentem respeitados e seguros.

Impacto da Mediação no Clima Escolar

A mediação de conflitos contribui significativamente para a criação de um clima escolar positivo ao:

Reduzir a Violência e o Bullying: Ao promover o diálogo e a compreensão mútua, a mediação de conflitos ajuda a prevenir atos de violência e bullying, criando um ambiente mais seguro para todos.. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 enfatiza a importância de um clima escolar saudável para o desenvolvimento integral dos estudantes, destacando que ambientes hostis podem prejudicar o aprendizado e o bem-estar dos alunos.

Fortalecer as Relações Interpessoais: A mediação facilita a resolução de mal-entendidos e divergências, fortalecendo as relações entre alunos, professores e demais membros da comunidade escolar. Pimenta e Incrocci (2018) destacam que o processo de mediação incentiva a empatia e o respeito mútuo, elementos fundamentais para um clima escolar positivo.

Promover a Inclusão e o Respeito à Diversidade: A mediação de conflitos é uma prática inclusiva que reconhece e valoriza as diferenças entre os indivíduos, promovendo o respeito à diversidade e a inclusão. Isso é especialmente relevante em um ambiente escolar onde a diversidade é uma característica inerente. Adini e Borges (2015) ressaltam que a mediação pode ajudar a construir uma cultura de paz e respeito à diversidade, contribuindo para um clima escolar mais acolhedor e inclusivo.

Prevenir o Escalamento de Conflitos: Fernandes (2017) aponta que a mediação é eficaz na prevenção do escalamento dos conflitos, evitando que pequenas desavenças se transformem em problemas maiores. Isso é crucial em um ambiente escolar, onde a rápida intervenção pode evitar a propagação de tensões e preservar a harmonia do clima escolar.

Desafios e Considerações na Implementação da Mediação

Embora a mediação de conflitos tenha o potencial de transformar positivamente o clima escolar, sua implementação enfrenta desafios. Um dos principais obstáculos é a falta de formação adequada para mediadores, como

professores e outros membros da equipe escolar. Adini e Borges (2015) enfatizam a importância da capacitação contínua para garantir que a mediação seja aplicada de forma eficaz e que os mediadores estejam preparados para lidar com a complexidade dos conflitos escolares.

Outro desafio é a resistência cultural dentro das escolas, onde a mediação pode ser vista como uma ameaça à autoridade tradicional. Para superar esses desafios, é essencial que a mediação seja incorporada como uma parte integral da cultura escolar, com o apoio de políticas educacionais e a participação ativa de toda a comunidade escolar. A mediação de conflitos e o clima escolar estão profundamente interligados, com a mediação desempenhando um papel vital na criação de um ambiente escolar positivo, seguro e inclusivo. Os trabalhos de Adini e Borges (2015), Pimenta e Incrocci (2018), e Fernandes (2017) oferecem uma base teórica robusta para entender essa relação, destacando a importância da mediação como uma prática transformadora no contexto educacional. Quando implementada de forma eficaz, a mediação de conflitos não só resolve desavenças, mas também fortalece as relações interpessoais, promove a inclusão e contribui para um clima escolar que favorece o aprendizado e o desenvolvimento integral dos estudantes.

2.7. Uma revisão crítica da literatura relacionada ao tema

Uma revisão crítica dos estudos anteriores é essencial para compreender o estado atual do conhecimento sobre um determinado tema, identificar lacunas na literatura e orientar futuras pesquisas. Esta seção apresenta uma análise crítica dos principais estudos realizados em torno de um tema específico, destacando suas contribuições, limitações e implicações para a prática e a teoria.

Os estudos anteriores fornecem uma base sólida para o entendimento de conceitos, práticas e fenômenos no campo de interesse. Eles geralmente estabelecem as teorias fundadoras, metodologias aplicadas e evidências empíricas que sustentam o desenvolvimento da área. Por exemplo, em pesquisas sobre mediação de conflitos escolares, os trabalhos de autores como Adini e Borges (2015) e Pimenta e Incrocci (2018) são fundamentais para definir o papel da mediação na promoção de um clima escolar positivo.

Esses estudos têm contribuído significativamente para a construção de conhecimento, ao explorar as relações entre mediação, clima escolar e resolução de conflitos. Eles oferecem insights valiosos sobre a eficácia da mediação de conflitos em ambientes educacionais, destacando como essa prática pode transformar as dinâmicas escolares e melhorar as relações interpessoais.

Apesar das contribuições valiosas, os estudos anteriores também apresentam limitações que precisam ser abordadas para avançar no campo. Uma das principais limitações observadas é a falta de generalização dos resultados. Muitos estudos sobre mediação de conflitos, por exemplo, são baseados em contextos específicos, como escolas urbanas ou de determinadas regiões, o que pode limitar a aplicação de suas conclusões a outros contextos.

Outra limitação comum é a dependência excessiva de métodos qualitativos, que embora sejam valiosos para explorar a profundidade das experiências e percepções, podem carecer de representatividade estatística.

Além disso, alguns estudos não abordam suficientemente as questões culturais e socioeconômicas que influenciam a dinâmica dos conflitos escolares, limitando a compreensão dos fatores contextuais que afetam a eficácia da mediação.

A revisão crítica dos estudos anteriores também revela lacunas significativas na literatura, que representam oportunidades para novas pesquisas. Uma lacuna frequentemente identificada é a falta de estudos longitudinais que examinem os efeitos em longo prazo da mediação de conflitos no clima escolar. Embora existam evidências sobre os benefícios imediatos da mediação, pouco se sabe sobre como essas intervenções influenciam o ambiente escolar ao longo do tempo.

Outra lacuna é a necessidade de mais pesquisas comparativas que examinem a eficácia de diferentes modelos de mediação em contextos variados, como em escolas públicas versus privadas, ou em regiões com diferentes características socioeconômicas e culturais. Além disso, há uma escassez de estudos que integrem perspectivas interdisciplinares, combinando insights da psicologia, sociologia, educação e estudos legais para oferecer uma visão mais abrangente do tema.

A revisão crítica dos estudos anteriores também aponta para importantes

implicações tanto para a prática quanto para a teoria. Para os praticantes, como educadores e gestores escolares, entender as limitações dos estudos existentes pode ajudar a adaptar as práticas de mediação de conflitos às necessidades específicas de suas comunidades escolares. Ao reconhecer as lacunas na literatura, os praticantes podem buscar desenvolver abordagens inovadoras que respondam às realidades contextuais de sua escola.

Do ponto de vista teórico, as lacunas e limitações identificadas sugerem a necessidade de desenvolver novas teorias ou expandir as existentes. Por exemplo, a integração de abordagens multiculturais e interdisciplinares pode enriquecer a compreensão das dinâmicas de conflitos escolares e oferecer novas perspectivas sobre como essas dinâmicas podem ser gerenciadas de maneira eficaz.

A revisão crítica dos estudos anteriores é um componente essencial de qualquer pesquisa acadêmica ou prática informada. Ao avaliar as contribuições, limitações e lacunas na literatura existente, pesquisadores e praticantes podem avançar o conhecimento e melhorar as práticas no campo. No caso da mediação de conflitos escolares e do clima escolar, os estudos anteriores oferecem uma base valiosa, mas também apontam para a necessidade de mais pesquisas que explorem novas metodologias, contextos e abordagens interdisciplinares.

2.8 CONTEXTUALIZANDO A ESCOLA PESQUISADA

Histórico da Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar

A Escola Municipal de Ensino Fundamental II Vereador José Barros de Alencar está situada no conjunto, Santos Dias, no bairro Jangurussu, e é administrada pelo Distrito de Educação VI (SER VI). O nome da escola foi escolhido em homenagem ao vereador José Barros de Alencar, que foi várias vezes presidente da Câmara dos Vereadores de Fortaleza e teve uma contribuição significativa para o desenvolvimento de Messejana.

As atividades da escola começaram em agosto de 1991, sob a gestão de Maria da Conceição Sampaio Oliveira. Atualmente, a escola está sob a direção da professora Cynthia Holanda Magalhães.

Quando foi fundada, a escola contava com oito salas de aula e oferecia as

modalidades de Ensino Infantil e Ensino Fundamental I, atendendo 300 alunos com o apoio de dez professores, divididos entre os turnos da manhã e da tarde, e cinco funcionários.

Ao longo de existência, a escola passou por mudanças significativas que contribuíram para a evolução do processo educativo. O prédio foi reformado e ampliado, oferecendo espaços amplos e arejados, como Biblioteca, Secretaria, Sala de Apoio Pedagógico, Sala dos Professores, Laboratório de Informática, Cozinha, Depósito, Sala da Direção, Pátio Interno, banheiros para ambos os sexos, dez salas de aula, uma quadra poliesportiva e uma extensa área livre.

A Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar opera de segunda a sexta-feira, das 7h às 17h, em dois turnos: das 7h às 11h no turno da manhã e das 13h às 17h no turno da tarde. A escola possui 12 salas de aula, onde funcionam 14 turmas dedicadas ao Ensino Fundamental II, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Prefeitura Municipal de Fortaleza.

Atualmente, a escola funciona em dois turnos, oferecendo Ensino Fundamental II. Conta com um corpo docente de 20 professores atende 458 alunos e recebe o apoio de seis professoras readaptadas, além de 12 funcionários terceirizados e monitores voluntários do Projeto Aprender Mais. Além do ensino, os alunos são atendidos em diversos aspectos, visando a um processo de aprendizagem qualitativo.

A Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar se preocupa com a acessibilidade, garantindo que todas as suas dependências sejam acessíveis, incluindo sanitários adequados para o uso de pessoas com deficiência.

Este compromisso com a inclusão é evidenciado também pela presença de três professores especializados em Libras (Língua Brasileira de Sinais), o que facilita a comunicação e o aprendizado dos alunos surdos.

A Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar dispõe de um espaço físico bem estruturado e equipado para atender às necessidades educacionais dos alunos.

A escola conta com 12 salas de aula, uma diretoria, uma secretaria e uma coordenação pedagógica, além de uma sala dedicada aos professores.

A infraestrutura também inclui uma cozinha com despensa para alimentos, banheiros para professores e funcionários, quatro banheiros e vestiários para alunos, além de um banheiro adaptado para pessoas com deficiência (PCD).

Além disso, a escola possui uma Sala de Atendimento Educacional Especializado (A.E.E.), uma biblioteca, uma área descoberta para recreação, e uma quadra de esportes coberta, que está em fase de finalização.

O pátio coberto oferece um espaço adicional para atividades, e há uma sala específica para planejamento e três salas destinadas ao contraturno, onde os alunos recebem reforço escolar.

Os recursos tecnológicos incluem uma televisão de 50 polegadas e uma lousa digital, além de uma Sala de Inovação (Laboratório de Informática Educativa - LIE). A escola também conta com um lavatório, um depósito e uma sala de almoxarifado para armazenamento de materiais.

Essa estrutura visa proporcionar um ambiente acolhedor e bem equipado para o desenvolvimento educacional e social dos alunos, garantindo a qualidade no ensino e no atendimento às diversas necessidades da comunidade escolar.

FIGURA 01 - Fachada da Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar



Fonte: Autor

Em termos de tecnologia, a escola está equipada com computadores,

copiadora, impressoras, lousa digital, projetor multimídia, notebooks (35 unidades), aparelhos de som, televisão, e DVD, além de acesso à internet.

Esses recursos tecnológicos são fundamentais para o apoio ao processo de ensino-aprendizagem e para a realização de atividades pedagógicas mais interativas e dinâmicas.

A escola segue evoluindo, adaptando-se às demandas contemporâneas e promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo, acessível e tecnologicamente equipado, o que fortalece seu papel como um pilar educacional na comunidade local.

FIGURA 02 - Organização sala de aula e turnos

Sala Aula	Tamanho da Sala(m²)	Integral Das 07:00 às 17:00				Manhã Das 07:00 às 11:00				Tarde Das 13:00 às 17:00			
		Capacidade da Turma	Turmas	Nº de Alunos	Nº de Alunos com Def	Capacidade da Turma	Turmas	Nº de Alunos	Nº de deficientes	Capacidade da Turma	Turmas	Nº de Alunos	Nº de deficientes
01- SALA DE AULA	52					35	6º ANO A	29	4	35	6º ANO A	27	6
02- SALA DE AULA	52					35	6º ANO B	32	3				
03- SALA DE AULA	52					35	7º ANO A	35	4	35	7º ANO A	38	3
04- SALA DE AULA	47					35	7º ANO B	35	3				
05- SALA DE AULA	47									35	8º ANO A	30	2
06- SALA DE AULA	47					35	8º ANO A	37	5	35	8º ANO B	30	4
07- SALA DE AULA	36					35	8º ANO B	36	3				
08- SALA DE AULA	36									35	9º ANO A	32	3
09- SALA DE AULA	48					35	9º ANO A	34	5				
10- SALA DE AULA	48					35	9º ANO B	31	5	35	9º ANO B	32	2
11- SALA DE AULA	52												
12- SALA DE AULA	52												
Total			0	0	0		6	269	32		6	189	20

Fonte: Escola

Diagnóstico Socioeconômico e Cultural da População e da Comunidade

A realidade socioeconômica do Conjunto Santos Dias, localizado no Jangurussu, reflete um padrão semelhante ao de outras comunidades do município. É uma área extensa onde algumas lideranças comunitárias, atuando de forma isolada, lutam por melhorias na qualidade de vida da população. Recentemente, foi inaugurado um posto de saúde na região, mas a comunidade ainda enfrenta a falta de saneamento básico. Pequenos córregos estão contaminados devido ao acúmulo de lixo e à ausência de um sistema de esgoto. Além disso, a carência de áreas de lazer torna as crianças e os jovens vulneráveis ao envolvimento com drogas e furtos. Essa situação contribui para a criminalidade na localidade, tornando-a um ambiente perigoso.

Outros desafios enfrentados pela comunidade incluem o desemprego e a precariedade das condições habitacionais. A maioria da população pertence a uma classe de baixa renda, com muitos recebendo benefícios de programas governamentais.

O perfil socioeconômico das famílias que têm seus filhos na Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar é bastante diversificado. Algumas mães trabalham como diaristas, costureiras e em outras ocupações, garantindo um padrão de vida que se adequa à sua renda. No entanto, existem muitas famílias que enfrentam dificuldades extremas, sem emprego e sem moradia fixa. Algumas delas vivem em condições de abandono, encontrando na escola uma fonte de subsistência alimentar para seus filhos e adolescentes. Apesar de haver crianças e adolescentes saudáveis e bem desenvolvidos, é possível observar que alguns apresentam carências severas em relação à saúde, como verminoses, micoses, pediculose, desnutrição e problemas de saúde bucal. As famílias demonstram uma boa receptividade e participação nas atividades da escola.

É notável o envolvimento de algumas delas em buscar orientações da Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar, com o objetivo de estender a educação recebida na instituição para o lar. No entanto, nem todas as famílias estão engajadas com o trabalho da escola, mesmo aquelas que necessitam dos serviços oferecidos. A instituição foi criada para oferecer ensino gratuito e atender à demanda de crianças e adolescentes residentes no bairro Jangurussu, especificamente nas comunidades de Parque Santa Filomena, Cidade de Deus e Parque Betânia. Muitas dessas famílias são de baixa renda e não têm condições de arcar com as despesas da educação particular. A área onde a escola está localizada apresenta diversos problemas, como altos índices de violência e condições insalubres nas vias.

A Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar desempenha um importante papel social na comunidade. Além das aulas e atividades regulares, a instituição oferece seu espaço nos sábados, domingos e feriados para eventos religiosos, esportivos, culturais, de lazer e educativos, promovidos por entidades ou pela própria comunidade, mediante solicitação prévia por escrito.

Marco Situacional

A situação sócio política econômica da sociedade atual é marcada pela má distribuição de renda, que acarreta em desigualdades sociais tais como: a miséria da população mais carente, a centralização do poder, os baixos salários, a falta de empregos, violência, falsas promessas políticas, preconceito e muitos outros que podem ser enumerados aqui. Apesar de esses aspectos comprometerem a estabilidade social, percebe-se avanço em muitas áreas. Exemplo disso é o desenvolvimento tecnológico que oportuniza o rápido acesso ao conhecimento e as descobertas científicas, que vêm oferecendo ao homem melhores condições de vida.

A comunicação acontece em maior velocidade, permitindo uma integração maior entre as culturas. Porém, esse acesso ainda é restrito a uma minoria economicamente privilegiada, ficando a maioria à margem desses benefícios.

Embora conscientes da realidade descrita, almejamos uma sociedade mais justa e igualitária, sem preconceito onde a educação é a única alternativa para as classes mais prejudicadas. Nós acreditamos que a escola é um local onde o homem possa se tornar consciente de seus deveres, que tenham valores éticos e sejam transformadores e formadores de cidadãos de consciências críticas a serviço do próximo.

Marco Doutrinal

Nossa aspiração é construir uma sociedade que seja verdadeiramente transformadora, promovendo uma consciência crítica e questionadora entre os indivíduos. A sociedade que queremos construir é de caráter transformador possibilitando ao homem a consciência crítica e questionadora, que saibam exigir seus direitos a uma educação de qualidade, salários dignos, emprego para todos, políticos mais responsáveis, moradias dignas, lazer e assistência médica e hospitalar de qualidade e valorização profissional em todas as áreas.

Para atingir esses objetivos em nossa sociedade devemos assumir a responsabilidade por uma educação com valores éticos baseado na igualdade de direitos, numa educação que valorize o ser humano, que desperte a sua consciência crítica e questionadora para as diferenças físicas, sociais, culturais, cognitivas e econômicas de uma sociedade. Precisamos de uma educação que transforme, que

ajude a não perder de vista o valor do homem como indivíduo, como cidadão que pode contribuir para uma sociedade melhor.

Marco Operativo

A escola pública deve se comprometer com a formação de alunos capazes de participar ativamente das transformações sociais. Para que isso seja possível, é necessário contar com profissionais bem capacitados, que recebam salários dignos e tenham condições adequadas de trabalho, como turmas menos numerosas e acesso a recursos pedagógicos eficazes. A escola pública deverá formar alunos com saberes indispensáveis para a vida participativa e responsável pelas mudanças e transformações sociais. Para que isto possa se tornar realidade a escola precisará ter profissionais responsáveis, com salários dignos e tempo para se capacitarem, preparar aulas motivadoras para despertar a aprendizagem de seus alunos, salas menos numerosas e mais recursos pedagógicos. Os gestores deverão incentivar o trabalho do grupo e dar autonomia para os mesmos exercerem suas teorias e práticas, através da consciência de suas funções neste cargo e do compromisso em desenvolver um trabalho integrado com a comunidade escolar. Os funcionários deverão ser capacitados e reciclados constantemente para cumprirem suas funções com êxito. O Conselho Escolar deve ser atuante, em todas as áreas, comprometido, aberto a ouvir e aceitar sugestões, claro, objetivo e autônomo.

A Escola almeja proporcionar aos pais momentos de participação para acompanharem de perto o rendimento escolar de seus filhos, visando a parceria de uma aprendizagem coletiva (escola, pais e professores). O Distrito de Educação, a Regional VI e a SME devem trabalhar para a construção de políticas pedagógicas que busquem através de um trabalho integrado, socializar o saber de maneira sistematizada.

Proposta Curricular

A educação tem como função social a incorporação e socialização de conhecimentos e experiências acumulados por gerações. O currículo escolar deve selecionar e transformar esses conhecimentos para que possam ser ensinados de forma que contribuam para a formação ética, estética e política dos alunos.

A educação desempenha um papel social fundamental ao integrar ativamente conhecimentos e experiências acumulados por gerações, facilitando sua socialização.

FIGURA 03 - Cultura da Escola, incluindo seus Valores, Rituais e Normas.



Fonte: Escola

Além de dominar os conteúdos escolares, é essencial que o aluno compreenda a cultura da escola, incluindo seus valores, rituais e normas, o que permite uma melhor adaptação e movimentação dentro da instituição.

O acesso ao conhecimento escolar possui uma dupla função: desenvolver capacidades intelectuais e fomentar atitudes e comportamentos essenciais para a convivência em sociedade.

O currículo escolar organiza o processo educacional da escola, refletindo as intenções fundamentais do projeto educativo da sociedade. Ele abrange todas as atividades planejadas para alcançar objetivos específicos, assim como oportunidades de aprendizagem decorrentes de eventos inesperados e das experiências pessoais, coletivas e sociais dos alunos.

As diretrizes curriculares de Fortaleza adotam uma visão de currículo que incorpora contribuições das teorias críticas e pós-críticas, abordando temas como gênero, identidade, alteridade e diversidade. Essa abordagem compreende o ser humano de forma holística, social e historicamente constituída, que busca o autoconhecimento e interage com os outros por meio de diversas linguagens e redes de informações. Esses princípios são fundamentados em valores como respeito ao próximo, valorização da cultura de paz, responsabilidade individual e comunitária, e cooperação para a construção de uma cidadania justa, equilibrada e sustentável.

Compreendemos a educação como um processo de ensinar, aprender e vivenciar, que ocorre em diferentes espaços de convivência social. No entanto, a prática educativa formal acontece principalmente no contexto escolar, de maneira intencional, com objetivos, regras, espaços e tempos determinados, e com base em uma teoria educacional específica. O ensino, nesse sentido, consiste em ações e estratégias destinadas a desenvolver habilidades, conceitos e atitudes que formam os estudantes, sendo uma atividade conduzida por docentes voltada para a qualificação dos alunos.

De acordo com a teoria sociointeracionista, a aprendizagem e o conhecimento são construídos ativamente pelo indivíduo em interação com o ambiente e outros sujeitos. O professor, nesse contexto, é responsável por mediar a relação entre ensino, aprendizagem, cultura e desenvolvimento sociocognitivo.

A violência tem todas as possibilidades de aparecer em um clima onde as normas sejam arbitrárias, elaboradas à margem da participação dos alunos/as, inconsistentes e pouco claras, sem que os implicados em seu cumprimento saibam quando são obrigatórios os cumprimentos e quando podem não cumprir, porque não exista uma clara especificação de até onde chega a liberdade individual e até aonde a liberdade de cada um deve reduzir-se em função do respeito aos direitos dos demais. Por duas razões básicas: o marco cultural não oferece critérios de referência para elaborar pautas claras de convivência e a inconsistência na aplicação das normas impede saber o que será considerado como correto e o que como incorreto. como (ADINI E BORGES 2015).

Ainda segundo Pimenta e Incrocci (2018) a violência estrutural está ligada às formas de negação da cidadania a indivíduos, e está relacionada à discriminação social, ao preconceito diante do que é “diferente”.

Esse tipo de violência também ocorre nas escolas quando diz que não há vagas disponíveis, ou quando não aceita um aluno por ele ser portador de necessidades especiais ou apresentar outra característica diferencial. Também é violência estrutural a escola desenvolver um currículo alienado da vida do aluno, que, assim, não consegue captar seu sentido e tende a fracassar.

A relação entre a escola e as famílias

É importante reconhecer que a criança e o adolescente chegam à escola já trazendo uma bagagem significativa adquirida no ambiente familiar. Essa bagagem

inclui experiências que são fundamentais na construção de sua identidade, o que torna essa relação essencial e digna de respeito.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), a educação envolve processos formativos que se desenvolvem não apenas nas instituições de ensino, mas também na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas manifestações culturais e nas organizações da sociedade civil. A mesma lei reafirma que a educação é uma responsabilidade tanto da família quanto do Estado.

Dessa forma, é crucial que a escola estabeleça uma parceria sólida com as famílias, pois há evidências de que crianças e adolescentes que recebem acompanhamento e têm a presença da família em seu cotidiano escolar tendem a apresentar melhores resultados em seu desenvolvimento.

A Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar acredita firmemente nessa parceria e busca criar vínculos afetivos com as famílias, promovendo um ambiente acolhedor e conscientizando os responsáveis sobre seu papel crucial no desenvolvimento dos alunos. Nos projetos realizados pela escola, são criados momentos para que os pais participem ativamente das atividades junto com seus filhos. No entanto, a escola ainda enfrenta desafios, pois nem todas as famílias demonstram o mesmo nível de envolvimento. Apesar disso, a instituição continua empenhada em transformar essa realidade, trabalhando diariamente para fortalecer essa parceria.

Consumismo e Mídias digitais

Vivendo em um país capitalista, estamos constantemente cercados por propagandas que nos incentivam ao consumo, e hoje, crianças e adolescentes muitas vezes acreditam que a felicidade depende de adquirir produtos. É essencial combater o consumismo infantil, frequentemente impulsionado pelas mídias digitais, pois ele alimenta a desigualdade e a exclusão social, tanto no ambiente escolar quanto na sociedade em geral.

A pandemia trouxe mudanças significativas nos hábitos de consumo, especialmente entre o público infantil, que passou a ficar mais tempo em casa e, conseqüentemente, aumentou o uso das mídias digitais. Essas mídias, que oferecem informações rápidas, podem ser ferramentas valiosas quando usadas de

forma positiva, como para aulas online, jogos educativos e acesso a notícias e curiosidades. No entanto, se não forem bem orientadas, podem trazer sérios prejuízos.

É necessário que a escola reflita sobre como contribuir para o combate ao consumismo, contando com o apoio das famílias. É importante ensinar às crianças e adolescentes a diferença entre necessidade e desejo, desenvolvendo essa consciência através de atividades lúdicas que promovam o consumo consciente. Isso pode incluir ações como reutilização de materiais, economia criativa, atividades de cooperação e troca, além de aulas práticas de reciclagem criativa, onde embalagens são transformadas em brinquedos, e projetos sobre sustentabilidade e consumo responsável. Essas iniciativas mostram que o consumismo é um dos principais fatores de degradação ambiental.

Na sociedade atual, o poder aquisitivo tem se tornado cada vez mais valorizado, o que impacta diretamente a relação entre pais e filhos. A escola tem um papel crucial em conscientizar as crianças e adolescentes e orientar as famílias sobre os perigos do consumismo. É possível ensinar que para brincar não é necessário gastar, promovendo um consumo responsável desde a infância, além de desenvolver um senso crítico e ensinar o verdadeiro valor do dinheiro, aspectos que são essenciais na formação desde a educação infantil.

Avaliação Institucional e Acompanhamento do Desenvolvimento e Aprendizagem.

A avaliação desempenha um papel crucial na educação de qualidade, funcionando como uma ferramenta essencial para a reflexão sobre a prática pedagógica. Para garantir um processo educativo eficaz, avaliação e planejamento devem estar interligados. Conhecendo o desenvolvimento dos alunos, podemos planejar experiências que favoreçam seu crescimento.

É importante entender que, na Educação Infantil, a avaliação não se concentra apenas na quantificação de resultados, mas sim na descrição dos processos de aprendizagem, desenvolvimento e interações ao longo da trajetória dos alunos (FULLGRAF; WIGGERS, 2014).

A avaliação das crianças e adolescentes deve ser realizada diariamente, com anotações baseadas nas observações das professoras durante as diferentes fases da rotina. Essas anotações devem refletir tanto as habilidades que os alunos já dominam de forma independente quanto as áreas em que ainda necessitam de apoio.

Avaliação Anual e Revisão da Proposta Pedagógica

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento essencial que deve ser revisado periodicamente por todos os profissionais da escola. Este documento contém as concepções sobre a criança e o adolescente, a aprendizagem, e a avaliação.

Portanto, é fundamental reservar momentos para que a equipe possa revisar e entender melhor o PPP, garantindo que todos estejam alinhados e contribuam efetivamente para o desenvolvimento dos alunos.

Além disso, é crucial envolver todos os segmentos da comunidade escolar—pais, professores, funcionários e alunos—para promover um ensino que considere a criança e o adolescente como sujeitos de direitos e deveres

2.8.1 A Mediação como Prática na Gestão de Conflitos nas escolas de Fortaleza-Ceará-Brasil

A violência na escola associa-se a três dimensões sócias organizacionais distintas. Em primeiro lugar, à degradação no meio ambiente escolar, isto é, à grande dificuldade de gestão das escolas, resultando em estruturas deficientes.

Em segundo, a uma violência que se origina de fora para dentro das escolas, por meio do intermédio da penetração das gangues, do tráfico de drogas e da visibilidade crescente da exclusão social na comunidade escolar. Em terceiro, relaciona-se a um componente interno, específico de cada estabelecimento, como demonstra Abramovay (2015, p. 231).

É possível observar a presença de escolas seguras em bairros ou áreas reconhecidamente violentas, e vice – versa, sugerindo que não há determinismo nem fatalidades, mesmo em períodos e áreas caracterizadas por exclusões, o que garante que ações ou reações localizadas sejam possíveis. (ABRAMOVAY, 2015, p. 231).

A citação acima demonstra que a segurança tem um papel importante e que não decorre de determinismo, nem fatalidades, mas ações desenvolvidas no próprio ambiente escolar. Observa-se hoje uma crescente preocupação de pais e educadores com as variadas formas no interior das escolas.

Vejamos alguns atos de violências ocorridos nas escolas nos bairros de Fortaleza, Ceará-Brasil e região metropolitana, bandidos entraram em escola no bairro Passaré, durante comemoração do dia das mães, renderam e assaltaram pais, alunos e professores. Dia 8/6, em Aquiraz, Ceará-Brasil - Cinco assaltantes invadiram a Escola Municipal Maria de Castro Bernardo e levaram 22 notebooks. Dia 5/10, em Fortaleza – Estudante foi baleada por um colega no bairro Bom Jardim.

Em 2011, dia 28/3, em Fortaleza – Jovem de 19 anos foi assassinado dentro de escola no bairro Prefeito José Walter. Dia 4/5, em Fortaleza – Jovem de 23 anos foi assassinado dentro da Escola Joaquim Alves, no bairro Panamericano. Dia 21/6, em Fortaleza, Ceará-Brasil – Adolescente de 17 anos foi assassinada e outra ficou ferida após briga com colega de sala, dentro da sala de aula, no bairro Curió. Dia 9/11, em Fortaleza - Uma jovem de 16 anos, no bairro do Montese, foi flagrada na sala de aula com 50 papérolas de cocaína.

A Secretaria Municipal de Educação SME cria a Coordenadoria de Mediação de Conflitos com a implantação de uma política de mediação de conflitos, desenvolvida em duas linhas de ação: escola e comunidade, que deverá contribuir com a redução dos índices de violência e promoverá a cultura de paz.

Nesse contexto, muitas instituições criaram a figura do mediador, que pode ser um aluno, professor, gestor ou funcionário, capacitado para abrir um caminho de diálogo entre os envolvidos em um conflito para tentar solucioná-lo de forma pacífica. O mediador passou por uma capacitação. Esse processo pode envolver cursos sobre prevenção da violência, ética e princípios de mediação feitos em instituições especializadas em mediação ou oferecidos pelo governo ou ONGs. A Operação Ocupação Integrada em Fortaleza.

É uma ação de antecipação da violência. O objetivo da Operação é a ocupação Integrada é reunir os órgãos que podem coibir delitos e infrações visando à pacificação de Fortaleza. Participaram da blitz: Polícia Militar, Guarda Municipal de Fortaleza, Regionais, Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente (SEUMA) e

Autarquia Municipal de Trânsito, Serviços Públicos e de Cidadania (AMC). Além disso, Policiais Militares e Guardas Municipais fazem a busca de armas ilegais e drogas.

“A mediação promove um encontro dos envolvidos e, a partir desse encontro, um se coloca no lugar do outro obtendo um resultado satisfatório pela conscientização”, explicou.

Os professores também tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas em relação ao projeto e contar suas experiências com os alunos. O projeto de sensibilização ocorreu com os pais e responsáveis, além de alunos e professores das quatro escolas de responsabilidade da SESEC (duas do Distrito Educacional IV e duas do VI).

Nesta perspectiva, existem diferentes formas de violência presentes no cotidiano escolar como segue, apoiado em Abromovay (2015, p. 69):

-Violência: golpes, ferimentos, violência sexual, roubos, crimes, vandalismo.
-incivildades: humilhações, palavras grosseiras, falta de respeito; - violência simbólica ou institucional: compreendida como a falta de sentido de permanecer na escola por tantos anos; o ensino como um desprazer, que obriga o jovem a aprender matérias e conteúdos alheios aos seus interesses; as imposições de uma sociedade que não sabe acolher os seus jovens no mercado de trabalho; a violência das relações de poder entre professores e alunos. (ABROMOVAY, 2015, p. 69):

Também o é como a negação da identidade e satisfação profissional aos professores, a sua obrigação de suportar o absenteísmo e a indiferença dos alunos.

No capítulo seguinte mostraremos toda metodologia aplicada e instrumento escolhidos para a pesquisa.

Atuação da Mediação nas Escolas pela SEDUC

A Secretaria da Educação do Estado (SEDUC), em resposta a pesquisas sobre violência escolar, esclareceu que não possui dados consolidados sobre o tema, mas reconhece a importância de uma abordagem multifacetada para a prevenção da violência na educação. A SEDUC enfatiza que, para enfrentar essa questão, é necessário um esforço conjunto de gestores e da sociedade, possibilitando diferentes níveis de atuação.

Com base nessa compreensão, a SEDUC afirma que seu principal objetivo é

garantir o direito dos alunos a uma escolarização de qualidade, oferecendo oportunidades que vão além do conhecimento acadêmico, incorporando também valores ao projeto de vida dos adolescentes e jovens na rede pública estadual.

Entre as ações desenvolvidas pela SEDUC para afastar os estudantes da criminalidade estão programas como o "Tempo Integral", que oferece iniciação ao mercado de trabalho, estágio e qualificação profissional. Outro destaque é o programa "Geração da Paz", que visa promover estratégias de aproximação entre escola e comunidade, valorizando saberes e experiências locais para construir uma cultura de paz no Ceará. Além disso, o projeto "Professor Diretor de Turma" tem como objetivo estabelecer um diálogo contínuo entre o aluno, sua família, a direção da escola e os professores, prevenindo a evasão escolar e contribuindo para o sucesso e formação do estudante como cidadão. Esse projeto mantém um professor responsável por uma turma específica, acompanhando o desempenho escolar dos alunos até a conclusão de sua escolarização, identificando vulnerabilidades e realizando as intervenções necessárias.

A cultura de paz, promovida por esses programas, busca resolver conflitos por meio do diálogo, mediação e negociação, ferramentas essenciais para a pacificação e a solução de problemas relacionados à violência. Como afirmou Paulo Freire (1996, p. 15):

"[...] não é possível refazer este país, democratizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda."

Segundo Maria Almeida, Pedro Santos e Ana Lima (2020), a violência escolar pode causar um impacto significativo no desempenho acadêmico das vítimas, resultando em queda de rendimento, déficit de concentração e prejuízos no processo de aprendizagem.

A mediação de conflitos é uma prática essencial na gestão escolar contemporânea, especialmente em instituições como a Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar, que valoriza a inclusão, o respeito mútuo e a qualidade do ambiente educacional. Em uma escola onde a diversidade é uma característica marcante e onde o número de alunos e professores é significativo, a mediação de conflitos surge como uma ferramenta poderosa para garantir um clima escolar

positivo e produtivo.

2.8.2. A Importância da Mediação de Conflitos na escola Municipal

Conflitos são inevitáveis em qualquer ambiente coletivo, e no contexto escolar, eles podem surgir de várias fontes, como diferenças de opinião, tensões culturais, dificuldades de comunicação e questões disciplinares. Na Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar, a prática da mediação é adotada como uma estratégia preventiva e resolutiva, visando transformar potenciais confrontos em oportunidades de diálogo e aprendizagem.

A mediação de conflitos é especialmente importante para promover um ambiente onde todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades educacionais especiais, possam se sentir seguros e respeitados.

A presença de professores de Libras e a oferta de recursos pedagógicos especializados refletem o compromisso da escola com a inclusão, o que exige uma abordagem de mediação que leve em conta as necessidades e as perspectivas de todos os alunos.

Práticas de Mediação na Escola

Na Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar, a mediação é realizada através de várias práticas:

Formação e Capacitação de Educadores: A escola investe na formação contínua dos professores e gestores escolares em técnicas de mediação de conflitos. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades em comunicação não-violenta, escuta ativa e resolução pacífica de disputas, conforme as diretrizes de autores como Marshall B. Rosenberg.

Criação de Espaços de Diálogo: A escola promove a criação de espaços onde alunos e professores possam expressar suas preocupações e sentimentos de maneira aberta e segura. Esses espaços incluem reuniões de turma, rodas de conversa e grupos de apoio, onde as questões são discutidas coletivamente antes de se tornarem problemas maiores.

Integração de Práticas Inclusivas: A mediação é realizada de forma inclusiva, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas capacidades ou necessidades especiais, possam participar das discussões e resoluções de conflitos.

A presença de professores especializados e a infraestrutura acessível da escola contribuem para a efetividade dessa abordagem.

Engajamento da Comunidade Escolar: A mediação também envolve a participação ativa dos pais e da comunidade local. A escola realiza encontros e oficinas para discutir a importância da mediação e como ela pode ser aplicada tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, fortalecendo a rede de apoio ao redor dos alunos.

Resultados e Impactos

A prática de mediação na Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar tem produzido resultados positivos no clima escolar. Alunos relatam sentir-se mais compreendidos e respeitados, o que contribui para um ambiente de aprendizado mais tranquilo e colaborativo. Professores e gestores escolares observam uma redução nos conflitos disciplinares e um aumento na cooperação entre os alunos, bem como entre os próprios educadores. Além disso, a mediação contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos alunos, como empatia, autogestão e resolução de problemas, que são essenciais não apenas para o sucesso escolar, mas também para a vida em sociedade. Ao incorporar a mediação de forma sistemática, a escola fortalece seu compromisso com uma educação integral, que valoriza tanto o conhecimento acadêmico quanto o desenvolvimento humano.

FIGURA 04 - Mediação de Conflitos



Fonte: Escola

A Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar demonstra que a mediação de conflitos pode ser uma ferramenta eficaz para promover um ambiente educacional harmonioso e inclusivo. Ao adotar a mediação como prática central na gestão de conflitos, a escola não apenas resolve disputas, mas também constrói uma cultura de diálogo, respeito e cooperação, essencial para o desenvolvimento pleno de seus alunos e para a construção de uma comunidade escolar mais unida e solidária.

2.8.3 Práticas de Mediação e sua Efetividade na Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar

A mediação de conflitos é uma abordagem cada vez mais reconhecida por seu impacto positivo na gestão de conflitos e na promoção de um ambiente escolar saudável. Na Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar, a implementação de práticas de mediação visa não apenas resolver disputas, mas também fomentar um clima escolar baseado no respeito e na colaboração. A seguir, discutiremos as principais práticas de mediação adotadas pela escola e sua efetividade no contexto educacional.

Práticas de Mediação, Capacitação dos Educadores:

- Treinamento em Mediação: A escola investe na formação contínua de professores e gestores em técnicas de mediação, com foco em habilidades como escuta ativa, comunicação não violenta e resolução pacífica de conflitos. A capacitação é baseada em teorias de autores como Marshall B. Rosenberg, que enfatizam a importância da empatia e da comunicação clara na resolução de conflitos.

- Workshops e Seminários: São realizados eventos regulares para atualizar o corpo docente sobre novas práticas e técnicas de mediação, promovendo um ambiente de aprendizado constante e adaptação às novas demandas da escola.

Criação de Espaços de Diálogo:

- Rodas de Conversa: São organizadas rodas de conversa e encontros regulares em sala de aula, onde alunos e professores podem discutir suas preocupações e resolver conflitos de forma colaborativa. Estes encontros ajudam a

construir um ambiente de confiança e a prevenir o surgimento de conflitos maiores.

- Espaços de Mediação Formal: A escola possui um espaço dedicado à mediação, onde conflitos são tratados de maneira estruturada. Esse ambiente é facilitado por mediadores treinados, que guiam as partes envolvidas na busca por soluções mutuamente aceitáveis.

Integração da Inclusão:

- Mediação Inclusiva: Considerando a diversidade da escola, que inclui alunos com necessidades educacionais especiais, a mediação é adaptada para atender a todos. Isso inclui o uso de recursos como intérpretes de Libras e a presença de professores especializados para garantir que todos os alunos possam participar do processo de mediação.

- Acessibilidade: A infraestrutura da escola, como banheiros acessíveis e salas de recursos multifuncionais, apoia a efetividade da mediação ao garantir que todos os alunos tenham acesso às ferramentas e espaços necessários para a resolução de conflitos.

Envolvimento da Comunidade Escolar:

- Participação dos Pais e Comunidade: A escola promove a inclusão dos pais e da comunidade no processo de mediação através de reuniões e oficinas. Isso fortalece a rede de apoio ao redor dos alunos e amplia a compreensão das práticas de mediação fora do ambiente escolar.

- Programas de Sensibilização: São desenvolvidos programas para sensibilizar a comunidade sobre a importância da mediação e como ela pode ser aplicada no contexto familiar e comunitário, complementando as práticas escolares.

Efetividade das Práticas de Mediação

A efetividade das práticas de mediação na Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar pode ser observada em vários aspectos:

Redução de Conflitos e Problemas Disciplinares:

- A aplicação sistemática de práticas de mediação tem contribuído para a redução de conflitos e problemas disciplinares na escola. A capacidade de abordar e resolver disputas de forma eficaz diminui o número de incidentes e cria um ambiente mais tranquilo e propício ao aprendizado.

Melhoria no Clima Escolar:

- A mediação tem promovido um clima escolar mais positivo, com uma

atmosfera de respeito e colaboração. Alunos e professores relatam uma maior sensação de segurança e pertencimento, o que contribui para um ambiente de aprendizado mais produtivo.

Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais:

- As práticas de mediação têm ajudado os alunos a desenvolver habilidades importantes, como empatia, autogestão e resolução de problemas. Essas habilidades são fundamentais não apenas para a convivência escolar, mas também para a vida fora da escola.

Fortalecimento da Relação Escola-Comunidade:

- O envolvimento dos pais e da comunidade na mediação fortaleceu a relação entre a escola e as diversas partes interessadas. Essa colaboração mútua tem permitido uma abordagem mais holística na resolução de conflitos e na promoção de um ambiente educacional positivo.

A Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar tem demonstrado um compromisso significativo com a prática de mediação como ferramenta para a gestão de conflitos. A efetividade das práticas adotadas reflete-se na melhoria do clima escolar, na redução de problemas disciplinares e no desenvolvimento socioemocional dos alunos. Ao continuar investindo em capacitação, criando espaços de diálogo inclusivos e envolvendo a comunidade, a escola está construindo um modelo de mediação que pode servir de exemplo para outras instituições educacionais.

2.9. ESTUDO DE CASO: PROGRAMAS DE MEDIAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL VEREADOR JOSÉ BARROS DE ALENCAR

Introdução

A Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar, localizada em Fortaleza, programou vários programas de mediação com o objetivo de promover um ambiente educacional mais harmonioso e inclusivo. Este estudo de caso examina os resultados de três programas de mediação específicos na escola, destacando as estratégias adotadas, os desafios enfrentados e as lições aprendidas.

Contexto da Escola

Criada em 1991, a Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar oferece ensino. Com 599 alunos matriculados em 2023, a escola destaca-se por seu compromisso com a inclusão e a acessibilidade. A instituição adota práticas de mediação para gerenciar conflitos e promover um ambiente escolar positivo.

Programas de Mediação realizados na escola

1. Programa de Mediação de Conflitos entre Alunos

Objetivo: Resolver desentendimentos e conflitos entre alunos de forma pacífica e construtiva, promovendo habilidades de resolução de conflitos e empatia.

Estratégias:

- **Treinamento de Mediadores Alunos:** Alunos selecionados e treinados em técnicas de mediação atuam como mediadores entre colegas. O treinamento inclui habilidades de escuta ativa, negociação e resolução pacífica de conflitos.
- **Rodas de Conversa:** São realizadas rodas de conversa periódicas onde mediadores alunos facilitam discussões sobre problemas emergentes e buscam soluções colaborativas.

FIGURA 05 - Roda de conversas periódicas, onde mediadores alunos buscam soluções.



Fonte: Escola

Resultados:

- Redução de Incidentes: Observou-se uma redução significativa no número de incidentes de bullying e conflitos interpessoais após a implementação do programa.
- Desenvolvimento de Habilidades: Alunos mediadores relataram um aumento nas suas habilidades de comunicação e resolução de conflitos, refletindo positivamente em suas relações interpessoais.

Desafios:

- Resistência Inicial: Alguns alunos demonstraram resistência ao programa, necessitando de um maior engajamento e sensibilização sobre a importância da mediação.

2. Programa de Mediação entre Professores e Alunos

Objetivo: Facilitar a resolução de conflitos entre professores e alunos, promovendo um ambiente de respeito e compreensão mútua.

Estratégias:

- Sessões de Mediação Facilitadas: Sessões de mediação são conduzidas por um mediador treinado para abordar conflitos entre professores e alunos, ajudando a encontrar soluções satisfatórias para ambas as partes.
- Formação de Educadores: Professores recebem formação contínua em técnicas de mediação e comunicação não-violenta, com foco na resolução de conflitos e construção de relacionamentos positivos.

Resultados:

- Melhoria nas Relações: O programa ajudou a melhorar a comunicação entre professores e alunos, resultando em um ambiente de sala de aula mais colaborativo e produtivo.
- Aumento da Satisfação: Tanto professores quanto alunos relataram um aumento na satisfação com as interações e no clima geral da sala de aula.

Desafios:

- Diferenças de Expectativas: Diferenças nas expectativas de resolução de conflitos entre professores e alunos ocasionalmente complicaram o processo de mediação.

3. Programa de Mediação Inclusiva para Alunos com Necessidades Educacionais Especiais

Objetivo: Garantir que alunos com necessidades educacionais especiais tenham acesso a um processo de mediação adaptado às suas necessidades, promovendo um ambiente inclusivo.

Estratégias:

- Salas de Recursos Multifuncionais: São utilizadas para realizar sessões de mediação adaptadas, com o suporte de professores especializados e intérpretes de Libras quando necessário.
- Adaptação das Técnicas: Técnicas de mediação são adaptadas para atender às necessidades específicas de alunos com diferentes tipos de deficiências, garantindo que todos possam participar efetivamente.

Resultados:

- Inclusão Eficaz: O programa tem sido eficaz em garantir que todos os alunos, independentemente de suas necessidades, possam participar da mediação e resolver conflitos de maneira satisfatória.
- Apoio Personalizado: A presença de profissionais especializados tem contribuído para um suporte mais personalizado e eficaz durante o processo de mediação.

Desafios:

- Necessidades Específicas: As necessidades individuais dos alunos com deficiências exigem soluções altamente personalizadas, o que pode ser desafiador e exigir recursos adicionais.

Conclusões e Recomendações

A análise dos programas de mediação na Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar revela que, embora tenham contribuído significativamente para a melhoria do clima escolar e a resolução de conflitos, existem desafios a serem enfrentados:

1. Engajamento e Sensibilização: É crucial continuar investindo em estratégias para engajar todos os membros da comunidade escolar e sensibilizá-los sobre a importância da mediação.
2. Recursos e Adaptação: A adaptação das técnicas de mediação para atender às necessidades específicas dos alunos, especialmente aqueles com necessidades educacionais especiais, é essencial para garantir a inclusão eficaz.
3. Formação Contínua: A formação contínua de educadores e alunos em

técnicas de mediação e comunicação não-violenta deve ser mantida para garantir a eficácia dos programas.

O sucesso dos programas de mediação na Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar destaca a importância de um compromisso contínuo com práticas de mediação, adaptadas às necessidades da comunidade escolar, para promover um ambiente de aprendizagem mais harmonioso e inclusivo.

2.9.1. Relatório sobre o Estudo de Caso dos Programas de Mediação na Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar

Introdução

Este relatório apresenta uma análise detalhada dos programas de mediação na Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar, com base em dados coletados e observações realizadas ao longo do período de implementação. O objetivo é avaliar a eficácia das práticas de mediação na gestão de conflitos e na promoção de um ambiente escolar positivo.

Contexto da Escola

A Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar, localizada em Fortaleza, é uma instituição com uma longa trajetória e em 2023 com 599 alunos, conta com 32 professores. A escola é conhecida pelo seu compromisso com a inclusão e a acessibilidade, refletido em sua infraestrutura e práticas pedagógicas.

Programas de Mediação

Programa de Mediação de Conflitos entre Alunos

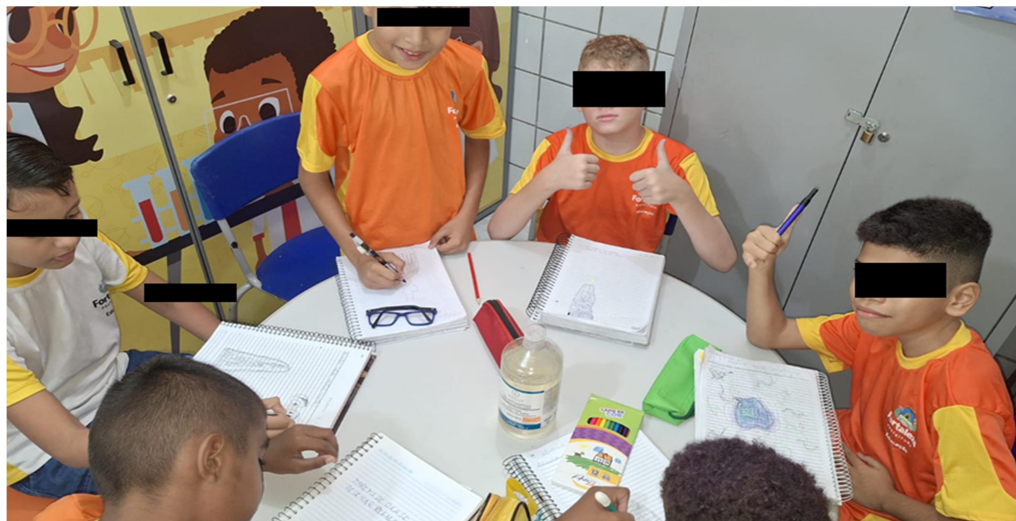
- **Objetivo:** Resolver conflitos entre alunos e promover habilidades de resolução de conflitos.
- **Estratégias:** Treinamento de alunos mediadores, rodas de conversa facilitadas pelos alunos.
- **Resultados:** Redução de incidentes de bullying e melhoria nas habilidades de comunicação dos alunos mediadores.
- **Desafios:** Resistência inicial de alguns alunos, necessitando de maior engajamento.

Programa de Mediação entre Professores e Alunos

- **Objetivo:** Facilitar a resolução de conflitos entre professores e alunos.

- Estratégias: Sessões de mediação conduzidas por mediadores treinados, formação contínua para professores em mediação e comunicação não-violenta.
- Resultados: Melhoria nas relações entre professores e alunos, ambiente de sala de aula mais colaborativo.

FIGURA 06 - Resolução de conflitos entre professores e alunos



Fonte: Escola

- Desafios: Diferenças nas expectativas de resolução de conflitos.

Programa de Mediação Inclusiva para Alunos com Necessidades Educacionais Especiais

- Objetivo: Garantir acesso ao processo de mediação adaptado para alunos com necessidades educacionais especiais.
- Estratégias: Utilização de salas de recursos multifuncionais, adaptação das técnicas de mediação.
- Resultados: Inclusão eficaz de todos os alunos no processo de mediação, suporte personalizado.
- Desafios: Necessidades específicas dos alunos exigem soluções altamente personalizadas.

Análise dos Resultados

Os programas de mediação na Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar demonstraram um impacto positivo significativo na gestão de conflitos e no clima escolar:

- Redução de Conflitos: A mediação entre alunos levou a uma diminuição de conflitos e incidências de bullying, contribuindo para um ambiente escolar mais

harmonioso.

- **Melhoria nas Relações:** As mediações entre professores e alunos resultaram em um ambiente de sala de aula mais respeitoso e colaborativo.
- **Inclusão Eficaz:** A adaptação das práticas de mediação para alunos com necessidades especiais garantiu que todos os alunos pudessem participar plenamente do processo de resolução de conflitos.

Desafios e Recomendações

- **Resistência e Engajamento:** Algumas resistências iniciais, tanto de alunos quanto de professores, indicam a necessidade de estratégias adicionais para engajamento.
- **Necessidades Personalizadas:** As soluções altamente personalizadas exigidas para alunos com necessidades especiais podem ser desafiadoras e demandar recursos adicionais.

Recomendações

- **Investir em Sensibilização:** Continuar promovendo a sensibilização sobre a importância da mediação para engajar todos os membros da comunidade escolar.
- **Formação Contínua:** Manter a formação contínua de professores e alunos em técnicas de mediação e comunicação não violenta para garantir a eficácia dos programas.
- **Apoio Adicional:** Garantir que os recursos necessários para a adaptação das práticas de mediação para alunos com necessidades especiais sejam adequadamente fornecidos.

Conclusão

O estudo de caso revela que os programas de mediação na Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar têm contribuído significativamente para a melhoria do clima escolar e para a resolução de conflitos.

FIGURA 07 - Clima Escolar e para a Resolução de Conflitos.



Fonte: Escola

A eficácia das práticas de mediação está evidente nos resultados positivos observados, embora alguns desafios ainda precisem ser abordados. A realização contínua e o aprimoramento dos programas são essenciais para garantir um ambiente educacional inclusivo e harmonioso.

2.9.2. Impacto na convivência escolar; alterações no clima escolar decorrentes da gestão efetiva dos conflitos e relacionamento entre alunos, professores e gestores.

A gestão efetiva dos conflitos na escola tem um impacto profundo e multifacetado na convivência escolar. Este impacto pode ser analisado a partir de três dimensões principais: as alterações no clima escolar, o relacionamento entre alunos e professores, e a interação entre os gestores e a comunidade escolar.

Uma gestão eficaz dos conflitos contribui para a criação de um ambiente escolar mais harmonioso e acolhedor. A resolução proativa e mediada de disputas entre alunos, entre professores, e entre alunos e professores reduz o estresse e a tensão, promovendo um ambiente mais tranquilo e seguro. Estudos mostram que escolas com práticas sólidas de mediação tendem a ter menos incidentes de violência e comportamentos disruptivos (Adini & Borges, 2015; Pimenta & Incrocci, 2018). Programas de mediação que envolve todos os membros da comunidade escolar, incluindo alunos com necessidades especiais, ajudam a promover um clima

escolar inclusivo. Ao abordar conflitos de forma justa e equitativa, essas práticas incentivam a inclusão e o respeito pelas diferenças, criando um ambiente onde todos se sentem valorizados e respeitados. Isso contribui para um clima escolar mais positivo e colaborativo. A mediação eficaz ajuda a reduzir a incidência de bullying e o estigma associado a diferentes grupos de alunos. Ao resolver conflitos antes que se agravem e ao promover uma cultura de diálogo e empatia, as escolas podem criar um ambiente onde comportamentos prejudiciais são desestimulados e onde todos os alunos têm a oportunidade de se desenvolverem de forma saudável. A mediação contribui para fortalecer as relações entre alunos e professores ao resolver mal-entendidos e desentendimentos de maneira construtiva. Isso resulta em um ambiente de sala de aula mais colaborativo e respeitoso, onde os alunos se sentem mais à vontade para participar e expressar suas opiniões.

A formação de professores em técnicas de mediação e comunicação não-violenta também melhora a forma como eles interagem com os alunos, tornando o ambiente educacional mais positivo (Rosenberg, 2021; Vargas & Rodrigues, 2018).

Quando os conflitos são geridos de forma justa e transparente, a confiança entre alunos e professores aumenta. Os alunos percebem que suas preocupações são levadas a sério e que há mecanismos para lidar com questões de forma equitativa. Isso fomenta um respeito mútuo e uma colaboração mais eficaz entre os professores e os alunos, o que é crucial para o sucesso acadêmico e o bem-estar geral dos alunos.

A resolução eficaz de conflitos contribui para um ambiente de aprendizagem mais positivo, onde os alunos se sentem mais motivados e engajados. Quando os conflitos são resolvidos de forma a garantir a participação ativa de todos os envolvidos e a considerar as necessidades e perspectivas individuais, os alunos tendem a se sentir mais valorizados e interessados em participar das atividades escolares. Gestores escolares desempenham um papel crucial na excursão e promoção de práticas de mediação. Uma gestão eficaz envolve não apenas a administração de conflitos, mas também o apoio contínuo às iniciativas de mediação e a garantia de que todos os membros da comunidade escolar estejam envolvidos no processo. Gestores que promovem uma cultura de mediação e resolução de conflitos demonstram liderança inclusiva e comprometida com o bem-estar de todos os membros da escola (Gomes, 2019; Fernandes, 2017).

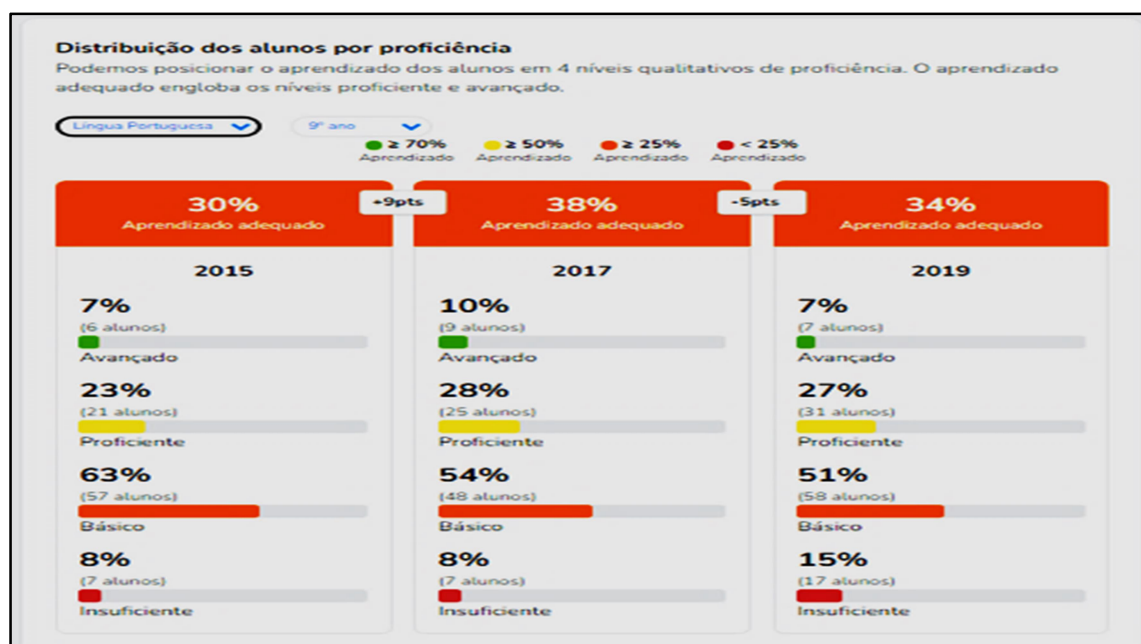
Quando gestores e líderes escolares realizam práticas de mediação, eles também incentivam o envolvimento da comunidade, incluindo pais e responsáveis. A participação dos pais na resolução de conflitos e na mediação escolar ajuda a criar um ambiente de colaboração mais amplo, onde todos os interesse em um projeto são envolvidos na criação de soluções eficazes. Isso fortalece a parceria entre a escola e a comunidade e melhora a percepção e o apoio da comunidade em relação à escola. Gestores que estão comprometidos com a gestão eficaz dos conflitos também estão atentos à avaliação e ao aprimoramento contínuo das práticas de mediação. Isso envolve a coleta de opinião de alunos, professores e pais, a análise dos resultados das práticas de mediação e a realização de ajustes conforme necessário. Uma abordagem reflexiva e adaptativa permite que a escola responda às mudanças nas dinâmicas de conflito e continue a promover um ambiente escolar positivo e saudável. A gestão eficaz dos conflitos na Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar tem demonstrado um impacto significativo na convivência escolar. As alterações no clima escolar, o fortalecimento das relações entre alunos e professores e a melhoria do relacionamento entre gestores e a comunidade escolar são evidências claras de que práticas de mediação bem realizadas podem transformar positivamente o ambiente educacional. A continuidade e a expansão dessas práticas são fundamentais para manter e aprimorar o ambiente escolar, garantindo que todos os membros da comunidade escolar se sintam apoiados e valorizados.

2.9.3. Impacto da Mediação de Conflitos na Aprendizagem e Resultados Acadêmicos do 9º Ano da Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar

Para entender o impacto da mediação de conflitos no aprendizado dos alunos, é essencial examinar os dados históricos de desempenho acadêmico. A seguir, apresentamos uma análise dos percentuais de estudantes com aprendizado [adequado](#). Análise do Impacto na Aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática A mediação de conflitos é uma abordagem importante para melhorar o ambiente escolar e, conseqüentemente, pode influenciar os resultados acadêmicos dos alunos. Neste estudo, examinamos como a mediação de conflitos pode ter impactado a aprendizagem dos alunos do 9º ano da Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, com base em

dados de desempenho acadêmico.

FIGURA 08 – Aprendizado 9º ano - língua Portuguesa da escola pesquisada



Fonte QEDU/ INEP

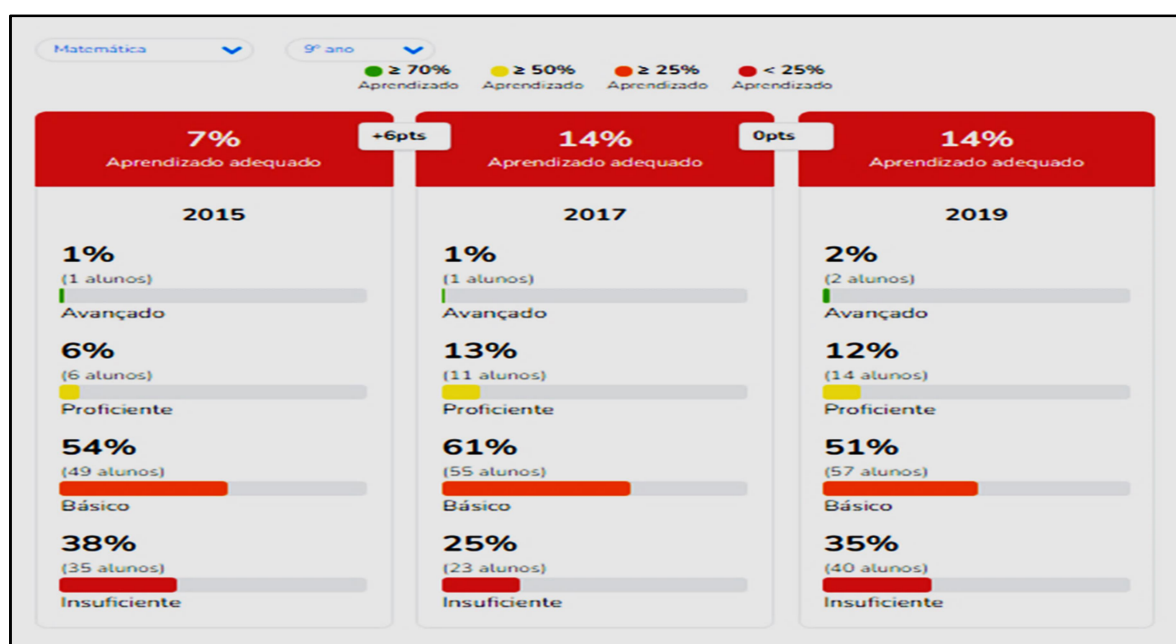
Em 2015, a distribuição de aprendizado apresentou os seguintes resultados: 7% dos alunos (6 alunos) tiveram aprendizado adequado, 23% (21 alunos) alcançaram nível avançado, 63% (57 alunos) demonstraram ser proficientes, 8% (7 alunos) ficaram no nível básico, e 38% dos alunos foram classificados como insuficientes.

Em 2017, os resultados indicaram uma melhora, com 10% dos alunos (9 alunos) apresentando aprendizado adequado, 28% (25 alunos) no nível avançado, 54% (48 alunos) sendo proficientes, 8% (7 alunos) no nível básico, e 34% classificados como insuficientes. Já em 2019, os dados mostraram que 7% dos alunos (7 alunos) atingiram aprendizado adequado, 27% (31 alunos) alcançaram o nível avançado, 51% (58 alunos) foram considerados proficientes, 15% (17 alunos) ficaram no nível básico. Os dados sobre insuficiência não foram disponibilizados para este ano.

Melhoria no Desempenho: Em Língua Portuguesa, houve uma leve melhora na porcentagem de alunos com aprendizado adequado de 2015 para 2017 (de 7% para 10%). No entanto, o percentual caiu para 7% em 2019, apesar do aumento no número de alunos avançados (de 23% em 2015 para 27% em 2019). **Impacto da Mediação:** A melhora no número de alunos avançados e proficientes pode sugerir

um impacto positivo da mediação de conflitos, criando um ambiente mais favorável para o aprendizado. No entanto, a variação nos percentuais de aprendizado adequado indica que outros fatores também podem estar influenciando os resultados.

FIGURA 09 – Distribuição dos alunos por proficiência Matemática



Fonte QEDU/ INEP

Em 2015, 7% dos alunos (1 aluno) atingiram aprendizado adequado, 6% (6 alunos) chegaram ao nível avançado, 54% (49 alunos) foram considerados proficientes, e 38% (35 alunos) estavam no nível básico. Além disso, 14% dos alunos foram classificados como insuficientes.

Em 2017, os resultados mostraram que 1% dos alunos (1 aluno) alcançaram aprendizado adequado, 13% (11 alunos) estavam no nível avançado, 61% (55 alunos) eram proficientes, e 25% (23 alunos) estavam no nível básico, com 14% dos alunos classificados como insuficientes.

Em 2019, 2% dos alunos (2 alunos) atingiram aprendizado adequado, 12% (14 alunos) chegaram ao nível avançado, 51% (57 alunos) foram considerados proficientes, e 35% (40 alunos) estavam no nível básico.

Os dados sobre insuficiência não foram disponibilizados para esse ano. Os dados de Matemática mostram uma estabilidade no percentual de alunos com aprendizado adequado (7% em 2015 e 1% em 2017, aumentando ligeiramente para 2% em 2019). Embora o percentual de alunos avançados tenha mostrado variação

(6% em 2015, 13% em 2017 e 12% em 2019), a porcentagem de alunos proficientes também variou, indicando uma flutuação no desempenho acadêmico.

Impacto da Mediação: A mediação de conflitos pode ter contribuído para criar um ambiente escolar mais harmonioso, mas a variação nos resultados de Matemática sugere que a relação entre mediação e desempenho acadêmico pode ser complexa e influenciada por outros fatores, como a qualidade do ensino e recursos disponíveis.

A mediação de conflitos tem o potencial de melhorar o ambiente escolar, o que pode contribuir para um melhor desempenho acadêmico. No entanto, a relação entre mediação e aprendizado é multifacetada e pode ser influenciada por diversos fatores, como metodologias de ensino, recursos pedagógicos e suporte adicional aos alunos. Apesar das melhorias observadas, a escola ainda enfrenta desafios significativos para alcançar os níveis ideais de aprendizado adequado. O impacto da mediação de conflitos é um aspecto positivo, mas deve ser complementado por outras estratégias educacionais para atingir resultados acadêmicos mais robustos.

Para melhorar os resultados acadêmicos, é fundamental continuar com a realização de práticas de mediação de conflitos, além de investir em formação contínua para professores, recursos pedagógicos e estratégias de apoio ao aluno. A combinação dessas abordagens pode criar um ambiente mais propício ao aprendizado e ao sucesso acadêmico.

A análise dos dados de aprendizado dos alunos do 9º ano da Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar indica que, embora a mediação de conflitos possa ter contribuído positivamente para o ambiente escolar, os resultados acadêmicos ainda enfrentam desafios.

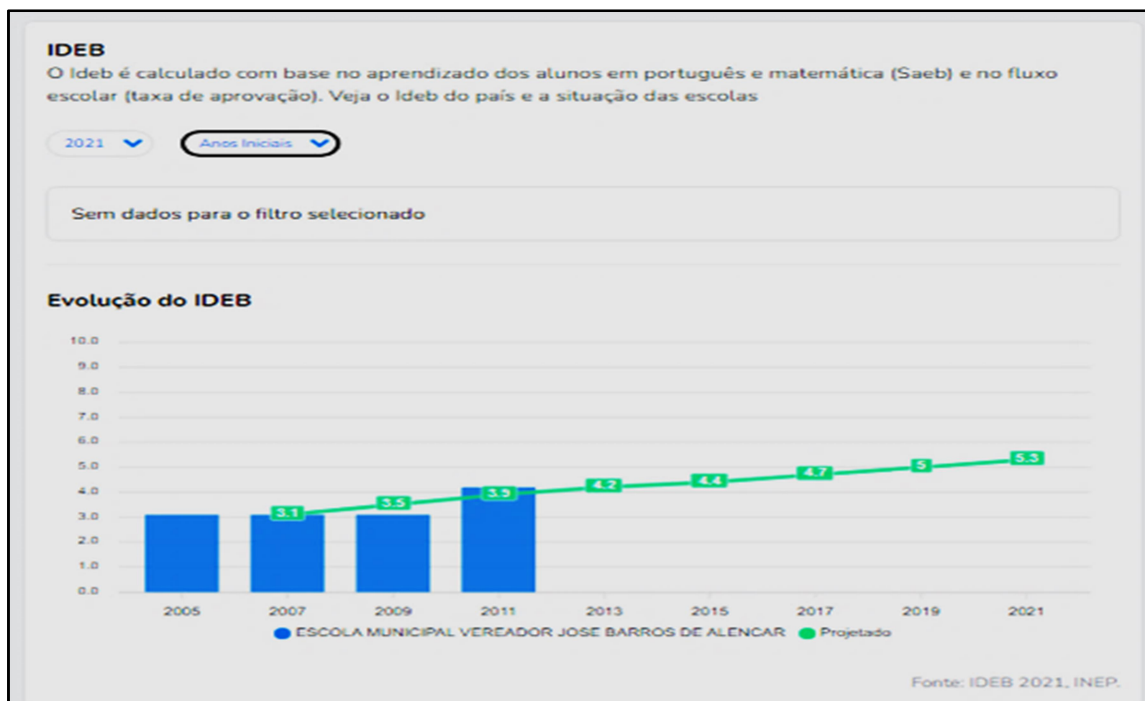
Para otimizar o impacto da mediação e alcançar melhores resultados acadêmicos, é essencial adotar uma abordagem integrada que combine a mediação de conflitos com práticas pedagógicas eficazes e suporte contínuo para os alunos.

Análise do IDEB 2021

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um indicador que

mede a qualidade da educação nas escolas brasileiras, combinando dados de aprendizado dos alunos e taxa de aprovação.

FIGURA 10 – anos iniciais - Evolução do IDEB 2021



Fonte: IDEB 2021-INEP

Em 2021, o IDEB para os Anos Finais foi de **4,7**, superando a meta de **4,4**. Este resultado é composto por duas variáveis principais:

Aprendizado: A nota média dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática foram de **4,83**. Essa média reflete o desempenho geral dos estudantes, onde quanto maior a nota, melhor o aprendizado.

Fluxo Escolar: A taxa de aprovação foi de **0,97**, indicando que a maioria dos alunos avançou para o próximo ano letivo sem repetência. Esse desempenho sugere que as escolas têm progredido na melhoria do aprendizado e na promoção de uma maior taxa de aprovação, embora ainda haja espaço para avanços adicionais. Taxas de Rendimento por Etapa Escolar em 2022

Em 2022, as taxas de rendimento nas diferentes etapas escolares foram registradas da seguinte forma

FIGURA 11 – taxa de rendimentos por etapa - 2022



Fonte: IDEB 2021-INEP

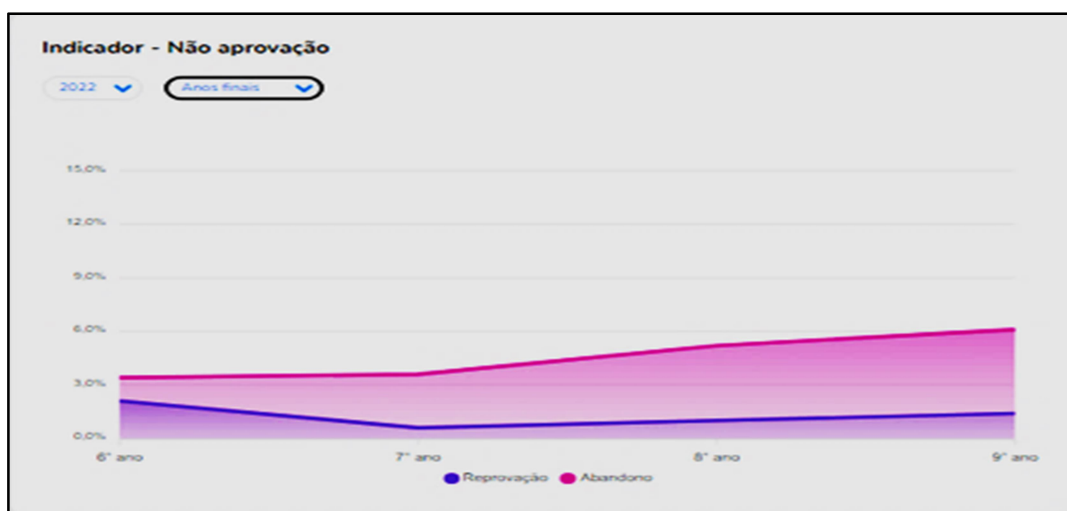
- **Anos Iniciais:** Não há dados disponíveis para as taxas de reprovação, abandono e aprovação.

- **Anos Finais: Reprovação: 1,2%; Abandono: 3,4%; Aprovação: 95,4%**

Esses dados fornecem um panorama do desempenho escolar em 2022, com destaque para a alta taxa de aprovação nos Anos Finais. As taxas de reprovação e abandono são relativamente baixas, indicando um nível considerável de sucesso na continuidade dos estudos até a conclusão do ciclo escolar.

Indicador de Não Aprovação em 2022

FIGURA 12 – indicador de não aprovação - 2022



Fonte: IDEB 2021-INEP

Para o ano de 2022, o indicador de **não aprovação** nos Anos Finais é de **1,2%**. Isso significa que, dos alunos avaliados, 1,2% não conseguiram ser aprovados para o próximo ano ou etapa escolar. Este índice é relativamente baixo e sugere um desempenho acadêmico geral positivo, com a maioria dos alunos conseguindo atender aos critérios necessários para a progressão.

Detalhamento da Taxa de Rendimento por Ano Escolar em 2022

FIGURA 13 – indicador detalhado por ano escolar aprovação, abandono e reprovação - 2022

Detalhamento por ano escolar

2022 ▾ Anos finais ▾

Anos finais

	Reprovação	Abandono	Aprovação
6º ano	2,1% sem dados	1,3% sem dados	96,6% sem dados
7º ano	0,6% sem dados	3,0% sem dados	96,4% sem dados
8º ano	1,0% sem dados	4,2% sem dados	94,8% sem dados
9º ano	1,4% sem dados	4,7% sem dados	93,9% sem dados

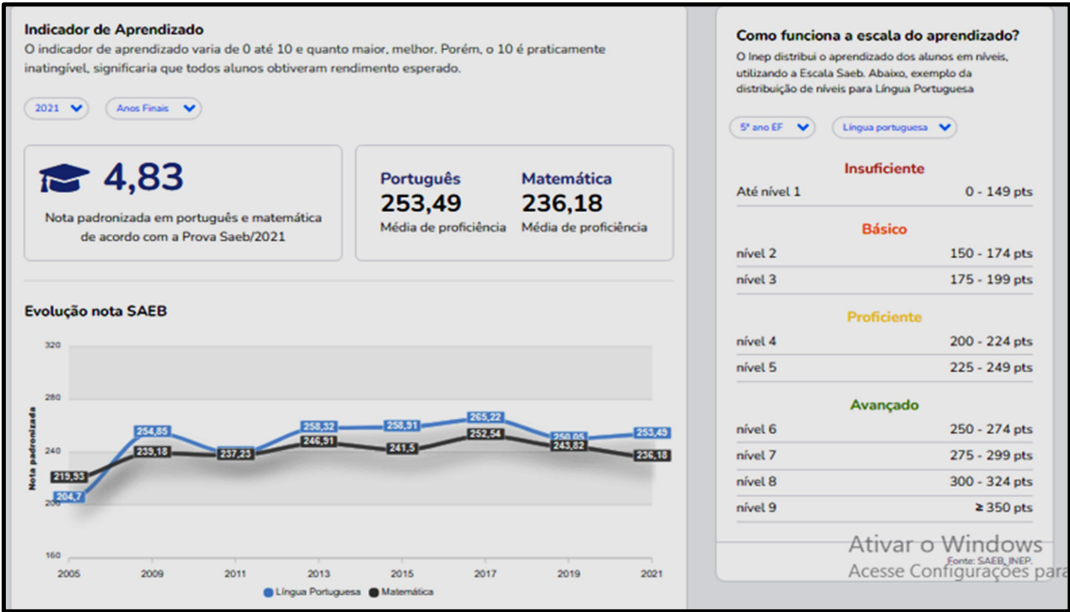
Fonte: IDEB 2021-INEP

Para o ano de 2022, os dados detalhados sobre a taxa de rendimento nos Anos Finais do ensino fundamental são os seguintes: No 6º ano, a taxa de reprovação foi de 2,1%, a de abandono foi de 1,3%, e a de aprovação foi de 96,6%.

No 7º ano, a reprovação foi de 0,6%, o abandono foi de 3,0%, e a aprovação foi de 96,4%. No 8º ano, a reprovação foi de 1,0%, o abandono foi de 4,2%, e a aprovação foi de 94,8%. Finalmente, no 9º ano, a reprovação foi de 1,4%, o abandono foi de 4,7%, e a aprovação foi de 93,9%.

Esses dados evidenciam a distribuição das taxas de reprovação, abandono e aprovação para cada ano do ciclo final do ensino fundamental, revelando uma variação nas taxas ao longo dos anos, mas com uma tendência geral de altos índices de aprovação.

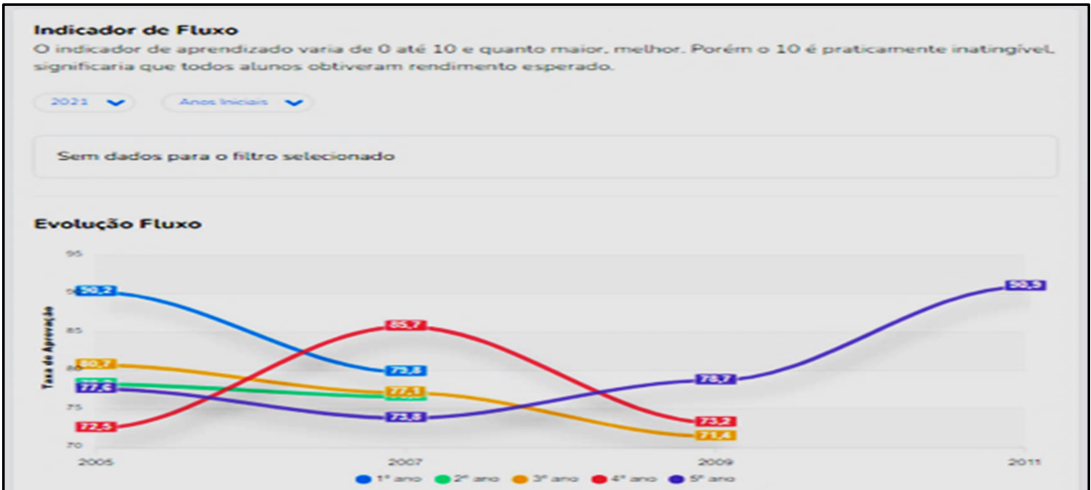
FIGURA 14 Evolução do SAEB anos iniciais 2021



Fonte: IDEB 2021-INEP

Indicador de Aprendizado, que varia de 0 a 10, é uma métrica importante para avaliar o desempenho dos estudantes, sendo que quanto maior a pontuação, melhor o resultado. Em 2021, nos Anos Finais do ensino fundamental, o indicador de aprendizagem foi de 4,83. Essa nota é baseada na padronização das notas em português e matemática de acordo com a Prova Saeb de 2021. Especificamente, a média de proficiência em português foi de 253,49, enquanto em matemática foi de 236,18, refletindo o desempenho dos alunos nessas disciplinas ao longo do ano.

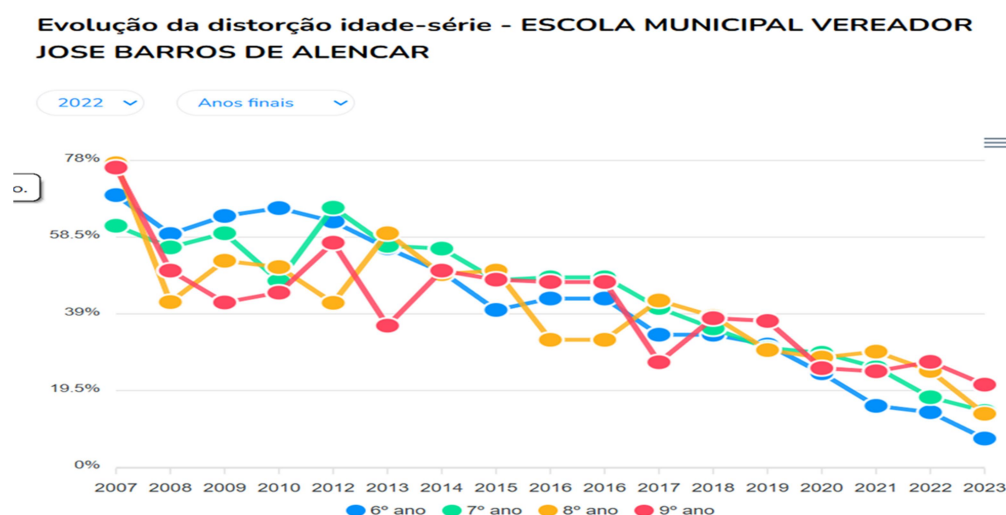
FUGURA 15 - Indicador de evolução fluxo



Fonte: IDEB 2021-INEP

Evolução do fluxo em 2021 o sexto ano teve 95,8 o sétimo ano teve 96,9 Oitavo ano teve 96,2 e o nono ano teve 98,7.

FIGURA 16 - Distorção idade-série 2022



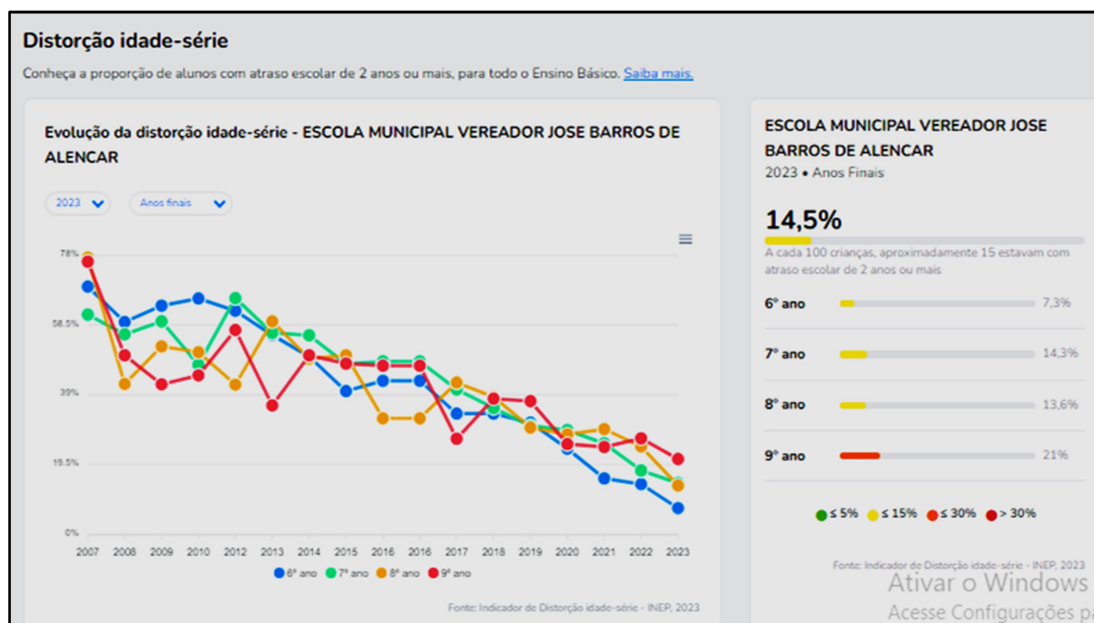
Fonte: IDEB 2021-INEP

A Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar registrou um desempenho exemplar em 2022, sem distorção idade-série nos anos finais. Isso significa que estavam na faixa etária apropriada para suas séries, com índices de 0% de distorção idade-série. Esse resultado reflete um bom gerenciamento das progressões escolares e uma adequação das idades dos alunos às suas respectivas séries, indicando uma base sólida e um acompanhamento eficaz das necessidades acadêmicas dos alunos nos anos iniciais.

No Ensino Fundamental II, que abrange do 6º ao 9º ano, a distorção idade-série apresentou variações significativas entre os anos de 2021 a 2023. Em 2021, os índices de distorção idade-série foram relativamente altos, com 15,6% no 6º ano, 25,4% no 7º ano, 29,4% no 8º ano e 24,4% no 9º ano.

Esses valores indicam que uma proporção considerável de alunos estava fora da faixa etária apropriada para suas séries, refletindo desafios no processo de progressão escolar.

FIGURA 17 - Distorção idade-série (Anos finais). 2023



Fonte: IDEB 2023-INEP

Em 2022, observou-se uma leve redução em todos os anos do Ensino Fundamental II. Os índices foram de 14% no 6º ano, 17,8% no 7º ano, 24,5% no 8º ano e 26,8% no 9º ano. Embora tenha havido uma melhora em relação ao ano anterior, as taxas de distorção idade-série ainda eram consideráveis.

A tendência de redução continuou em 2023. A diminuição dos índices é um sinal positivo de que as estratégias para melhorar a adequação idade-série estão começando a surtir efeito.

3. METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem empírica e qualitativa de campo para examinar as práticas de mediação de conflitos e suas consequências para o clima escolar nas turmas da Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar, localizada em Fortaleza, Ceará.

Esta metodologia permite uma compreensão detalhada das dinâmicas educacionais, com foco nas percepções dos educadores, gestores, e alunos, além da análise da eficácia das práticas pedagógicas relacionadas à gestão de conflitos.

Examinou como a teoria da mediação de conflitos é aplicada na prática cotidiana da escola, avaliando seu impacto na alfabetização, letramento e no

desenvolvimento social e emocional dos alunos.

Explorou as estratégias utilizadas pelos professores e gestores para prevenir e resolver conflitos, buscando identificar os desafios enfrentados e as soluções adotadas para manter um ambiente escolar saudável.

Realizou observações sistemáticas das atividades em sala de aula, focando na aplicação das práticas de mediação de conflitos e sua influência no comportamento dos alunos e na dinâmica de ensino-aprendizagem.

Assim, as entrevistas semiestruturadas com professores, gestores e alunos, visando explorar as percepções sobre a eficácia das práticas de mediação, os impactos no clima escolar e as mudanças observadas ao longo do tempo.

Analisaram-se planos de aula, materiais didáticos e registros de atividades para avaliar como as práticas de mediação são incorporadas ao currículo e sua eficácia na promoção de um ambiente escolar mais pacífico e colaborativo.

Foram realizadas observações diretas em sala de aula, registrando as interações entre alunos e professores, com especial atenção às práticas de mediação de conflitos.

As entrevistas foram realizadas com uma amostra representativa de professores, gestores e alunos, explorando suas percepções e experiências relacionadas à mediação de conflitos e ao clima escolar.

Foi feita uma revisão de documentos escolares, como planos de aula, registros de incidentes e relatórios de desempenho, para identificar como as práticas de mediação estão sendo realizadas e monitoradas.

Essa metodologia visa fornecer uma visão abrangente das práticas de mediação de conflitos na Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar, oferecendo insights valiosos para aprimorar o clima escolar e promover um ambiente educacional mais inclusivo e harmonioso.

As metodologias utilizadas permitiram uma visão abrangente e detalhada das práticas educacionais, fornecendo dados concretos sobre como as estratégias pedagógicas foram aplicadas e avaliadas na prática no ambiente escolar. A análise dos dados foi realizada identificando e examinando os principais temas e padrões emergentes a partir das observações e entrevistas. Para garantir a validade e a

consistência dos resultados, foi empregada a triangulação de dados, comparando e integrando informações provenientes de diferentes fontes.

A pesquisa aprofundou a compreensão da mediação de conflitos ao avaliar a eficácia desse processo no contexto escolar. O objetivo foi identificar práticas pedagógicas eficazes, refletir sobre as ações desenvolvidas pela escola por meio da mediação de conflitos para evitar a indisciplina, e propor recomendações para aprimorar o ensino e a harmonia no ambiente escolar.

O estudo de caso ofereceu uma análise crítica das práticas educacionais na Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar. Os resultados obtidos contribuíram para a melhoria contínua da educação nas séries iniciais do Ensino Fundamental, fornecendo uma base sólida para futuras intervenções e ajustes pedagógicos, bem como para o fortalecimento das relações dentro da comunidade escolar.

O estudo configurou-se como um caso qualitativo descritivo-exploratório, conforme preconizado por Lüdke e André (2018, p. 25). Essa escolha metodológica refletiu uma perspectiva em que os direcionamentos do conhecimento científico priorizam a interpretação informacional sobre a realidade, destacando-se pela construção de dados durante o processo investigativo.

A pesquisa envolveu a participação de cinco (05) gestores, (dez) professores, e 05 cinco alunos totalizando (20) vinte entrevistados.

O estudo de caso foi adotado como o método principal de pesquisa, permitindo uma investigação detalhada das práticas pedagógicas nas salas de educação da Escola Municipal em Fortaleza.

A metodologia incluiu observações das práticas em sala de aula, análise de dados fornecidos pela escola e uma revisão teórica fundamentada em autores especializados no tema. Essa abordagem possibilitou o exame das complexas interações entre educadores, alunos e o ambiente educacional específico da escola. O estudo facilitou uma análise aprofundada das percepções dos educadores, das práticas pedagógicas dos desafios enfrentados no contexto educacional de Fortaleza.

Perfil dos entrevistados

O perfil dos entrevistados da Escola Municipal vereador José Barros de Alencar é apresentado na Tabela 01, detalhando a composição dos gestores envolvidos na pesquisa. Estes dados fornecem uma visão geral das características profissionais e da experiência dos participantes da gestão escolar.

Descrição dos Participantes

Tabela 01 - Gestores da Escola Pesquisada

Cargo	Nome	Formação Acadêmica
Diretor(a)	D1	Graduada em Pedagogia e Matemática / Especialização em Ensino da Matemática e Gestão e Coordenação Pedagógica
Secretário(a)	S2	Bacharel em Administração Pública / Especialização em Gestão Pública
Coordenadora Pedagógica	C3	Graduada em Pedagogia / Especialização em Gestão e Coordenação Escolar
Coordenadora Pedagógica	C4	Graduada em Pedagogia / Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio
Apoio à Gestão Pedagógica	AP5	Graduada em Pedagogia / Efetiva

Fonte: Escola

Descrição dos Participantes

Grupo Gestor Diretor: (D1)

Formação Acadêmica: Graduada em Pedagogia e Matemática/ Especialização em Ensino da matemática e Gestão e Coordenação pedagógica;

Secretário: (S2)

Formação Acadêmica: Bacharel em Administração Pública / Especialização em Gestão Pública;

Coordenadoras Pedagógicas:

(C03)

Formação Acadêmica: Graduada em Pedagogia / Especialização em Gestão e Coordenação Escolar;

(C04)

Formação Acadêmica: Graduada em Pedagogia / Especialização Em Metodologia Do Ensino Fundamental E Médio.

Apoio pedagógico

(AP05). professor (a) apoio a gestão pedagógica- pedagogia- efetivo.

Descrição dos Participantes

Tabela 02 - Professores da Escola Pesquisada

Nº	NOME (I)	CARGO (II)	FUNÇÃO (III)	FORMAÇÃO INICIAL (IV)	REGIME DE CONTRATO (V)
01	P1	PROFESSOR (A)	APOIO PEDAGOGICO A BIBLIOTECA	LETRAS	EFETIVO
02	P2	PROFESSOR (A)	ATENDIMENTO EDUCAÇÃO ESPECIAL	-	EFETIVO
03	P3	PROFESSOR (A)	ATENDIMENTO EDUCAÇÃO ESPECIAL	PEDAGOGIA	TEMPORÁRIO
04	P4	6º/A; 8º B	TARDE	INGLÊS	TEMPORÁRIO
05	P5	6º/A,B; 7º/A,B 8º/A,B; 9º/A,B 6º/A; 7º/A 8º/A,B; 9º/A,B	MANHÃ TARDE	ARTE/ LITERATURA	EFETIVO
06	P6	9º A / 9º B	MANHÃ	INGLÊS	EFETIVO
07	P7	8º/A,B; 9º A,B 8º/A; 9º/A,B	MANHÃ TARDE	LÍNGUA PORTUGUESA	EFETIVO
08	P8	6º/A,B; 7º/A,B 8º/A,B; 9º/A,B 6º/A; 7º/A 8º/A,B; 9º/A,B	MANHÃ TARDE	CIÊNCIAS	EFETIVO
09	P9	6º/A,B; 7º/A,B 8º/A,B; 9º/A,B 6º/A; 7º/A 8º/A,B; 9º/A,B	MANHÃ TARDE	EDUCAÇÃO FÍSICA	EFETIVO
10	P10	6º/A,B; 7º/A,B 8º/A,B; 9º/A,B 6º/A; 7º/A 8º/A,B; 9º/A,B	MANHÃ TARDE	HISTÓRIA	EFETIVO

Fonte: Escola

A Tabela 02 fornece uma visão detalhada do Perfil dos Professores da Escola

A equipe de professores da Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar é composta por profissionais com diversas formações e funções, atuando em diferentes turnos e disciplinas.

1. - Professora efetiva, responsável pelo apoio pedagógico à biblioteca. Possui formação em Letras.

2. - Professora efetiva, atuando no atendimento à educação especial.

3. - Professora temporária, com formação em Pedagogia, também dedicada ao atendimento à educação especial.

4. - Professora temporária, ministra aulas de Inglês para as turmas do 6º ano A, 8º ano B, no turno da tarde.

5. - Professora efetiva, leciona Arte e Literatura para diversas turmas, incluindo 6º, 7º, 8º e 9º anos, nos turnos da manhã e tarde.

6. - Professor efetivo, ensina Inglês para as turmas do 9º ano A e B no turno da manhã.

7. - Professor efetivo de Língua Portuguesa, responsável pelas turmas do 8º e 9º anos, nos turnos da manhã e tarde.

8. - Professora efetiva, ministra aulas de Ciências para as turmas do 6º, 7º, 8º e 9º anos, nos turnos da manhã e tarde.

9. - Professor efetivo de Educação Física, leciona para todas as turmas do 6º ao 9º ano, nos turnos da manhã e tarde.

10. - Professora efetiva de História, responsável por todas as turmas do 6º ao 9º ano, nos turnos da manhã e tarde.

Descrição dos Participantes

Na Tabela 03, detalhando a composição dos alunos envolvidos na pesquisa. Estes dados fornecem uma visão geral das características estudantes e da experiência escolar.

Tabela 03 – Estudantes da Escola Pesquisada

Participantes alunos	Idade	Série	Turma	Turno	Bairro
Estudante 1	11 anos	6ª	A	Manhã	Jangurussu
Estudante 2	12 anos	7ª	B	Manhã	Jangurussu
Estudante 3	13 ANO-	8ª	C	Manhã tarde	Jangurussu
Estudante 4	11 anos	6º	A	Manhã Tarde	Jangurussu
Estudante 5	14 anos	9ª	B	Manhã tarde	Jangurussu

Fonte: Escola

O Estudante 1, com 11 anos de idade, está na turma A, e frequenta as aulas no turno da manhã. Ele reside no bairro Jangurussu.

O Estudante 2, de 12 anos, está na turma B, e também estuda no turno da manhã, morando no mesmo bairro, Jangurussu.

O Estudante 3, com 13 anos, encontra-se na turma C. Este aluno possui um horário de aula que se estende tanto para o turno da manhã quanto para o turno da tarde. Assim como os anteriores, ele reside em Jangurussu.

O Estudante 4, com 11 anos, está matriculado no 6º ano, turma A, e participa das aulas em dois turnos: manhã e tarde. Seu endereço é no bairro Jangurussu.

Finalmente, o Estudante 5, de 14 anos, frequenta o 9º ano, turma B, com aulas nos turnos da manhã e da tarde. Ele também reside em Jangurussu.

Esses dados refletem a distribuição etária, séries escolares, turnos de aula e local de residência dos alunos da escola pesquisada.

De acordo com Yin (2017, p. 32), a pesquisa constitui um “[...] conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, as quais têm por base procedimentos racionais e sistemáticos.”

Nesse contexto, também foi realizada uma observação in loco, que, conforme Gil (2019, p. 26), “[...] chega a ser um método de investigação [...]”. Essa observação permitiu um exame detalhado das práticas pedagógicas no ambiente educacional.

Ainda em consonância com Gil (2008, p. 58 apud Gil, 2019, p. 26), o estudo de caso se caracteriza como um “[...] estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto da sua realidade [...]”. Como um processo abrangente e detalhado, o estudo de caso facilitou a observação mais precisa do trabalho inclusivo realizado na escola.

Antônio Carlos Gil (2019, p. 26) define pesquisa como “o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico”, reforçando a importância de uma abordagem metodológica rigorosa para a obtenção de resultados válidos e confiáveis.

A abordagem integrada de revisão de literatura e coleta de dados foi essencial para proporcionar uma visão holística do cenário educacional, contribuindo significativamente para a qualidade e relevância da pesquisa.

Nas contribuições de Minayo e Costa (2019), os documentos são descritos como registros escritos que fornecem informações essenciais para a compreensão dos fatos e das relações sociais. Esses registros permitem o conhecimento do contexto histórico e social das ações, possibilitando a reconstrução dos fatos e de seus antecedentes, pois se constituem em manifestações registradas de aspectos da vida social de um determinado grupo (MINAYO; COSTA, 2019, p. 210).

Na pesquisa qualitativa, a análise documental foi utilizada como uma ferramenta crucial:

"A análise documental consiste em identificar, verificar e apreciar os documentos com uma finalidade específica e, nesse caso, preconiza-se a utilização de uma fonte paralela e simultânea de informação para complementar os dados e permitir a contextualização das informações contidas nos documentos. A análise documental deve extrair um reflexo objetivo da fonte original, permitir a localização, identificação, organização e avaliação das informações contidas no documento, além da contextualização dos fatos em determinados momentos" (MINAYO; COSTA, 2019, p. 210).

Entre as vantagens do método de análise documental, destacam-se o baixo custo e a estabilidade das informações, uma vez que se tratam de "fontes fixas" de dados. Além disso, é uma técnica que não altera o ambiente ou os sujeitos envolvidos na pesquisa.

A busca documental foi exploratória, permitindo a seleção por conveniência, sem a necessidade de definir critérios explícitos para a inclusão de documentos, o que facilitou a coleta de informações de maneira prática e eficiente (GIL, 2019).

A pesquisa foi desenvolvida em fases distintas, porém interligadas, permitindo uma abordagem sistemática e coerente ao longo do processo investigativo. Na primeira fase, foi realizada uma revisão da literatura, que incluiu o levantamento e a consulta a fontes bibliográficas relevantes. Esta etapa foi essencial para fundamentar teoricamente o estudo e orientar as fases subsequentes.

Conforme Gil (2019), ao concluir a coleta de dados em uma pesquisa qualitativa, o pesquisador enfrenta o desafio de organizar uma vasta quantidade de informações. Este processo de organização é crucial, pois permite a posterior

análise dos dados de maneira estruturada e significativa, garantindo que as conclusões derivadas sejam bem fundamentadas e coerentes com os objetivos da pesquisa.

A segunda fase da pesquisa envolveu o levantamento e análise de documentos relacionados à política educacional e às práticas de mediação de conflitos nas escolas públicas de Fortaleza. Esta etapa foi crucial para compreender o contexto institucional e as diretrizes que influenciam a prática pedagógica na região.

Um dos focos principais da pesquisa foi entender como os educadores percebem a importância das interações diárias e das atividades de alfabetização e letramento para o desenvolvimento integral das crianças. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os educadores, com o objetivo de captar suas experiências práticas, visões pessoais e reflexões sobre as melhores práticas educacionais.

Além das entrevistas, foram conduzidas observações diretas das interações durante o estudo de caso. Essa abordagem incluiu a análise de relatórios e projetos da escola, bem como a avaliação dos materiais utilizados e o impacto dessas atividades no desenvolvimento dos alunos nas séries iniciais. A metodologia empregou técnicas de observação sistemática para registrar e analisar como essas práticas contribuí para o ambiente educacional e o bem-estar das crianças, especialmente no contexto de mudanças.

A pesquisa também investigou a formação dos educadores, examinando seus currículos, treinamentos e experiências profissionais que moldam suas práticas pedagógicas. Essa análise foi essencial para entender como a formação dos educadores influencia a realização das práticas de mediação de conflitos e a promoção de um ambiente educativo positivo e eficaz.

A análise da formação dos profissionais é essencial para entender como a capacitação dos educadores impacta a qualidade do ensino oferecido na escola. O objetivo desta análise foi identificar lacunas na formação e explorar oportunidades de desenvolvimento profissional que poderiam aprimorar as competências dos educadores na promoção do desenvolvimento dos alunos.

A metodologia abrangente utilizada nesta pesquisa visou proporcionar uma compreensão detalhada das interações e atividades de alfabetização e letramento,

alinhadas às práticas contemporâneas observadas em Fortaleza. Ao combinar métodos qualitativos, como o estudo de caso e as entrevistas semiestruturadas, a pesquisa foi além da descrição superficial e buscou interpretar e contextualizar as práticas educacionais específicas observadas em sala de aula.

Esta abordagem não apenas revelou aspectos importantes das práticas pedagógicas, mas também forneceu insights valiosos para orientar políticas e práticas educacionais mais eficazes e adaptadas à realidade local. A combinação de métodos qualitativos permitiu uma análise profunda e contextualizada, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias que melhor atendam às necessidades educacionais da comunidade escolar.

3.1. NATUREZA E TIPO DE PESQUISA

A escolha de um estudo de caso como metodologia para esta pesquisa foi fundamental para proporcionar uma análise detalhada e contextualizada das práticas educacionais nas séries iniciais, especialmente em uma escola municipal de Fortaleza. O estudo de caso oferece diversas vantagens que justificam sua escolha.

Primeiramente, o estudo de caso permite uma investigação aprofundada dos fenômenos observados, possibilitando uma exploração detalhada das práticas pedagógicas específicas. Em vez de abordar superficialmente aspectos gerais, essa metodologia proporciona uma compreensão profunda das interações e práticas na sala de educação infantil, conforme destacado por Oliveira da Silva, Saramago de Oliveira e da Silva (2022, p.25).

Além disso, o estudo de caso possibilita a consideração de variáveis locais e culturais de maneira detalhada. Isso é crucial para entender como as percepções dos educadores, as atividades lúdicas e as políticas educacionais são moldadas pelo contexto específico de Fortaleza. A análise minuciosa das práticas pedagógicas e das interações entre educadores e alunos permite capturar a complexidade e a riqueza das experiências educacionais, essencial para compreender o impacto das estratégias de mediação de conflitos na escrita e leitura.

A profundidade da análise oferecida pelo estudo de caso facilita a identificação de padrões e relações que poderiam não ser evidentes em métodos de pesquisa mais amplos e qualitativos. A abordagem permite uma exploração

detalhada das interações entre educadores, alunos e o ambiente educacional, e como essas interações influenciam o aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes.

Adicionalmente, o estudo de caso promove a reflexão tanto do pesquisador quanto dos participantes sobre as abordagens adotadas.

À medida que novas informações emergem durante a coleta de dados, é possível realizar um aprendizado contínuo e uma análise mais refinada dos fenômenos estudados. Os educadores e profissionais envolvidos têm a oportunidade de refletir sobre suas práticas e compartilhar experiências que podem contribuir para a melhoria das políticas e práticas educacionais.

Portanto, a escolha do estudo de caso para esta pesquisa sobre a gestão de conflitos e o clima escolar em Fortaleza proporciona uma metodologia robusta e adequada para explorar de maneira aprofundada as dinâmicas educacionais específicas da cidade.

Através de uma análise detalhada, contextualizada e reflexiva, o estudo de caso não apenas descreve as práticas existentes, mas também oferece insights valiosos para o desenvolvimento de políticas educacionais mais eficazes e adaptadas às necessidades locais dos estudantes.

3.2. CATEGORIAS DE ESTUDO

A pesquisa concentrou-se em analisar as percepções dos educadores sobre a gestão de conflitos e o clima escolar, com o objetivo de avaliar como essas dimensões influenciam o ensino e a aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental. Foram estabelecidas várias categorias de estudo para proporcionar uma visão abrangente e detalhada.

Percepções dos Educadores sobre Gestão de Conflitos e Clima Escolar

A pesquisa examinou como os educadores percebem e gerenciam conflitos dentro do ambiente escolar, assim como o impacto desse gerenciamento no clima escolar. Esta análise focou em entender como as práticas pedagógicas e as abordagens de mediação influenciam o desenvolvimento e o aprendizado dos alunos.

Adequação e Diversidade nas Práticas de Gestão de Conflitos

Foi realizada uma análise detalhada das práticas de gestão de conflitos adotadas na escola. O estudo avaliou a diversidade e a adequação dessas práticas, investigando como elas impactam a dinâmica escolar. Essa análise ajudou a compreender a eficácia das abordagens utilizadas para resolver conflitos e promover um ambiente de aprendizado positivo.

Impacto das Atividades Práticas no Desenvolvimento dos Alunos

Outro aspecto central da pesquisa foi a avaliação do impacto das atividades práticas oferecidas pela escola no desenvolvimento dos alunos. Foram analisadas as atividades pedagógicas para verificar como elas contribuem para o aprendizado e a formação integral dos estudantes.

Formação Acadêmica e Capacitação Profissional dos Educadores

A pesquisa também investigou a formação acadêmica e a capacitação profissional dos educadores. O objetivo foi examinar como o treinamento e as experiências dos professores moldam suas práticas pedagógicas em relação à gestão de conflitos e ao clima escolar.

A análise buscou identificar a influência dessas variáveis na eficácia das práticas educacionais e apontar áreas que poderiam ser aprimoradas para melhorar a qualidade do ensino.

Relatórios e Estudo de Caso

Os relatórios e o estudo de caso fornecido pela escola foram analisados para entender como as práticas de gestão de conflitos são documentadas e executadas na prática. Essa investigação ajudou a identificar práticas bem-sucedidas e áreas que necessitam de ajustes.

Através dessas categorias, a pesquisa procurou identificar e compreender os fatores que contribuem para a eficácia das práticas de gestão de conflitos e clima escolar, além de oferecer recomendações para aprimorar a qualidade do ensino. A análise detalhada permitiu captar a complexidade das interações e práticas pedagógicas, oferecendo insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes e adaptadas às necessidades da comunidade escolar.

3.3. PROCEDIMENTOS, INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Para obter uma visão abrangente e detalhada das práticas educacionais e da gestão de conflitos na escola, foram empregadas diversas técnicas de coleta de dados. Cada técnica foi escolhida para captar diferentes aspectos das práticas pedagógicas e suas implicações no ambiente escolar. A seguir, descrevem-se os procedimentos e instrumentos utilizados.

Entrevistas semiestruturadas

Foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com os educadores para explorar profundamente suas percepções e experiências práticas relacionadas à gestão de conflitos e ao clima escolar. Esse método possibilitou uma discussão detalhada e flexível, permitindo que os entrevistados compartilhassem insights sobre suas práticas, desafios e estratégias de mediação.

As entrevistas foram projetadas para obter uma compreensão aprofundada das experiências e opiniões dos educadores sobre como as dinâmicas de gestão de conflitos impactam o ambiente de aprendizagem.

Observações Diretas

Realizaram-se observações diretas das interações entre educadores e alunos durante as atividades escolares, com foco na gestão de conflitos e no clima escolar. As observações proporcionaram dados contextuais e comportamentais, permitindo analisar como as práticas de mediação são aplicadas na prática e como elas afetam o ambiente escolar e as relações interpessoais.

Esse procedimento foi essencial para captar a dinâmica real do ambiente educacional e entender como as práticas no cotidiano da escola.

Questionários para Entrevistas

Foram aplicados questionários para complementar as entrevistas semiestruturadas e obter dados qualitativos adicionais sobre as opiniões e práticas dos educadores. Esses questionários foram elaborados para explorar aspectos específicos das práticas de gestão de conflitos e do clima escolar, fornecendo uma

visão mais detalhada das percepções dos educadores. Os dados coletados por meio dos questionários ajudaram a enriquecer a análise e oferecer uma perspectiva mais completa das práticas e opiniões.

Análise de Documentos

A pesquisa incluiu a análise de documentos relacionados à política educacional e às práticas de gestão de conflitos na escola. Esses documentos fornecem informações valiosas sobre as políticas e diretrizes que orientam as práticas pedagógicas e ajudam a contextualizar as observações e entrevistas.

A análise documental permitiu uma compreensão mais profunda das políticas institucionais e de como elas influenciam a prática educativa.

Relatórios e Projetos da Escola

Foram revisados relatórios e projetos da escola para avaliar as práticas de gestão de conflitos e o impacto das atividades educacionais. Esses materiais forneceram informações sobre as estratégias adotadas pela escola, os resultados alcançados e as áreas que necessitam de melhorias.

A análise desses documentos complementou as observações e entrevistas, oferecendo uma visão mais completa das práticas educacionais em questão. A combinação dessas técnicas de coleta de dados permitiu uma análise rica e multifacetada das práticas de gestão de conflitos e do clima escolar na Escola Municipal vereador José Barros de Alencar.

Essa abordagem abrangente garantiu uma compreensão detalhada das dinâmicas educacionais e ofereceu insights valiosos para o aprimoramento das práticas pedagógicas e da gestão de conflitos no ambiente escolar.

3.4. PROCEDIMENTOS, TÉCNICAS E SISTEMAS UTILIZADOS

Para a análise dos dados qualitativos coletados, foram adotados procedimentos e técnicas específicas que garantiram uma interpretação abrangente

e detalhada das informações obtidas. A seguir estão descritos os métodos utilizados para analisar os dados provenientes das entrevistas, observações e estudo de caso:

A análise de conteúdo foi empregada como a principal técnica para examinar os dados qualitativos.

Esta abordagem permitiu identificar padrões, temas e categorias emergentes a partir das entrevistas, observações e documentos analisados.

De acordo com Bardin (2016, p. 32), a análise de conteúdo é um método sistemático e objetivo para descrever e interpretar as informações qualitativas, facilitando a compreensão das mensagens e significados presentes nos dados.

A técnica envolveu as seguintes etapas:

Os dados foram organizados em categorias e temas com base em padrões recorrentes observados nas transcrições das entrevistas e nas anotações das observações.

Foram identificados padrões e temas principais que emergiram das respostas dos entrevistados e das observações realizadas.

A interpretação foi centrada em compreender como os temas identificados se relacionam com as práticas de gestão de conflitos e o clima escolar, fornecendo insights sobre as dinâmicas e os impactos observados.

A triangulação de dados para assegurar a validade e a consistência dos resultados, utilizou-se a triangulação de dados.

Este procedimento envolveu a comparação e integração das informações obtidas a partir de diferentes fontes e métodos de coleta de dados, incluindo entrevistas, observações e análise de documentos.

A triangulação ajudou a verificar a consistência das informações e a identificar possíveis divergências ou convergências entre as diferentes fontes de dados (YIN, 2017, p. 115).

Foi utilizado um software de análise qualitativa para auxiliar na organização e análise dos dados. O uso de ferramentas que possibilitou a codificação eficiente dos dados, a identificação de temas emergentes e a visualização de padrões e relações

entre as informações coletadas. O software facilitou a gestão dos dados complexos e a realização de análises detalhadas.

Além da análise sistemática dos dados, realizou-se uma revisão crítica contínua para garantir a interpretação adequada dos resultados.

Este processo envolveu a reflexão sobre as implicações dos dados e a discussão de como as práticas observadas e relatadas pelos educadores influenciam o clima escolar e a gestão de conflitos. A revisão crítica ajudou a refinar a análise e a contextualizar os resultados dentro do ambiente educacional específico da Escola Municipal vereador José Barros de Alencar.

Os resultados da análise foram organizados e apresentados em relatórios detalhados. Estes relatórios sintetizam as principais descobertas da pesquisa, destacando as práticas de gestão de conflitos, as percepções dos educadores e o impacto das atividades pedagógicas no ambiente escolar.

Os relatórios também incluíram recomendações para aprimorar as práticas e políticas educacionais, com base nas análises realizadas.

A combinação dessas técnicas e procedimentos de análise permitiu uma compreensão aprofundada e contextualizada das práticas de gestão de conflitos e do clima escolar, fornecendo resultados valiosos para a melhoria contínua das práticas pedagógicas e da gestão educacional na escola investigada.

4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISES DOS DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA

Foi realizada uma análise detalhada dos dados obtidos, conectando-os com as teorias pertinentes e destacando a triangulação das fontes de dados. Este capítulo não apenas descreve os resultados, mas também busca interpretar seu significado em relação ao problema de pesquisa e identificar as práticas de mediação de conflitos aplicadas na Escola Municipal José Barros de Alencar, analisando os métodos e estratégias de mediação utilizadas por gestores, professores e alunos para lidar com conflitos no ambiente escolar em Fortaleza.

Os resultados revelaram informações significativas sobre as práticas educacionais na escola pesquisada em Fortaleza. A análise das percepções dos entrevistados ofereceu uma visão abrangente das dinâmicas educacionais.

As entrevistas semiestruturadas indicaram que a maioria os desafios e limitações enfrentados na excursão das práticas de mediação e as dificuldades encontradas pela escola na aplicação das técnicas de mediação e como essas barreiras impactam a eficácia das estratégias adotadas.

As observações sistemáticas das atividades de práticas de mediação no clima escolar, como a aplicação das práticas de mediação influencia o ambiente educacional, incluindo aspectos como a redução de conflitos, melhoria nas relações interpessoais e impacto geral no bem-estar dos alunos, na qualidade do ensino e apontar sugestões de melhorias.

Revelaram uma ampla variedade de materiais e métodos oferecidos na escola. No entanto, a qualidade dessas atividades apresentou uma grande discrepância.

A análise das práticas dos educadores destacou algumas lacunas na formação inicial e continuada. Muitos educadores apontaram a necessidade de uma Acredita-se que a escola deva buscar ações preventivas que possam fortalecer a convivência escolar, proporcionando atividades multidisciplinares, inclusive em classes diferentes, fomentando assim a diversidade.

A triangulação dos dados, que combinou em entrevistas, observações e análise documental, fortaleceu a validade dos resultados obtidos.

Para apresentar os resultados de maneira clara e impactante, foram criadas figuras sínteses que destacam os principais achados da pesquisa. Além disso, foram incorporadas narrativas baseadas em trechos de entrevistas e documentos, com o objetivo de aprofundar a compreensão dos leitores sobre as experiências e perspectivas dos educadores e gestores da escola pesquisada.

Os resultados desta pesquisa apresentam várias implicações para a prática educacional da escola estudada em Fortaleza. Uma visão aprofundada sobre os resultados e suas implicações para a prática educacional. A seguir, serão discutidos os principais achados da pesquisa, com foco na gestão de mediação de conflitos e no clima escolar.

Em 2017, observou-se uma mudança na distribuição com um aumento na porcentagem de alunos classificados como "Avançado" (28%), enquanto a categoria "Proficiente" caiu para 54%. Esta alteração pode refletir melhorias nas

práticas pedagógicas e na preparação dos alunos para desafios mais avançados. Em 2019, a tendência continuou com um aumento na porcentagem de alunos "Avançado" (27%) e uma leve redução na categoria "Proficiente" (51%). A crescente porcentagem de alunos em níveis básicos sugere a necessidade de uma análise mais detalhada para identificar as causas dessa mudança e desenvolver estratégias para remediá-la.

Em 2022, os índices de aprovação nos anos finais do Ensino Fundamental foram elevados, com 96,6% no 6º ano, 96,4% no 7º ano, 94,8% no 8º ano e 93,9% no 9º ano. Esses resultados indicam que a maioria dos alunos está progredindo adequadamente através das etapas finais do Ensino Fundamental. No entanto, as taxas de reprovação e abandono variam e precisam ser monitoradas continuamente para garantir que os alunos recebam o suporte necessário para superar desafios e completar sua educação com sucesso.

A distorção idade-série apresentou variações significativas ao longo dos anos. Em 2021, a taxa de distorção foi alta, especialmente no 8º ano (29,4%) e no 7º ano (25,4%). Esses índices elevados podem refletir problemas estruturais ou históricos que afetam a progressão dos alunos. Em 2022, houve uma leve redução nas taxas, com o 6º ano apresentando 14%, o 7º ano 17,8%, o 8º ano 24,5% e o 9º ano 26,8%. Em 2023, a tendência de redução continuou, com 7,3% no 6º ano, 14,3% no 7º ano, 13,6% no 8º ano e 21% no 9º ano. Esta melhoria sugere que as intervenções começaram a surtir efeito, mas ainda há necessidade de estratégias contínuas para garantir que todos os alunos progridam conforme sua faixa etária.

Os indicadores de aprendizado da Prova Saeb de 2021 revelam médias de proficiência de 253,49 em Português e 236,18 em Matemática. Esses valores fornecem uma visão clara do desempenho acadêmico dos alunos e podem ser utilizados para ajustar as estratégias pedagógicas, focando em áreas que necessitam de melhorias para elevar o nível de proficiência dos alunos.

Gestão de Mediação de Conflitos e Clima Escolar

A análise da gestão de mediação de conflitos e do clima escolar revela a importância desses fatores para o desenvolvimento educacional. A mediação eficaz de conflitos é crucial para criar um ambiente de aprendizagem positivo e seguro. Estratégias bem programadas para resolver disputas e promover a comunicação aberta entre alunos, pais e professores podem reduzir a incidência de conflitos e melhorar o ambiente escolar.

O clima escolar, por sua vez, influencia diretamente o desempenho e o bem-estar dos alunos. Um ambiente escolar positivo, onde os alunos se sentem respeitados e apoiados, contribui para melhores resultados acadêmicos e um menor índice de problemas comportamentais. A pesquisa sugere que a melhoria contínua no clima escolar e a realização de práticas eficazes de mediação de conflitos são essenciais para assegurar uma educação de qualidade e atender às necessidades de todos os alunos.

Recomendações

Baseado na análise dos dados, várias áreas de melhoria são identificadas. A redução da distorção idade-série e o aumento dos níveis de aprendizado em categorias avançadas devem ser prioridades. É recomendável implementar programas de apoio direcionados e manter um monitoramento contínuo do progresso dos alunos. Além disso, a manutenção de um fluxo escolar elevado e a busca por melhorias contínuas nos níveis de aprendizado são fundamentais para garantir uma educação de alta qualidade.

Assim, a discussão e apresentação dos achados destacam a necessidade de estratégias adaptativas e um acompanhamento constante do progresso dos alunos. A gestão eficiente da mediação de conflitos e a promoção de um clima escolar positivo são essenciais para garantir o sucesso educacional e o desenvolvimento contínuo dos alunos.

Análises dos dados

A análise dos dados foi conduzida através de questionários semiestruturados e entrevistas com o corpo docente e a equipe gestora da escola pesquisada.

As respostas foram obtidas de maneira confidencial, utilizando códigos para identificar os participantes, como P (professores) e G (gestores), seguidos de números. Essa metodologia assegurou a privacidade e a integridade das informações fornecidas.

Os questionários semiestruturados, com perguntas abertas, foram dirigidos a gestores e professores, e foram entregues e recolhidos pessoalmente.

A pesquisa também incluiu observações diretas, fundamentais para a formulação e interpretação dos dados.

As respostas foram transcritas e analisadas, permitindo a identificação de padrões e semelhanças. Para facilitar a interpretação, os dados foram organizados em categorias e representados por gráficos em colunas, seguindo a recomendação de Gil (2019), que destaca a importância da linguagem gráfica na transmissão de informações qualitativas.

A análise revelou insights significativos sobre a gestão de conflitos e o clima escolar. As práticas de mediação de conflitos desempenham um papel crucial na criação de um ambiente educacional mais harmonioso e colaborativo. Observou-se que a introdução de metodologias inovadoras e o uso de tecnologias na educação contribuíram para a melhoria do processo de alfabetização e do desenvolvimento dos alunos. As respostas dos questionários e as observações em sala de aula indicaram que a professora desempenha um papel essencial na integração do conhecimento com o aprendizado dos alunos, especialmente no contexto das novas tecnologias. A gestão eficaz de conflitos e a promoção de um clima escolar positivo foram identificadas como fatores-chave para o sucesso educacional e o bem-estar dos alunos.

Os dados analisados destacam a importância da gestão de mediação de conflitos e do clima escolar na melhoria da qualidade educacional. As práticas adotadas pela escola mostraram efeitos positivos, mas é crucial continuar monitorando e ajustando as estratégias para garantir que todos os alunos possam alcançar seu pleno potencial.

A integração de práticas eficazes de mediação de conflitos e o desenvolvimento de um ambiente escolar positivo são fundamentais para proporcionar uma experiência educacional enriquecedora e bem-sucedida.

A contínua adaptação e inovação nas práticas pedagógicas, aliadas a um clima escolar favorável, são essenciais para o avanço educacional e o desenvolvimento integral dos alunos.

A pesquisa confirma que a gestão eficaz de conflitos e a criação de um clima escolar positivo são determinantes para a qualidade e o sucesso do ambiente educacional embora seja preciso aprimorar suas ações e estratégias para melhores os índices e a qualidade do ensino aprendizagem com um clima de paz sem tanto conflitos e indisciplinas na escola.

4.1 ENTENDIMENTO DOS ENTREVISTADOS

Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas com professores, gestores e alunos da escola, e os resultados foram analisados com base nas respostas obtidas.

A análise dos gráficos a seguir, que foram gerados a partir dos questionários aplicados, oferece uma visão detalhada sobre as práticas eficazes de mediação de conflitos e o desenvolvimento de um ambiente escolar positivo. A investigação também visou identificar possíveis soluções para os desafios enfrentados e avaliar como essas práticas impactam o processo de ensino e o clima escolar.

Os resultados das entrevistas e dos questionários indicam a percepção dos entrevistados sobre a eficácia das práticas de mediação de conflitos e a construção de um ambiente escolar positivo.

A análise dos dados revelou como essas práticas influenciam o desenvolvimento dos alunos e a criação de um ambiente educacional mais harmonioso e colaborativo.

Os gráficos gerados a partir dos questionários ajudam a visualizar as tendências e padrões nas respostas, proporcionando uma compreensão mais clara das percepções e experiências dos participantes.

A análise dos dados das entrevistas semiestruturadas com professores, gestores e alunos, junto com os gráficos dos questionários aplicados, evidencia a importância de estratégias eficazes de mediação de conflitos e de um clima escolar positivo para o sucesso educacional.

As práticas eficazes de mediação de conflitos são essenciais para criar um ambiente colaborativo e harmonioso.

Um clima escolar positivo não só ajuda na resolução construtiva de conflitos, mas também faz com que os alunos se sintam seguros e motivados.

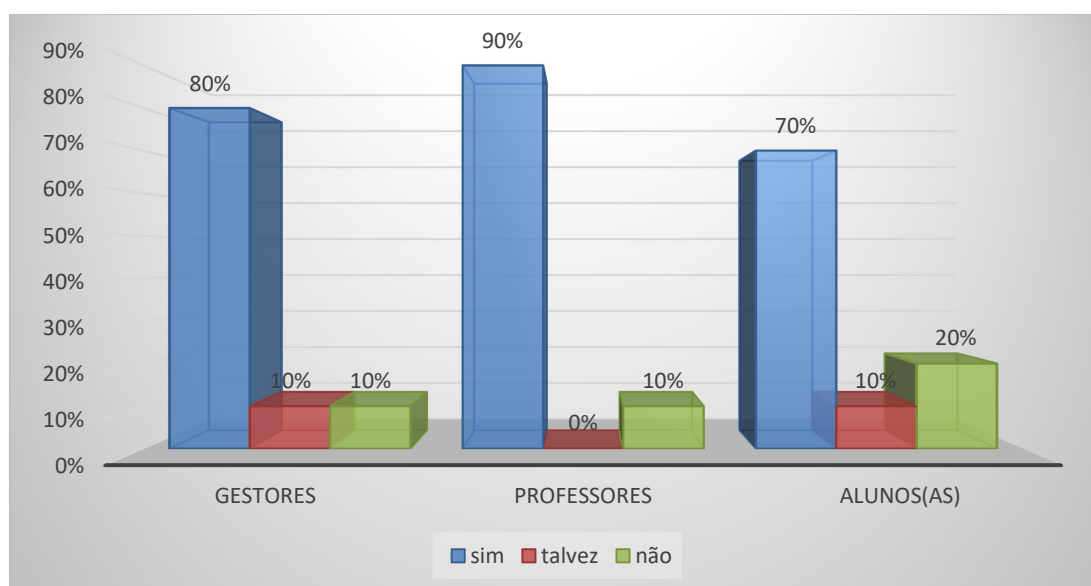
Os gráficos mostram que, quando a mediação é bem realizada, há melhorias significativas na dinâmica escolar e no bem-estar dos alunos, embora precise melhorar. Identificar áreas que precisam de melhorias e adaptar as práticas pedagógicas são passos cruciais para desenvolver uma cultura de paz e um ambiente de aprendizado produtivo.

Estratégias de mediação de conflitos e um clima escolar favorável são fundamentais para o sucesso educacional.

A adaptação contínua e a inovação nas práticas educacionais são essenciais para proporcionar uma experiência de aprendizado enriquecedora e eficaz.

Perguntas para Gestores

GRÁFICO 1 – Você sabe quais são os maiores desafios que você enfrenta na gestão de conflitos na escola?



Fonte: Autor

Os gestores responderam 80% que sim, 10% talvez e 10% não responderam. Os professores responderam 90% que sim e 10% não responderam. Quanto aos alunos (as) 70% responderam que sim.

Respostas dos Gestores:

"O maior desafio que enfrento na gestão de conflitos é a falta de formação adequada dos professores em mediação. Muitos ainda não sabem lidar de maneira eficaz com situações de conflito, o que acaba agravando os problemas." Gestor 1 (G1).

"Um dos principais desafios é o envolvimento das famílias. Muitas vezes, os conflitos que surgem na escola têm raízes em questões familiares, e a falta de comunicação e colaboração dos pais torna a mediação muito mais difícil." Gestor 2 (G2).

"Eu diria que a resistência à mudança por parte de alguns membros da equipe é um grande obstáculo. executar novas práticas de mediação é complicado quando há resistência, principalmente quando as pessoas estão acostumadas a métodos mais tradicionais." Gestor 3 (G3).

As respostas dos gestores revelam uma compreensão profunda dos desafios enfrentados na gestão de conflitos dentro do ambiente escolar. A fala do Gestor 1 destaca a necessidade de formação contínua para professores, o que está alinhado

com a literatura que aponta a capacitação profissional como um elemento crucial para a eficácia da mediação de conflitos (Rosenberg, 2019).

Sem uma base sólida em técnicas de mediação, os professores podem exacerbar, em vez de resolver, as situações de conflito, criando um ambiente menos favorável para o aprendizado.

A resposta do Gestor 2 traz à tona a importância do envolvimento familiar no processo de mediação de conflitos.

Estudos indicam que a colaboração entre escola e família é essencial para uma gestão eficaz de conflitos, uma vez que muitos comportamentos conflituosos dos alunos refletem questões não resolvidas em casa (Borges, 2020).

A falta de participação dos pais pode, portanto, dificultar a resolução de conflitos e comprometer o clima escolar.

Por fim, o Gestor 3 menciona a resistência à mudança como um desafio significativo.

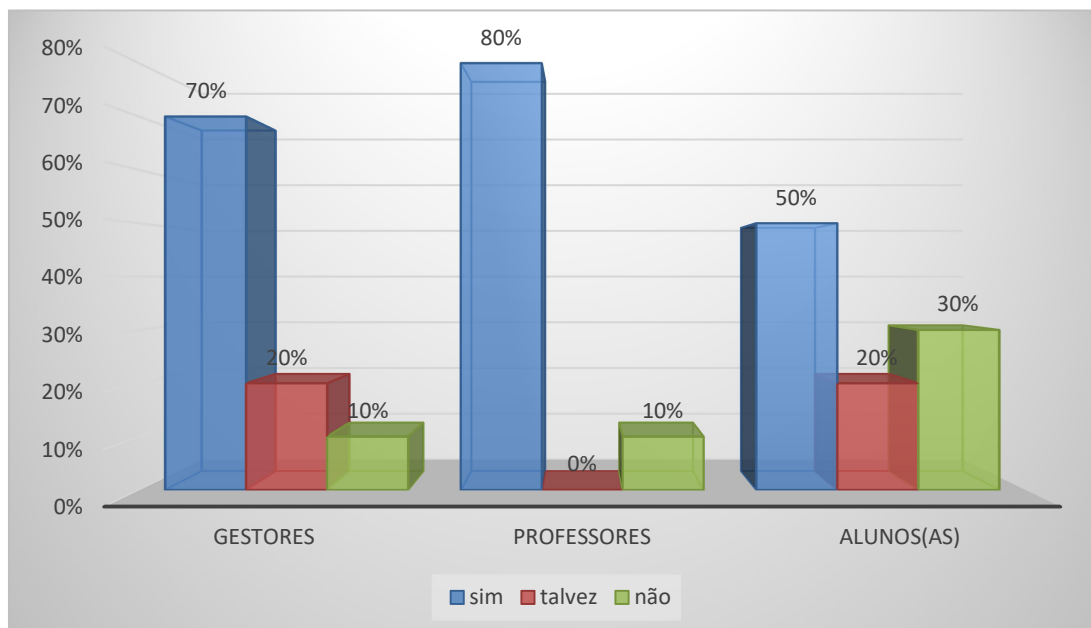
A literatura sobre gestão de mudanças nas instituições educacionais confirma que a resistência à inovação é comum, especialmente quando novas práticas desafiam normas estabelecidas (Fullan, 2021).

Para superar esse desafio, é necessário um esforço coordenado de liderança, comunicação eficaz e a criação de uma cultura que valorize a melhoria contínua.

Esses desafios ressaltam a complexidade da gestão de conflitos escolares e a necessidade de abordagens multifacetadas que envolvam capacitação, colaboração e gestão de mudanças.

A análise dessas respostas sublinha a importância de uma abordagem integrada e sistemática para melhorar a mediação de conflitos e, conseqüentemente, o clima escolar.

GRÁFICO 2 - Você consegue avaliar a eficácia das práticas atuais de mediação de conflitos na escola?



Fonte: Autor

Os gestores responderam 70% que sim e 10% não responderam. Os professores responderam 80% que sim e 10% não responderam. Quanto aos alunos (as) 50% responderam que sim. Sim, 20% talvez e 10% não responderam.

Respostas dos Gestores:

"Acredito que as práticas atuais de mediação de conflitos têm sido eficazes até certo ponto. Conseguimos reduzir a frequência de conflitos mais graves, mas ainda enfrentamos desafios na resolução de questões mais sutis, como desentendimentos interpessoais entre alunos." Gestor 1 (G1).

"As práticas de mediação implementadas têm mostrado resultados positivos, principalmente em casos de bullying. No entanto, noto que a eficácia dessas práticas varia muito dependendo da situação e das pessoas envolvidas. Alguns casos exigem abordagens mais individualizadas." Gestor 2 (G2).

"Eu vejo um progresso significativo, especialmente na maneira como os professores e os alunos estão mais conscientes e envolvidos na resolução de conflitos. No entanto, ainda precisamos de melhorias, principalmente em termos de consistência na aplicação das práticas em toda a escola." Gestor 3 (G3).

As respostas dos gestores indicam uma avaliação geral positiva das práticas de mediação de conflitos na escola, mas também ressaltam áreas que precisam de aprimoramento.

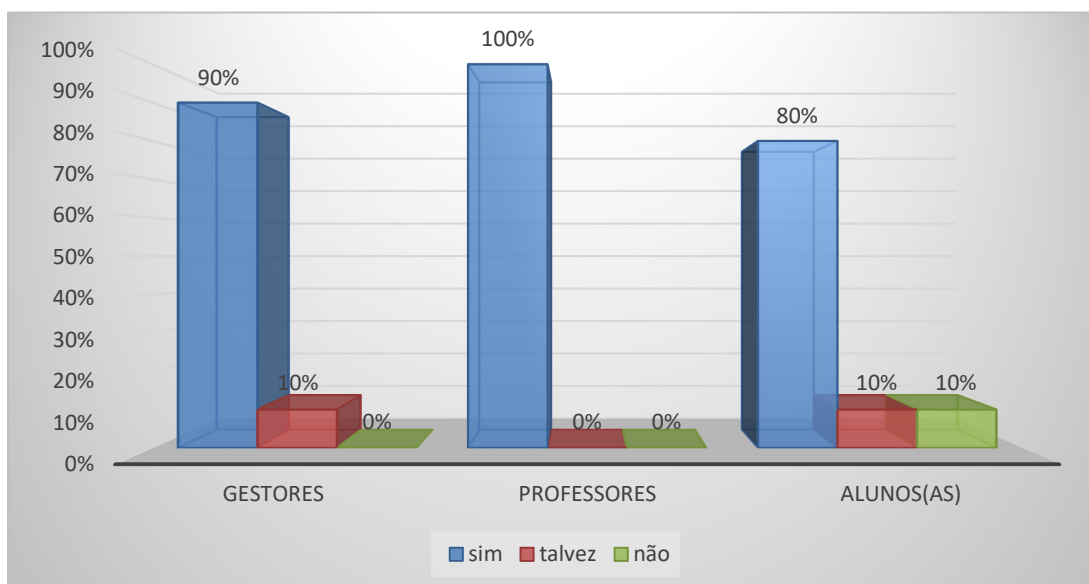
A fala do Gestor 1 evidencia a eficácia das práticas atuais em conter conflitos mais graves, mas aponta para a dificuldade em lidar com conflitos menores e mais sutis, que são igualmente importantes para o clima escolar. Essa observação está de acordo com as pesquisas que sugerem que a mediação de conflitos requer habilidades diferenciadas para abordar uma ampla gama de situações, desde conflitos abertos até tensões interpessoais menos visíveis (Borges & Incrocci, 2021).

A resposta do Gestor 2 sublinha a variabilidade na eficácia das práticas de mediação, especialmente em relação a diferentes tipos de conflitos. Isso sugere que as práticas de mediação podem não ser igualmente eficazes em todos os contextos, o que é corroborado por estudos que indicam a necessidade de adaptar as abordagens de mediação às especificidades de cada situação (Rosenberg, 2019). A flexibilidade e a personalização das estratégias são fundamentais para garantir que a mediação atenda às necessidades individuais dos alunos e resolva os conflitos de forma eficaz.

O Gestor 3 destaca o progresso na conscientização e no envolvimento de professores e alunos na mediação, o que é um indicativo de que a escola está construindo uma cultura de resolução pacífica de conflitos. No entanto, a questão da consistência na aplicação das práticas revela um desafio comum em muitas escolas: a dificuldade de manter uma abordagem uniforme em toda a instituição (Fullan, 2021). Para alcançar uma eficácia plena, é essencial que todos os membros da comunidade escolar estejam alinhados e comprometidos com as práticas de mediação.

As respostas dos gestores sugerem que, embora as práticas de mediação de conflitos estejam avançando positivamente, ainda há necessidade de refinamentos e adaptações para enfrentar desafios específicos. A eficácia dessas práticas pode ser aprimorada através de uma maior consistência, personalização e treinamento contínuo, assegurando que todos os conflitos, independentemente de sua natureza, sejam abordados de maneira adequada e construtiva.

GRÁFICO 3 – Você acredita que mudanças são necessárias para melhorar a mediação de conflitos e o clima escolar?



Fonte: Autor

Os gestores responderam 90% que sim e 10% talvez. Os professores responderam 100% que sim. Quanto aos alunos (as) 80% responderam que sim, 10% talvez e 10% não responderam.

Respostas dos Gestores.

"Para melhorar a mediação de conflitos, acredito que precisamos investir em mais capacitações específicas para os professores. Embora eles já desempenhem um papel importante na mediação, uma formação mais aprofundada poderia ajudá-los a lidar com situações complexas de maneira mais eficaz." Gestor 1 (G1).

"Uma mudança necessária seria a implementação de um programa de acompanhamento contínuo dos casos de mediação. Muitas vezes, resolvemos o conflito inicial, mas falhamos em monitorar o progresso das relações entre os envolvidos, o que pode levar à recorrência dos problemas." Gestor 2 (G2).

"Acredito que a cultura escolar como um todo precisa ser mais voltada para a prevenção de conflitos, e não apenas para a resolução. Precisamos promover mais atividades que incentivem a empatia, o respeito mútuo e a cooperação desde cedo, criando assim um ambiente mais harmonioso e menos propenso a conflitos." Gestor 3 (G3).

As respostas dos gestores indicam diferentes perspectivas sobre as mudanças necessárias para melhorar a mediação de conflitos e o clima escolar, apontando para três áreas principais: capacitação dos professores,

acompanhamento contínuo dos casos de mediação, e promoção de uma cultura de prevenção de conflitos.

A fala do Gestor 1 destaca a importância da formação contínua e especializada dos professores, o que está alinhado com a literatura que afirma que uma mediação eficaz depende do desenvolvimento de habilidades específicas, como a escuta ativa, a empatia e a capacidade de facilitar diálogos construtivos (Rosenberg, 2019).

Investir em capacitação poderia não apenas melhorar a resposta dos professores a conflitos complexos, mas também aumentar a confiança e a eficácia deles ao atuar como mediadores.

O Gestor 2 levanta uma questão crucial relacionada ao acompanhamento pós-mediação, algo que muitas vezes é negligenciado. Estudos mostram que o monitoramento contínuo após a resolução inicial de um conflito é essencial para garantir que os acordos sejam mantidos e que as relações interpessoais continuem a se desenvolver positivamente (Borges & Incrocci, 2021). Sem esse acompanhamento, há um risco significativo de que os conflitos voltem a surgir, comprometendo o clima escolar.

Por fim, o Gestor 3 sugere uma abordagem mais proativa, focada na prevenção de conflitos através da construção de uma cultura escolar que valorize a empatia e a cooperação.

Esta abordagem preventiva é apoiada por pesquisas que indicam que ambientes escolares que promovem valores positivos e relações saudáveis entre alunos tendem a experimentar menos conflitos e a ter um clima escolar mais positivo (Fullan, 2021).

Promover atividades que fomentem essas qualidades pode reduzir a necessidade de intervenções reativas e criar uma base mais sólida para a convivência pacífica.

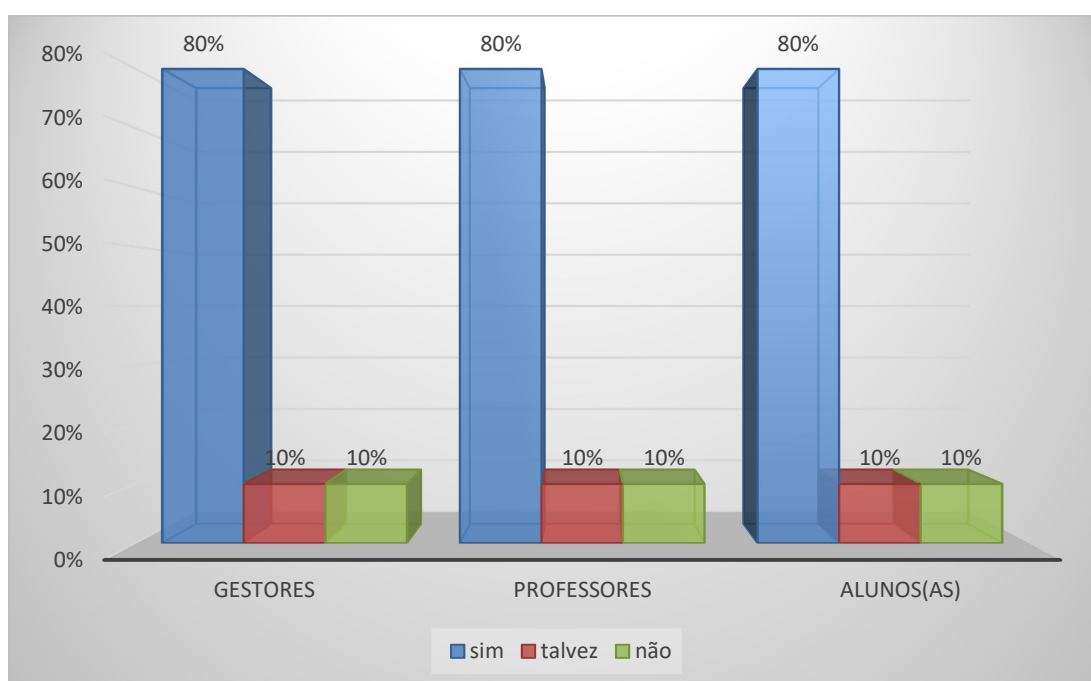
A análise das falas dos gestores revela que, para melhorar a mediação de conflitos e o clima escolar, é necessário um enfoque multifacetado que inclua a

capacitação contínua, o acompanhamento pós-mediação e a promoção de uma cultura preventiva.

Essas mudanças podem não só aumentar a eficácia das práticas de mediação, mas também contribuir para um ambiente escolar mais seguro e acolhedor, favorecendo o bem-estar e o desenvolvimento dos alunos.

Perguntas para Professores

GRÁFICO 4 – Você poderia descrever sua experiência com a mediação de conflitos na sala de aula?



Fonte: Autor

Os gestores responderam 80% que sim, 10% talvez e 10% não responderam. Os professores responderam 80% que sim 10% talvez e 10% não responderam. Quanto aos alunos (as) 80% responderam que sim 10% talvez e 10% não responderam.

Respostas dos Professores:

"Em minha experiência, a mediação de conflitos na sala de aula tem sido um aprendizado constante. Uma situação que me marcou foi quando dois alunos, que sempre estavam em conflito, foram levados a uma mediação. Inicialmente, eles não queriam se ouvir, mas com o tempo, consegui criar um espaço seguro para que ambos expressassem seus sentimentos. No

final, não só resolveram o conflito, mas também passaram a colaborar mais nas atividades em grupo." Professor 1 (P1).

"Eu utilizo a mediação de conflitos como uma estratégia diária na sala de aula. Um exemplo recente foi um desentendimento entre dois alunos sobre uma atividade em dupla. Ao mediar a conversa entre eles, notei que o problema principal não era a atividade em si, mas uma falta de comunicação clara entre eles. A mediação permitiu que eles dialogassem e entendessem as necessidades um do outro, o que não só resolveu o conflito, mas também melhorou a dinâmica da turma." Professor 2 (P2).

"Tive uma experiência desafiadora onde a mediação de conflitos foi essencial. Dois alunos estavam em constante atrito, afetando a todos ao redor. A mediação foi difícil no início, pois ambos estavam muito resistentes. No entanto, ao dar voz a cada um e facilitar a empatia, houve uma transformação. Eles começaram a reconhecer as limitações e sentimentos um do outro, o que não apenas resolveu o conflito, mas também fortaleceu a confiança mútua e o respeito na turma." Professor 3 (P3).

As falas dos professores evidenciam a importância da mediação de conflitos como uma prática fundamental para a criação de um ambiente escolar mais harmonioso e colaborativo.

Em cada relato, observa-se um processo de transformação, onde a mediação não apenas resolve os conflitos imediatos, mas também promove um maior entendimento e respeito entre os alunos.

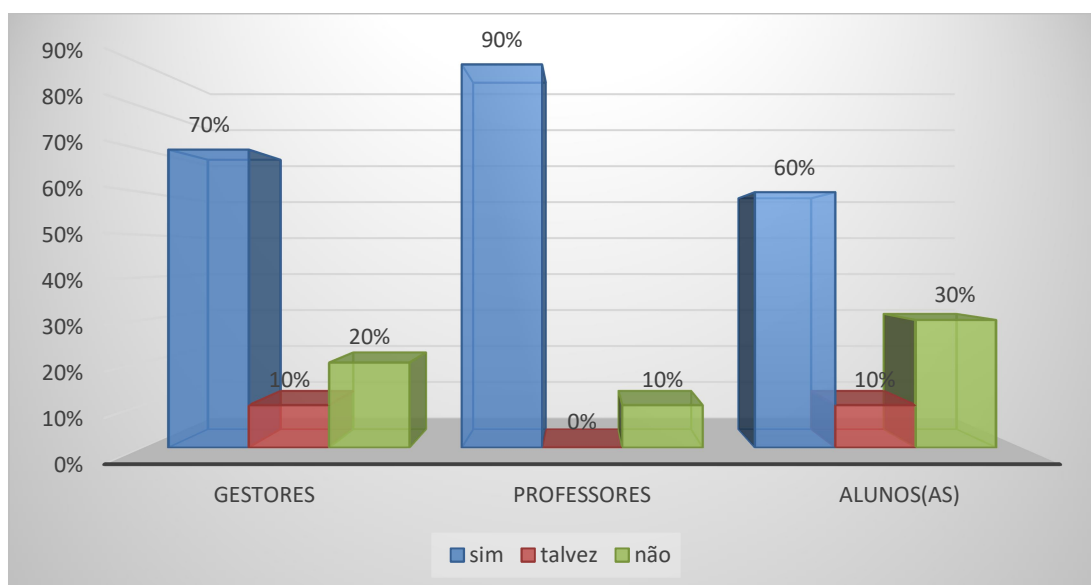
A prática da mediação, conforme descrito pelos professores, atua como uma ferramenta poderosa para fortalecer as relações interpessoais na sala de aula, melhorando o clima escolar e contribuindo para um ambiente de aprendizado mais positivo.

Os relatos também apontam para o desafio inicial que a mediação pode representar, especialmente em contextos onde os alunos estão resistentes ao diálogo.

No entanto, à medida que a mediação é conduzida com cuidado e empatia, ela se revela eficaz, resultando em benefícios duradouros tanto para os alunos diretamente envolvidos quanto para a turma como um todo.

Isso sugere que, com o devido suporte e capacitação, os professores podem utilizar a mediação como uma estratégia eficaz para promover a cultura de paz e o bem-estar na escola.

GRÁFICO 5 - Sabe quais são os principais desafios que você enfrenta ao resolver conflitos entre alunos no ambiente escolar?



Fonte: Autor

Os gestores responderam 70% que sim, 10% talvez e 20% não responderam. Os professores responderam 90% que sim e 10% não responderam. Quanto aos alunos (as) 60% responderam que sim, 10% talvez e 30% não responderam.

Respostas dos Professores:

"Um dos principais desafios que enfrento ao resolver conflitos entre alunos é a falta de comunicação eficaz entre eles. Muitas vezes, os alunos não conseguem expressar claramente seus sentimentos ou perspectivas, o que dificulta a mediação. Além disso, alguns alunos tendem a evitar o confronto direto, o que pode prolongar o conflito e tornar a resolução mais complicada." Professor 1 (P1).

"Outro grande desafio é lidar com as diferentes influências que os alunos trazem de casa. Algumas vezes, os valores e comportamentos que os alunos aprendem em casa entram em conflito com as normas da escola. Isso cria uma tensão que é difícil de mediar, especialmente quando os alunos sentem que precisam escolher entre o que aprendem em casa e o que é esperado na escola." Professor 2 (P2).

"Para mim, o desafio mais significativo é a falta de apoio contínuo para a mediação de conflitos. Embora tenhamos alguns recursos e treinamentos, muitas vezes me sinto sobrecarregado com a quantidade de conflitos que surgem e com a necessidade de gerenciar isso junto com as outras

responsabilidades de ensino. Às vezes, sinto que não há tempo suficiente para abordar todos os conflitos de maneira adequada, o que pode levar a soluções superficiais." Professor 3 (P3).

As falas dos professores refletem os desafios multifacetados que eles enfrentam ao mediar conflitos entre alunos no ambiente escolar, destacando aspectos comunicacionais, culturais e estruturais.

O primeiro professor enfatiza a dificuldade de mediar conflitos quando os alunos não conseguem comunicar seus sentimentos e perspectivas de maneira clara. A comunicação é fundamental na resolução de conflitos, e a falta dela pode intensificar mal-entendidos e frustrações. De acordo com Rosenberg (2019), a comunicação não violenta é essencial para ajudar as partes envolvidas a expressarem suas necessidades de forma clara e respeitosa, facilitando uma resolução mais eficaz.

O segundo professor menciona a complexidade de lidar com os diferentes valores e comportamentos que os alunos trazem de casa, que podem entrar em conflito com as normas escolares. Este ponto está alinhado com a teoria de que a escola é um espaço onde diferentes culturas e valores se encontram, o que pode gerar tensões (Abramovay, 2018).

A mediação de conflitos, portanto, não envolve apenas os alunos, mas também a compreensão e o respeito pelas influências externas que moldam seus comportamentos.

O terceiro professor destaca a sobrecarga de responsabilidades e a falta de tempo e apoio contínuo como grandes desafios na mediação de conflitos. Este aspecto é particularmente preocupante, pois o esgotamento dos professores pode levar a uma mediação menos eficaz e a uma abordagem superficial dos conflitos (Borges, 2020).

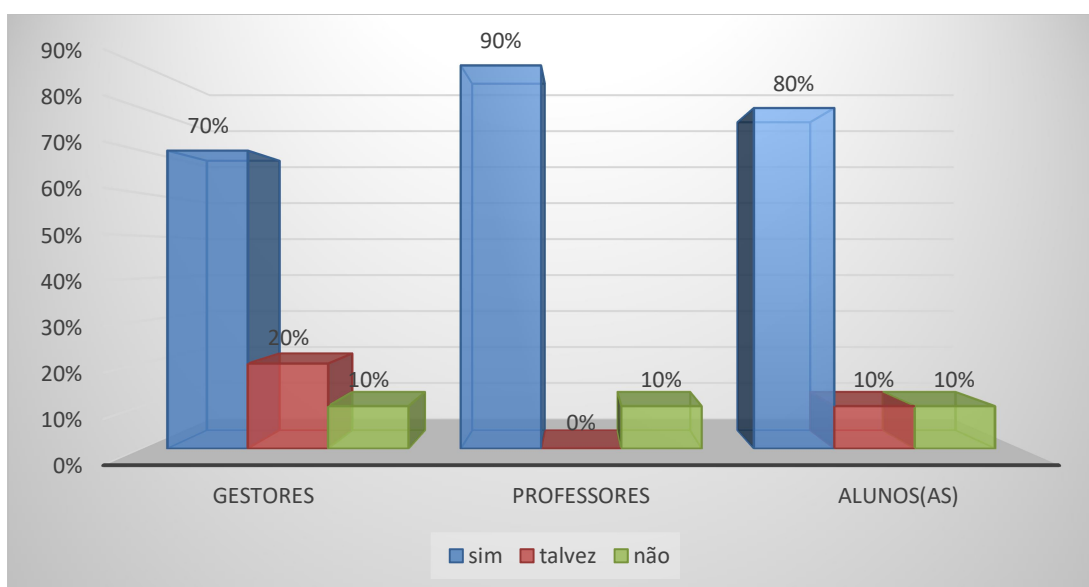
A literatura sugere que o suporte institucional, como formação contínua e a disponibilização de recursos adequados, é crucial para que os professores possam desempenhar eficazmente o papel de mediadores.

Os principais desafios identificados pelos professores ao resolver conflitos entre alunos incluem a comunicação ineficaz entre os alunos, as tensões

decorrentes de influências familiares conflitantes, e a sobrecarga de responsabilidades sem o devido apoio. Esses desafios sublinham a necessidade de abordagens mais integradas e sustentadas para a mediação de conflitos, que incluam formação contínua, recursos adequados e uma maior compreensão das dinâmicas comunicacionais e culturais presentes no ambiente escolar.

A eficácia das práticas de mediação depende, em grande medida, de uma abordagem holística que considere esses múltiplos fatores e que apoie os professores em suas funções mediadoras.

GRÁFICO 6 – Você acha que as práticas de mediação de conflitos afetam seu relacionamento com os alunos e o ambiente de aprendizagem?



Fonte: Autor

Os gestores responderam 70% que sim, 20% talvez e 10% não responderam. Os professores responderam 90% que sim e 10% não responderam. Quanto aos alunos (as) 80% responderam que sim, 10% talvez e 10% não responderam.

Respostas dos Professores:

"Definitivamente, as práticas de mediação de conflitos têm um impacto positivo no meu relacionamento com os alunos. Quando os conflitos são resolvidos de forma justa e com respeito, sinto que os alunos confiam mais em mim e na escola. Eles ficam mais à vontade para se abrir e discutir suas preocupações, o que melhora a nossa comunicação e fortalece o vínculo professor-aluno." Professor 1 (P1).

"Eu percebo que as práticas de mediação ajudam a criar um ambiente de aprendizagem mais tranquilo. Quando os alunos sabem que seus conflitos serão tratados com seriedade e de forma construtiva, eles tendem a se sentir mais seguros e menos ansiosos. Isso reflete diretamente no comportamento deles em sala de aula, onde estão mais concentrados e participativos." Professor 2 (P2).

"Embora eu veja benefícios, às vezes acho que a mediação de conflitos pode ser desgastante e afetar a minha relação com os alunos. Em alguns casos, lidar repetidamente com os mesmos conflitos me faz sentir que não estou conseguindo resolver o problema de forma definitiva, o que pode gerar frustração tanto para mim quanto para os alunos. Isso pode, eventualmente, afetar o clima de confiança que tento construir." Professor 3 (P3).

As falas dos professores revelam percepções variadas sobre o impacto das práticas de mediação de conflitos no relacionamento com os alunos e no ambiente de aprendizagem, destacando tanto os benefícios quanto os desafios associados a essas práticas.

O primeiro professor aponta que a mediação eficaz de conflitos pode fortalecer a confiança e a comunicação entre professores e alunos. De acordo com Rosenberg (2019), a mediação bem-sucedida promove um ambiente de respeito mútuo, onde os alunos se sentem valorizados e ouvidos. Isso cria uma base sólida para uma relação mais aberta e colaborativa, o que é essencial para um ambiente de aprendizagem saudável.

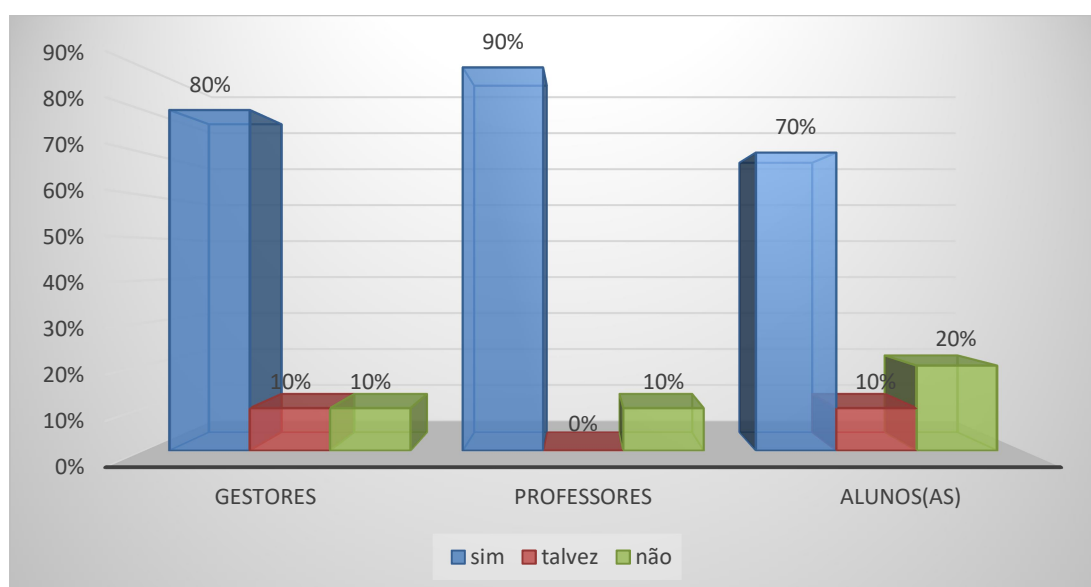
O segundo professor destaca a segurança e a tranquilidade no ambiente de aprendizagem como efeitos positivos das práticas de mediação. Quando os alunos sabem que seus conflitos serão tratados com justiça, eles se sentem mais seguros, o que reduz a ansiedade e melhora a concentração e a participação nas atividades escolares. Isso está em linha com as teorias de clima escolar positivo, que sugerem que um ambiente seguro e acolhedor é fundamental para o sucesso acadêmico (Abramovay, 2018).

Por outro lado, o terceiro professor aponta um desafio importante: o desgaste emocional e a frustração que podem surgir quando os conflitos se repetem e não são resolvidos de forma definitiva. A repetição de conflitos sem solução eficaz pode minar a confiança do professor em suas próprias habilidades de mediação e afetar negativamente o relacionamento com os alunos. Isso sugere que, embora a mediação seja uma ferramenta poderosa, ela precisa ser acompanhada de

estratégias de prevenção e apoio contínuo para evitar que se torne uma fonte de desgaste (Borges, 2020).

As práticas de mediação de conflitos têm um impacto significativo no relacionamento entre professores e alunos e no ambiente de aprendizagem. Enquanto a mediação eficaz pode fortalecer a confiança e criar um ambiente de aprendizado mais seguro e concentrado, há também desafios, como o desgaste emocional, que podem afetar negativamente essas relações. A chave para maximizar os benefícios da mediação está em fornecer apoio contínuo aos professores, garantindo que eles tenham as ferramentas e o suporte necessários para lidar com os conflitos de forma eficaz e sustentável.

GRÁFICO 7 - Você sabe Que tipo de formação ou suporte adicional você acha que ajudaria a melhorar suas habilidades em mediação de conflitos?



Fonte: Autor

Os gestores responderam 80% que sim, 10% talvez e 10% não responderam. Os professores responderam 90% que sim e 10% não responderam. Quanto aos alunos (as) 70% responderam que sim.

Respostas dos Professores

"Acredito que seria muito útil receber uma formação contínua em mediação de conflitos, especialmente em estratégias práticas e adaptadas

à realidade da nossa escola. Saber como lidar com diferentes tipos de conflitos e entender melhor as causas subjacentes me ajudaria a ser mais eficaz na resolução desses problemas." Professor 1 (P1).

"Eu sinto que precisamos de mais workshops práticos, onde possamos simular situações reais e aprender técnicas de mediação em um ambiente controlado. Além disso, seria importante ter um suporte psicológico ou consultoria disponível para discutir casos mais complexos, pois, às vezes, os conflitos que surgem são muito delicados e difíceis de manejar sozinho." Professor 2 (P2).

"Para mim, a formação ideal incluiria mais conteúdos sobre inteligência emocional e como aplicá-la na mediação de conflitos. Compreender melhor as emoções dos alunos, e as minhas próprias, seria fundamental para lidar com situações de conflito de maneira mais calma e construtiva. Além disso, acredito que um sistema de apoio entre colegas, onde pudéssemos compartilhar experiências e estratégias, seria muito benéfico." Professor 3 (P3).

As respostas dos professores destacam uma necessidade comum de formação contínua e suporte adicional, refletindo a importância de se aprimorar constantemente as habilidades de mediação de conflitos no ambiente escolar.

O primeiro professor aponta para a necessidade de uma formação contínua que seja prática e adaptada ao contexto específico da escola. Isso sugere que os programas de capacitação em mediação de conflitos devem ir além da teoria, oferecendo ferramentas e estratégias que os professores possam aplicar diretamente em sua prática diária. Segundo Souza (2024), a formação contínua é essencial para que os professores possam responder de maneira eficaz às diversas situações de conflito que surgem em ambientes educacionais dinâmicos.

O segundo professor enfatiza a importância de workshops práticos e a disponibilidade de suporte psicológico ou consultoria para lidar com casos complexos.

Essa abordagem prática, aliada ao suporte especializado, permite que os professores experimentem diferentes técnicas de mediação em um ambiente seguro e receba orientação em situações mais difíceis.

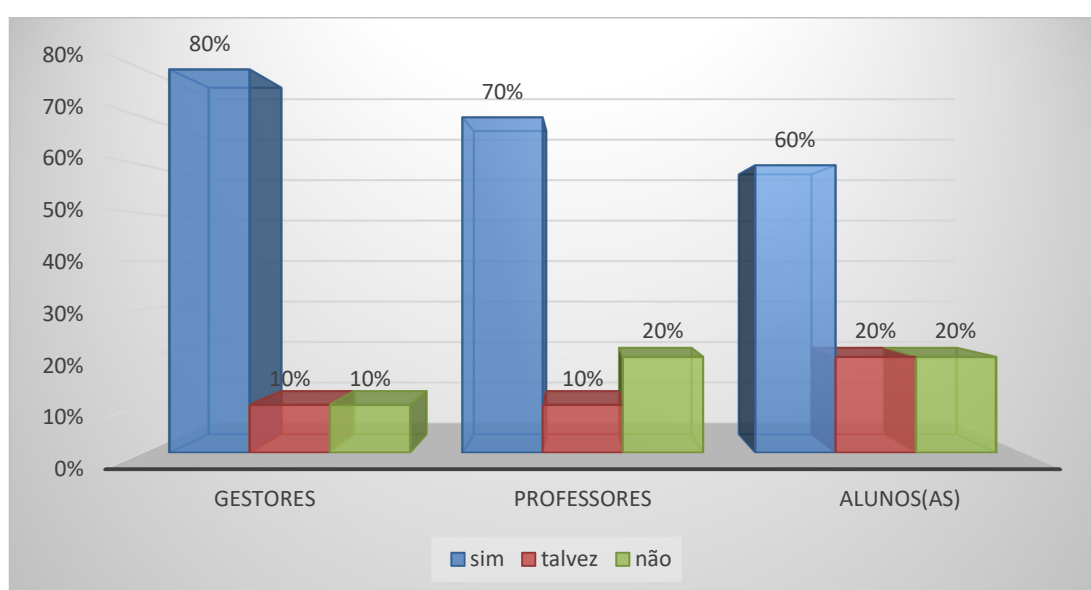
Conforme apontado por Adini (2020), o suporte psicológico pode ser crucial para ajudar os professores a manejar conflitos com maior segurança e eficácia, especialmente em contextos onde os problemas são mais profundos e complexos.

O terceiro professor sugere que a formação em inteligência emocional seria uma adição valiosa, pois ajudaria os professores a gerenciar melhor suas próprias emoções e as dos alunos durante os conflitos. Isso está alinhado com as recomendações de Rosenberg (2019), que destaca a importância da inteligência emocional na mediação de conflitos, pois permite que os mediadores abordem as situações com empatia e calma, promovendo resoluções mais positivas. Além disso, o apoio entre colegas, através de um sistema de compartilhamento de experiências, pode criar uma rede de suporte que reforça a coesão do corpo docente e fortalece as práticas de mediação.

As respostas dos professores indicam que, para melhorar suas habilidades em mediação de conflitos, é essencial investir em formação contínua e prática, oferecer suporte psicológico, e promover o desenvolvimento da inteligência emocional. Essas estratégias não só aumentariam a eficácia na resolução de conflitos, mas também contribuiriam para um ambiente escolar mais colaborativo e saudável. Um sistema de apoio entre os professores também emergiu como uma ferramenta importante para a troca de conhecimentos e experiências, reforçando a capacidade coletiva de lidar com os desafios da mediação de conflitos.

Perguntas para Alunos

GRÁFICO 8 – Você acha que em relação à maneira como os conflitos são resolvidos na escola é suficiente?



Fonte: Autor

Os gestores responderam 80% que sim, 10% talvez e 10% não responderam. Os professores responderam 70% que sim, 10% talvez e 20% não responderam. Quanto aos alunos (as) 60% responderam que sim. 20% talvez e 20% não responderam.

Respostas dos Alunos:

"Eu acho que, às vezes, os conflitos na escola são resolvidos de forma rápida, mas não sempre de forma justa. Algumas vezes, sinto que a solução não resolve o problema real e só faz com que as pessoas se afastem sem realmente entenderem o que aconteceu." Aluno 1 (A1).

"Em minha opinião, a escola tenta resolver os conflitos, mas eu gostaria que houvesse mais conversas entre todas as partes envolvidas. Às vezes, sinto que apenas uma parte é ouvida e isso não ajuda a resolver o problema de verdade." Aluno 2 (A2).

"Eu vejo que as soluções para os conflitos podem ser eficazes, mas eu gostaria que houvesse mais envolvimento de nós, alunos, na forma como esses conflitos são resolvidos. Às vezes, sinto que somos apenas espectadores e não temos voz suficiente na resolução das situações." Aluno 3 (A3).

As respostas dos alunos revelam uma percepção crítica sobre a maneira como os conflitos são resolvidos na escola, destacando várias áreas que precisam de atenção para melhorar a eficácia dos processos de mediação.

O primeiro aluno aponta que as soluções muitas vezes parecem rápidas e não abordam o problema subjacente. Isso indica uma percepção de que a resolução de conflitos pode ser superficial, sem uma análise profunda das causas e efeitos do conflito. Segundo Gil (2019), é crucial que as práticas de resolução de conflitos não apenas abordem o sintoma do problema, mas também suas causas raízes, para garantir uma solução duradoura e eficaz.

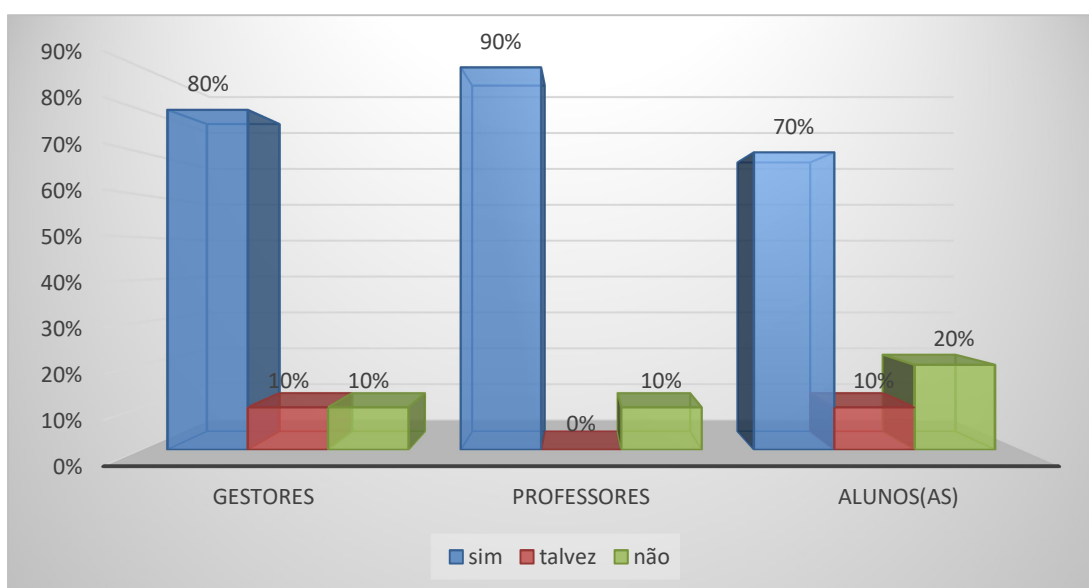
O segundo aluno menciona a necessidade de mais conversas entre todas as partes envolvidas. Essa perspectiva sugere que a resolução de conflitos na escola pode ser unilateral, sem garantir que todas as partes envolvidas sejam ouvidas adequadamente. Adini (2020) ressalta a importância de processos de mediação que incluam a participação ativa de todos os envolvidos, o que pode aumentar a eficácia da solução e promover um entendimento mais completo do problema. O terceiro aluno expressa a sensação de que os alunos não têm voz suficiente na resolução dos conflitos. Isso destaca a necessidade de envolver os alunos de forma mais ativa nos processos de mediação e resolução de conflitos. A

inclusão dos alunos no processo pode não apenas melhorar a aceitação das soluções propostas, mas também promover um senso de responsabilidade e empatia. Rosenberg (2019) argumenta que a participação ativa dos alunos na mediação de conflitos pode fortalecer o ambiente escolar e promover um clima de colaboração e respeito mútuo.

As respostas dos alunos evidenciam que, embora a escola esteja tentando resolver conflitos, existem áreas significativas para melhorar, como a profundidade das soluções propostas, a inclusão de todos os envolvidos no processo de mediação, e o envolvimento ativo dos alunos.

As práticas atuais podem se beneficiar de uma abordagem mais inclusiva e reflexiva, que considera as opiniões de todas as partes e envolve os alunos de maneira mais significativa. Adaptar a resolução de conflitos para ser mais participativa e abrangente pode contribuir para um ambiente escolar mais justo e harmonioso.

GRÁFICO 9 – Você consegue vê a influência da mediação de conflitos no desenvolvimento acadêmico e social dos alunos?



Fonte: Autor

Os gestores responderam 80% que sim, 10% talvez e 10% não responderam. Os professores responderam 90% que sim e 10% não responderam. Quanto aos alunos (as) 70% responderam que sim.

Respostas dos Alunos

"Eu sinto que a mediação de conflitos realmente ajuda a gente a se entender melhor com os colegas. Quando somos guiados para conversar e resolver nossos problemas, isso faz com que a gente se sinta mais confortável em sala de aula e até ajuda nas nossas notas porque a gente fica mais focada." Aluno 1 (A1).

"Eu percebo que, quando a escola faz mediação, as brigas e desentendimentos diminuem. Isso faz com que o clima na sala de aula seja mais tranquilo, e eu acho que isso ajuda todos a aprenderem melhor porque não estamos tão distraídos ou estressados." Aluno 2 (A2).

"Eu acho que a mediação de conflitos faz uma grande diferença. Quando a gente consegue resolver nossos problemas com a ajuda dos professores ou mediadores, isso ajuda a gente a se sentir mais integrado e menos excluído, o que acaba afetando positivamente a nossa vida social e acadêmica." Aluno 3 (A3).

As respostas dos alunos indicam uma percepção positiva sobre a influência da mediação de conflitos no desenvolvimento acadêmico e social. Vamos analisar cada ponto mencionado:

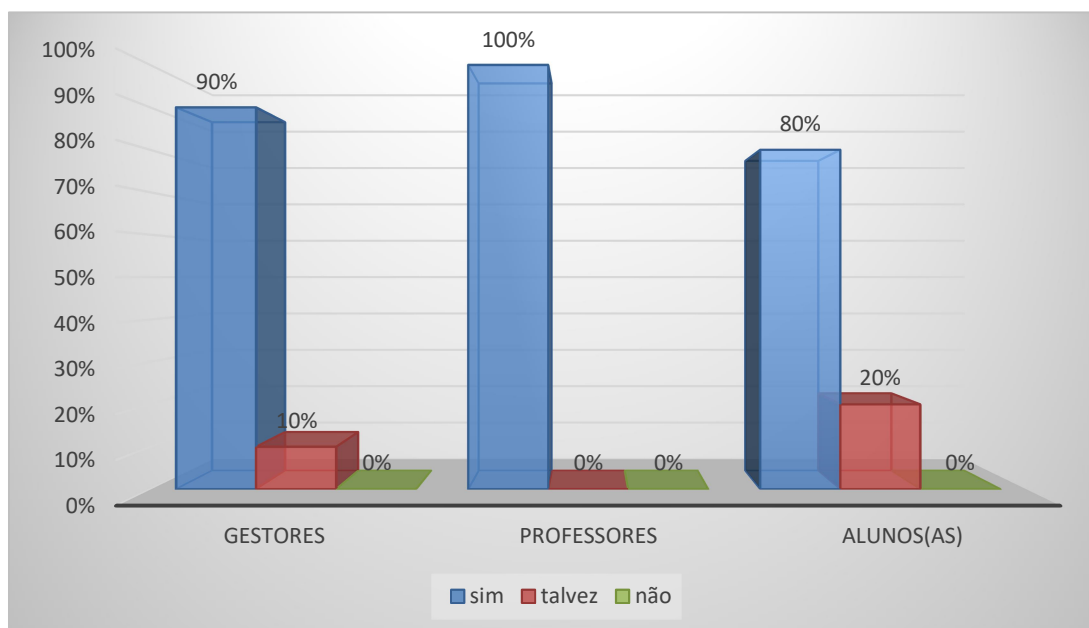
O primeiro aluno destaca como a mediação de conflitos contribui para uma melhor compreensão entre colegas e um ambiente mais confortável para aprender. Isso reflete o que Adini (2020) afirma sobre o papel da mediação em promover um ambiente escolar colaborativo. A resolução de conflitos pode reduzir as distrações e melhorar o foco acadêmico, uma vez que um ambiente mais harmonioso permite que os alunos se concentrem mais em seus estudos do que em conflitos pessoais.

O segundo aluno observa que a mediação reduz brigas e desentendimentos, levando a um clima mais tranquilo na sala de aula. Esta percepção está alinhada com as ideias de Rosenberg (2019), que sugere que uma gestão eficaz de conflitos pode diminuir a tensão e criar um ambiente mais propício ao aprendizado. Um clima escolar positivo é essencial para o sucesso acadêmico e para a saúde emocional dos alunos, e a mediação contribui significativamente para isso.

O terceiro aluno enfatiza como a mediação ajuda na inclusão social e reduz a sensação de exclusão, o que, por sua vez, tem um impacto positivo tanto na vida social quanto acadêmica. A inclusão e o sentimento de pertencimento são aspectos críticos para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos. Como observa Adini (2020), uma abordagem inclusiva e eficaz na mediação de conflitos pode melhorar significativamente o engajamento dos alunos e sua performance

acadêmica. As respostas dos alunos destacam que a mediação de conflitos tem uma influência significativa e positiva no desenvolvimento acadêmico e social dos alunos. Esses efeitos positivos são fundamentais para o sucesso acadêmico e o bem-estar dos alunos, corroborando a importância de manter práticas eficazes de mediação de conflitos nas escolas.

GRÁFICO 10 – Você acha que poderia ser feito mais alguma coisa para melhorar a resolução de conflitos e a atmosfera geral na escola?



Fonte: Autor

Os gestores responderam 90% que sim, 10% talvez. Os professores responderam 100% que sim. Quanto aos alunos (as) 80% responderam que sim. 20% talvez.

Respostas dos Alunos

"Eu acho que a escola poderia fazer mais atividades para ajudar a gente a aprender a resolver nossos problemas antes que eles se tornem grandes. Talvez ter mais oficinas ou grupos de discussão sobre como lidar com desentendimentos poderia ajudar." Aluno 1 (A1).

"Seria legal se tivéssemos mais espaço para conversar com os professores sobre os conflitos que enfrentamos. Às vezes, é difícil falar sobre nossos problemas, e ter um lugar específico onde pudéssemos fazer isso poderia fazer a diferença." Aluno 2 (A2).

"Acho que criar mais momentos para a gente se conhecer melhor poderia ajudar. Muitas vezes, os conflitos acontecem porque não conhecemos bem os outros. Atividades que promovam a amizade e a colaboração entre os alunos podem ajudar a reduzir os problemas." Aluno 3 (A3).

As respostas dos alunos sugerem que há várias áreas em que a resolução de conflitos e a atmosfera geral na escola poderiam ser aprimoradas. A seguir, uma análise das sugestões oferecidas:

O primeiro aluno propõe a realização de mais atividades educativas sobre resolução de conflitos. Essa sugestão está alinhada com a literatura que defende a importância da educação emocional e social na prevenção de conflitos. Segundo Rosenberg (2019), programas de formação e oficinas podem equipar os alunos com habilidades práticas para gerenciar e resolver conflitos de forma proativa. Investir em atividades educacionais que ensinem técnicas de resolução de conflitos pode reduzir a frequência e a intensidade dos desentendimentos.

A segunda sugestão enfatiza a necessidade de mais oportunidades para comunicação aberta com os professores. Isso está em linha com o conceito de um ambiente de suporte, onde a comunicação aberta e a disponibilidade de canais para resolução de problemas são fundamentais.

Assim, Adini (2020) destaca que um ambiente em que os alunos se sintam confortáveis para expressar suas preocupações é crucial para a eficácia da mediação de conflitos. Ter um espaço dedicado para discussões sobre conflitos pode ajudar a resolver problemas antes que eles escalem.

A terceira sugestão de criar mais oportunidades para os alunos se conhecerem melhor e promoverem a colaboração reflete uma abordagem preventiva para a resolução de conflitos.

A pesquisa de Rosenberg (2019) indica que atividades que fortalecem as relações interpessoais e a cooperação entre os alunos podem diminuir o surgimento de conflitos, uma vez que a empatia e o entendimento mútuo são promovidos.

Programas que incentivam a amizade e a colaboração podem criar um ambiente escolar mais coeso e reduzir a frequência de desentendimentos.

As sugestões dos alunos para melhorar a resolução de conflitos e a atmosfera geral na escola incluem a implementação de oficinas de resolução de conflitos, a criação de mais espaços para discussões com professores e o aumento de atividades que promovam a amizade e a colaboração.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÃO

A pesquisa realizada sobre as práticas de mediação de conflitos e suas implicações no clima escolar proporcionou uma visão aprofundada da dinâmica educacional na escola estudada.

A coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas e questionários aplicados a gestores, professores e alunos permitiu uma análise detalhada das práticas vigentes e dos desafios enfrentados.

Os gestores identificaram que os principais desafios na gestão de conflitos incluem a falta de formação especializada em mediação, a necessidade de maior suporte institucional e a dificuldade em manter a consistência nas práticas. Esses desafios afetam diretamente a eficácia das estratégias adotadas, indicando que a capacitação contínua e o suporte institucional são fundamentais para o sucesso das iniciativas de mediação.

Segundo Adini e Borges (2015), a formação específica em mediação é essencial para equipar os mediadores com as competências necessárias para lidar eficazmente com conflitos.

A análise das práticas de mediação revelou que, embora haja iniciativas bem-sucedidas, há uma percepção de que a eficácia poderia ser aprimorada com uma abordagem mais sistemática e o desenvolvimento de habilidades específicas entre os mediadores.

Conforme destacado por Abramovay (2015), uma abordagem estruturada e a formação contínua são cruciais para a resolução eficaz de conflitos, contribuindo para um ambiente escolar mais harmonioso e colaborativo.

Os professores relataram uma variedade de experiências com a mediação de conflitos. Alguns observaram melhorias significativas nas relações interpessoais e no ambiente de aprendizagem, enquanto outros enfatizaram a necessidade de mais apoio e recursos para uma aplicação eficaz das práticas. Esses resultados corroboram a ideia de que o sucesso da mediação de conflitos depende tanto da qualidade das práticas quanto do suporte e recursos disponíveis (Pimenta & Incrocci, 2018). Os alunos reconheceram a influência positiva da mediação no ambiente escolar, destacando que a mediação contribui para um desenvolvimento acadêmico

e social mais saudável. No entanto, também sugeriram a necessidade de mais atividades que promovam a resolução de conflitos e a colaboração entre colegas.

De acordo com Souza (2024), a participação ativa dos alunos e a promoção de atividades colaborativas são fundamentais para fortalecer a cultura de paz e melhorar o ambiente escolar.

Ponto de Vista do Pesquisador

Como pesquisador desta tese, conclui-se que a mediação de conflitos e a gestão do clima escolar são fundamentais para o sucesso educacional e o bem-estar dos alunos. A análise das práticas atuais e os desafios identificados revelaram a importância de uma mediação eficaz e de um ambiente escolar positivo.

A mediação de conflitos, quando bem realizada é essencial para criar um ambiente escolar harmonioso e colaborativo. Ela não só resolve conflitos, mas também contribui para o desenvolvimento social e emocional dos alunos, promovendo uma cultura de paz e respeito.

Os principais desafios incluem a falta de formação específica e suporte institucional inadequado. Para melhorar a eficácia da mediação, é crucial oferecer formação contínua aos profissionais e estabelecer políticas claras.

A mediação eficaz tem um impacto positivo significativo no clima escolar, melhorando as relações interpessoais e a sensação de segurança. Para maximizar esses benefícios, é necessário fortalecer a prática da mediação e promover uma cultura de colaboração.

Recomendações

Formação Contínua: Oferecer treinamentos regulares em mediação de conflitos para gestores e professores.

Políticas Claras: Desenvolver e comunicar diretrizes claras para a mediação de conflitos.

Participação dos Alunos: Incentivar a participação dos alunos na resolução de conflitos e na construção de um ambiente escolar positivo.

Monitoramento e Avaliação: Realizar avaliações contínuas das práticas de mediação e ajustar as estratégias conforme necessário.

A pesquisa destaca a interdependência entre mediação de conflitos e clima escolar. A adoção de práticas baseadas em evidências e a promoção de um

ambiente positivo são essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos e para prepará-los para enfrentar desafios futuros com confiança e habilidades sociais adequadas.

Conclusão

A análise dos dados e das respostas evidencia que a mediação de conflitos desempenha um papel crucial na criação de um ambiente escolar positivo e colaborativo.

A eficácia das práticas de mediação e a percepção geral sobre o clima escolar estão fortemente associadas à formação contínua dos mediadores, ao suporte institucional e à aplicação de políticas claras e consistentes.

Para aprimorar a mediação de conflitos e o clima escolar, é essencial investir em capacitação adicional para professores e gestores, adotar práticas de mediação mais estruturadas e incentivar a participação ativa dos alunos. Além disso, promover atividades que favoreçam a cooperação e o entendimento mútuo pode contribuir para a construção de um ambiente escolar mais coeso e produtivo. Estudos como os de Rosenberg (2019) e Almeida, Santos e Lima (2020) ressaltam a importância de uma abordagem integrada e contínua para a mediação de conflitos, destacando que o sucesso educacional e o bem-estar dos alunos são profundamente influenciados pela qualidade das práticas de mediação e pelo ambiente escolar.

Os resultados desta pesquisa reforçam a importância de estratégias eficazes e da adaptação contínua das práticas pedagógicas para garantir que todos os alunos possam alcançar seu pleno potencial em um ambiente educacional enriquecedor e positivo. A Lei nº 14.811/2024, que aborda medidas de prevenção e combate à violência em estabelecimentos educacionais, também destaca a relevância de abordagens estruturadas e sistemáticas para a resolução de conflitos e a promoção de um ambiente escolar seguro e respeitoso.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria; Santos, Pedro; Lima, Ana. **Manual de Mediação**. Rio de Janeiro: Editora XYZ, 2020.

ABRAMOVAY, Miriam. **Programa de prevenção à violência nas escolas: violências nas escolas**. *Flacso Brasil*, p.719, 2015. Disponível em: <http://flacso.org.br/?publication=violencias-nas-escolas-programa-de-prevencao-a-violencia-nas-escolas>. Acesso em: 20 out. 2020.

BADINI, Luciano Luz Martins; BORGES, Vladimir da Matta Gonçalves. **Manual de Negociação e Mediação para Membros do Ministério Público**. 2ª ed. Brasília; CNMP, 2015

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: MEC, 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.811/2024**, que aborda, entre outras pautas, medidas de prevenção e combate à violência contra crianças e adolescentes em estabelecimentos educacionais ou similares. A nova lei, assinada em 15 de janeiro, altera o Código Penal, tipificando os crimes de “intimidação sistemática (bullying)” e “intimidação sistemática virtual (cyberbullying)”, com penas proporcionais às condutas.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014**. PNE - Plano Nacional de Educação. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planossobnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 13 maio 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 3ª Versão, Brasília: MEC, 2019. 472p

BRASIL. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Atualizada 2022.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Prova Brasil e Saeb**. Brasília – DF, 2011/ 2019. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/provabrasil-e-saeb/prova-brasil-e-saeb>>. Acesso em: 22 jul 2024.

BRASIL. **Resultados da Prova Brasil 2021 e IDEB**. Disponível em <http://www.inep.gov.br>, acessado em 09/05/2020.

CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO. **Diálogos e mediação de conflitos nas escolas**: guia prático para educadores. Brasília, DF, 2014.

COSTA, A. Mediação de Conflitos Escolares e a Comunicação Não Violenta: Uma Análise Crítica. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro/RJ, v. 23, n. 67, e236705, 2018.

FERNANDES, P. *Meios consensuais de resolução de conflitos no novo Código de Processo Civil: a conciliação e a mediação*. 2017. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/59938/meios-consensuais-de-resolucao-de-conflitos-no-novo-codigo-de-processo-civil-a-conciliacao-e-a-mediacao>.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. **Pedagogia do Oprimido**. 57. ed. São Paulo: Paz&Terra, 2018b.

FORTALEZA. Secretaria Municipal de Educação – SME. 2022. A Educação Inclusiva na Rede Municipal de ensino de Fortaleza: um olhar para todos - **Orientações para profissionais da educação**. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/12yuL712OYDuD-nUOdF_hgNORowYLXJFF/view. Acesso em: 11 jul. 2024.

FORTALEZA. Secretaria Municipal de Educação – SME. 2023. **Orientações pedagógicas para educação inclusiva e diversidade 2023**. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1WX6A8Guo3jAQvcyyUnaTpT1b1VamBKJg/view?usp=share_link. Acesso em 12 jun. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, Ana. “**A Importância da Mediação na Resolução de Conflitos**.” JusBrasil. 2022. Link. Acesso em 10 de novembro de 2023.

Lüdke, M., & André, M. (2018). **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. E.P.U

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 337 p.

EDUCABRASIL. Mediação escolar como ferramenta na resolução de conflitos no espaço educacional. Revista Educação Pública. Acesso em: 12 nov. 2023. Mediação pedagógica. EducaBrasil. Acesso em: 12 nov. 2023.

Minayo, M.C.S.; Costa, A.P. (2019). Técnicas que fazem uso da Palavra, do Olhar e da Empatia. **Pesquisa qualitativa em ação**. São Paulo: Hucitec.

OLIVEIRA DA SILVA, G.; SARAMAGO DE OLIVEIRA, G.; DA SILVA, M. M. ESTUDO DE CASO ÚNICO: UMA ESTRATÉGIA DE PESQUISA. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 78-90, 25 dez. 2021.

PICCOLI, Luiza Machado; LENA, Marisangela Spolaôr; GONÇALVES, Tonantzin Ribeiro. **Violência e sofrimento social no contexto escolar: um estudo de caso em Porto Alegre/RS**. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 28, nº 4, p. 174-185, out./dez.2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902019000400174&lang=pt. Acesso em: 10 out. 2020.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo; INCROCCI, Ligia Maria de Mendonça Chaves. **O lugar dos processos de mediação e resolução de conflitos escolares: como nos vemos?** *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*, Mossoró, v. 4, nº 10, fev. 2018.

PIMENTEL, Fernanda de Oliveira; MEA, Cristina Pilla Della; PATIAS, Naiana Dapieve. **Vítimas de bullying, sintomas depressivos, ansiedade, estresse e ideação suicida em adolescentes**. *Acta Colombiana de Psicologia*, v. 23, nº 2, p. 206-213, 2020

ROSENBERG, Marshal B. **A linguagem da paz em um mundo de conflitos: sua próxima fala mudará seu mundo**. Tradução de. Grace Patrícia Close Deckers. São Paulo: Palas Athena, 2019.

SILVA, G. O.; OLIVEIRA, G. S.; SILVA, M. M. **O estudo de caso único na organização e desenvolvimento da pesquisa em educação**. In: **Metodologias, Técnicas e Estratégias de Pesquisa: estudos introdutórios 4**. SANTOS, A. O.; OLIVEIRA, G. S.; RODRIGUES, M. C. (orgs). - Uberlândia, MG: FUCAMP, 2022. 108p. Disponível em: . Acessado em: 12 de mai 2024.

SILVA, João. **Mediação: Teoria e Prática**. São Paulo: Editora ABC, 2021.

SOUZA, Renee do Ó. Lei n. 14.811/2024: **Um paradigma para a salvaguarda da Infância e Juventude – Inovações nos Crimes de Bullying, Cyberbullying, no ECA e na Lei dos Crimes Hediondos**. Disponível em: <https://blog.grupogen.com.br/juridico/areas-de-interesse/penal/lei-n-14-811-2024-um-paradigma-para-a-salvaguarda-da-infancia-e-juventude-inovacoes-nos-crimes-de-bullying-cyberbullying-no-eca-e-na-lei-dos-crimes-hediondos/> Acesso em 6.4.2024

SOUZA TELES, Natalício. **A mediação da aprendizagem segundo Reuven Feuerstein**. Disponível em: <http://rbeducacaobasica.com.br/2019/10/08/a-mediacao->

da-aprendizagem/ Acesso em 5.4.2024. URY, William. **Como chegar ao sim com você mesmo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015. VASCONCELOS, Carlos Eduardo. **Mediação de Conflitos e Práticas Restaurativas**. 4. ed. São Paulo: Método, 2015.

YIN, Robert K.. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman Editora Ltda, 2017. 290 p. Tradução: Cristhian Matheus Herrera.

VARGAS, Thamyres B. Tavares; RODRIGUES, Maria Goretti Andrade. **Mediação escolar: sobre habitar o entre**. Revista Brasileira de Educação. v.23. e230084. 2018.

APÊNDICES

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA APLICADA AOS GESTORES E PROFESSORES E ALUNOS(AS) DA ESCOLA MUNICIPAL VEREADOR JOSE BARROS DE ALENCAR

APENDICE A

Nº 01 ENTREVISTA: GESTORES E PROFESSORES

CARACTERIZAÇÃO

Sexo: () Masculino () Feminino Idade ()

Graduação: () Sim () Não () Em andamento()

Concluída em _____ Instituição Curso: _____

Pós-Graduação: () Sim () Não () Em andamento () Concluída em _____

Curso: _____ Instituição: _____

Tempo de atuação no magistério: _____ Carga horária de trabalho: _____

Tipo de vínculo com a instituição: () efetivo () contratado () outro Atuação: () em instituição pública () em instituição privada () em ambas.

Nº 02 ENTREVISTA AOS ALUNOS (AS)

CARACTERIZAÇÃO

Sexo: () Masculino () Feminino

Ensino fundamental I Série que estuda: () 2ª () 3º () 4º () 5º () 6ª () 7º () 8º () 9º

Turno: () manhã () tarde () noite: ()

Instituição que estuda _____ Idade: _____

Nº 03 Entrevista semiestruturada com alunos, professores, gestores e orientador educacional.

QUESTÕES

Perguntas para Gestores

1. Você sabe quais são os maiores desafios que você enfrenta na gestão de conflitos na escola?

2. Você consegue avaliar a eficácia das práticas atuais de mediação de conflitos na escola?

3. Você acredita que mudanças são necessárias para melhorar a mediação de conflitos e o clima escolar?

Perguntas para Professores

4. Você poderia descrever sua experiência com a mediação de conflitos na sala de aula?

-
-
5. Sabe quais são os principais desafios que você enfrenta ao resolver conflitos entre alunos no ambiente escolar?

-
-
6. Você acha que as práticas de mediação de conflitos afetam seu relacionamento com os alunos e o ambiente de aprendizagem?

-
-
7. Você sabe que tipo de formação ou suporte adicional você acha que ajudaria a melhorar suas habilidades em mediação de conflitos?

Perguntas para Alunos

8. Você acha em relação à maneira como os conflitos são resolvidos na escola?

-
-
9. você consegue vê a influência da mediação de conflitos no desenvolvimento acadêmico e social dos alunos?

-
-
10. Você acha que poderia ser feito mais alguma coisa para melhorar a resolução de conflitos e a atmosfera geral na escola?
-
-

APÊNDICE B: Termo de autorização do Gestor.**ESCOLA MUNICIPAL VEREADOR JOSE BARROS DE ALENCAR**

Fui esclarecido sobre a pesquisa intitulada: **Gestão de Conflitos e Clima Escolar: Análise das Práticas de Mediação e suas Consequências para o Ambiente Educacional- Estudo de Caso** de autoria do acadêmico de Doutorado em Educação. **Wanderley Cláudio Ventura**.

Autorizo o pesquisador **Wanderley Cláudio Ventura**, a entrevistar os gestores e professores da escola ao qual exerço o cargo de diretor, bem como a gravação de uma entrevista que será transcrita posteriormente.

Fui esclarecido, por ser um estudo de caráter puramente científico, que os dados coletados serão mantidos em anonimato e utilizados somente para os propósitos deste estudo. Sendo esta autorização totalmente voluntária, estou ciente de que não terei direito a remuneração e de que tenho liberdade para impedir a continuação desta pesquisa a qualquer momento.

Fortaleza – Ceará, __ de _____ de 2025

Assinatura (de acordo)

Assinatura (nome do Doutorando)

APÊNDICE C - Termo de consentimento livre e esclarecido para os gestores e professores e alunos(as) ou Pais de alunos da escola.

Na oportunidade, pedimos autorização para a realização da pesquisa intitulada **“Gestão de Conflitos e Clima Escolar: Análise das Práticas de Mediação e suas Consequências para o Ambiente Educacional- Estudo de Caso”**, de autoria do acadêmico de Doutorado em Ciências da Educação, **Wanderley Cláudio Ventura**.

. A presente pesquisa tem o seguinte objetivo: O objetivo geral desta tese é analisar a realização e os impactos das práticas de mediação de conflitos na Escola Municipal José Barros de Alencar, com foco em como essas práticas influenciam o clima escolar e contribuem para um ambiente educacional mais positivo e produtivo sob as experiências vivenciadas no contexto contemporâneo na escola.

Este estudo traz benefícios aos participantes à medida que, os resultados serão apresentados, e que poderão refletir sobre a sua relação com as pessoas da escola e fora dela.

Fui esclarecido (a) também, de que a qualquer momento em que precisar de maiores informações sobre esta pesquisa poderei obtê-las entrando em contato com o pesquisador. Por ser um estudo de caráter puramente científico, o meus dados pessoais, bem como os demais coletados, serão utilizados somente para os propósitos deste estudo. Sendo a minha participação totalmente voluntária, estou ciente de que não terei direito a remuneração e de que tenho liberdade de desistir de participar desta pesquisa a qualquer momento.

Fortaleza – Ceará, ____ de _____ de 2024.

Assinatura (de acordo)

Assinatura (nome do Doutorando)